



150770 – Agrupamento de Escolas de Cristelo

R. Dr. Adriano Magalhães, nº 201,
4580 – 352 Cristelo

Telefone: 255 783 280 / email: aecris@agcristelo.edu.pt



NORTE2020

PORTUGAL
2020



PROJETO EDUCATIVO TEIP

TRABALHO, ENGENHO, INCLUSÃO E PROGRESSO

2022/2025

(AGUARDA NOVO CICLO TEIP)



TRABALHO ENGENHO INCLUSÃO PROGRESSO TRABALHO ENGENHO INCLUSÃO PROGRESSO TRABALHO ENGENHO INCLUSÃO PROGRESSO TRABALHO ENGENHO

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL
2020



“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do
seu próprio conhecimento”

Platão

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. MISSÃO E VISÃO ESTRATÉGICA	6
3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	7
3.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NUM AGRUPAMENTO TEIP	8
PARTE I – QUEM SOMOS?	14
4. CONTEXTO E CARATERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	14
4.1 CARATERIZAÇÃO DO MEIO	14
POPULAÇÃO RESIDENTE NOS CONCELHOS DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	14
4.1.1 CIDADE DE PAREDES	17
4.1.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E REDE DE ACESSIBILIDADES	18
4.1.3 FREGUESIA DE CRISTELO	18
4.1.4 CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	19
4.1.5 AS FREGUESIAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO AGRUPAMENTO	20
4.2 CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	22
4.2.1 O AGRUPAMENTO DE CRISTELO	22
4.2.2 O MEIO SOCIOECONÓMICO E CULTURAL DO AGRUPAMENTO	23
4.2.3 ABANDONO ESCOLAR	24
4.2.4 RESULTADOS ESCOLARES	25
4.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL	44
5. OS PROBLEMAS DO NOSSO AGRUPAMENTO	45
PARTE II - A ESCOLA QUE QUEREMOS	47
ARTICULAÇÃO: EQUIPA DE RESPONSÁVEIS DAS AÇÕES /COORDENAÇÃO DO PE	56
6. DIVULGAÇÃO E CONCLUSÃO	57
7. ANEXOS	58
PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA 2018/2022	78
PLANO DE INOVAÇÃO 2022/2026 (PI)	116
PROCESSO TÉCNICO PEDAGÓGICO	118
PLANO DE ESTUDO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	123

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Bases do Sistema Educativo preconiza que é, entre outras, função do sistema educativo, do qual a Escola é um elemento preponderante, contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico.

Segundo o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, “As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar -se a governação das escolas.” Nesta ótica cada Instituição de ensino tem ao seu dispor recursos humanos e materiais limitados, com características específicas, que permitem responder às dificuldades identificadas, permitindo desenhar respostas educativas adequadas em função das necessidades individuais ou de grupo. No entanto, é necessário ter presente que todos os projetos se caracterizam por uma perspetiva evolutiva em que a construção deve ser progressiva, mas mantendo presente a necessidade de dar resposta às novas dificuldades que todos os dias as crianças e demais elementos da comunidade educativa nos trazem, assim um Projeto Educativo enquanto modelo orientador da ação nunca está encerrado – cada dia a sua (re)construção é algo real – as crianças, os professores, a direção, todo o pessoal não-docente e os pais.

O presente Projeto Educativo na linha dos projetos educativos anteriores foi desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Cristelo na sequência de um convite do Ministério da Educação para integrar o programa de intervenção designado por «Territórios Educativos de Intervenção Prioritária» (TEIP) no ano 2009. Mantendo-se esta condição específica, e dada a experiência entretanto

acumulada que nos permitiu limar as estratégias seguidas, levando-nos a considerar esta continuidade, como uma oportunidade muito importante, para desenvolver ferramentas e estratégias consideradas necessárias para enfrentar o conjunto de problemas socioeducativos, bem como económicos com que este agrupamento/território se debate.

O nosso Projeto Educativo “TEIP – Trabalho, Engenho, Inclusão e Progresso” é a expressão da identidade e autonomia da Escola e apresenta-se como um polo agregador da Comunidade Educativa. É um documento essencial da política interna deste Agrupamento, cujas principais finalidades são definir as linhas orientadoras da atividade educativa, clarificar o plano de ação, que se materializa no Plano Anual de Atividades e que pretende desenvolver, com vista à melhoria da qualidade do serviço, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Neste sentido, o conceito de que a Educação e a Formação se fazem ao longo da vida está no cerne das nossas preocupações, tendo em conta que este conceito só pode ser entendido como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, aptidões, da sua capacidade de discernir e agir e fazer opções em liberdade.

Deste modo, o Projeto Educativo surge como o instrumento que visa possibilitar a definição e a formulação das estratégias que vão fazer do nosso Agrupamento o espaço organizacional onde se vencem os desafios educativos, podendo mesmo ser um fator de inovação, de orientação e condução das mudanças transformadoras da ação educativa, bem como elemento estruturante do planeamento e de concretização.

Este documento pretende expressar uma dinâmica coletiva de reflexão, em função da qual se estabeleceu um conjunto de compromissos, muitos dos quais se encontram presentes no programa de ação a que se propõe este projeto.

Delinear um Projeto Educativo é traçar uma rota, é saber por e para onde se caminha, envolvendo toda a Comunidade Educativa. É neste documento que podemos encontrar a orientação que nos permitirá construir o caminho para atingir de forma consciente as metas a que nos propomos.

2. MISSÃO E VISÃO ESTRATÉGICA

Os nossos Valores

- **EXCELÊNCIA:** Valorizamos os nossos *clientes* (alunos) com fornecimento de qualidade e Excelência em tudo que fazemos e pelo modo fazemos.
- **PARTICIPAÇÃO:** Trabalhamos em equipa, onde todos contribuem para o êxito de nossas atividades e são parte integrante nos órgãos de decisão.
- **TRANSPARÊNCIA:** Orgulhamo-nos de ter uma comunicação aberta e honesta, onde as novas tecnologias concorrem como um potencial eficaz de informação e mecanismo de prestação de contas.
- **CRIATIVIDADE:** Valorizamos a criatividade e inovação individual.

Visão Estratégica

A Excelência e o Otimismo enquadram cinco fatores que ocuparão as nossas intenções enquanto organização no futuro de curto, médio e longo termo: “Queremos ser uma Escola **Coesa; Responsável; Crítica; Inovadora; Aberta ao Mundo.**”

Missão do Agrupamento

Promover valores éticos, tornando a escola num espaço de cultura, aberta à comunidade e formadora de indivíduos. Dispõe-se a praticar a democracia, ajudar os encarregados de educação no processo educativo e promover parcerias entre entidades diferentes. Estas apostas tendem a promover o sucesso educativo, esbater as diferenças sociais e criar uma cultura de avaliação de forma a alcançar a melhoria contínua, visando à construção de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

Objetivos Estratégicos

- Melhorar o processo Ensino Aprendizagem e desempenho dos alunos.
- Combater o abandono e exclusão escolar e social.
- Fortalecer e dinamizar a gestão escolar em parceria com os pais, através de mecanismos de prestação de contas cada vez mais eficientes e eficazes.

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Administração das Escolas	Democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de modo adequado às características específicas dos vários níveis de educação e de ensino;
	Primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa;
	Representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa;
	Responsabilização do Estado e dos diversos intervenientes no processo educativo;
	Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
	Transparência dos atos de administração e gestão;
Desenvolvimento da Autonomia da Escola	A integração comunitária, através da qual a escola se insere numa realidade concreta, com características e recursos específicos;
	A iniciativa dos membros da comunidade educativa, na dupla perspetiva de satisfação dos objetivos do sistema educativo e da realidade social e cultural em que cada escola se insere;
	A diversidade e a flexibilidade de soluções suscetíveis de legitimarem opções organizativas diferenciadas em função do grau de desenvolvimento das realidades escolares;
	O gradualismo no processo de transferência de competências da administração educativa para a escola;
	A qualidade do serviço público de educação prestado;
	A sustentabilidade dos processos de desenvolvimento da autonomia da escola, elaboração de regimentos dos vários órgãos e estruturas do Agrupamento;
	A equidade, visando a concretização da igualdade de oportunidades;
	Estabelecimento de parcerias com estruturas do poder autárquico, entidades e instituições ligadas à educação, emprego e saúde.

Quadro 1 - Princípios Orientadores

3.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NUM AGRUPAMENTO TEIP

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho vem reforçar a aposta numa escola inclusiva, onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Vem, ainda, concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural. O projeto educativo deve proporcionar a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social. O compromisso com a educação inclusiva, de acordo com a definição da UNESCO (2009), enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, foi reiterado por Portugal com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu protocolo opcional, adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 13 de dezembro de 2006, aprovada pela Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009, de 30 de julho, ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 71/2009, de 30 de julho, e reafirmada na «Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa», em julho de 2015.

Como refere o mesmo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, no centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Impõe-se, portanto, o reconhecimento da mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Assim, munido por uma autonomia que o projeto educativo TEIP e o Plano de Inovação conferem, reforça-se a intervenção dos docentes de educação especial, enquanto parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e no acompanhamento da diversificação curricular.

O desafio é definir o processo no qual se identificam as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, apostando na diversidade de estratégias para as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às aprendizagens, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades.

As opções metodológicas assentam no desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo.

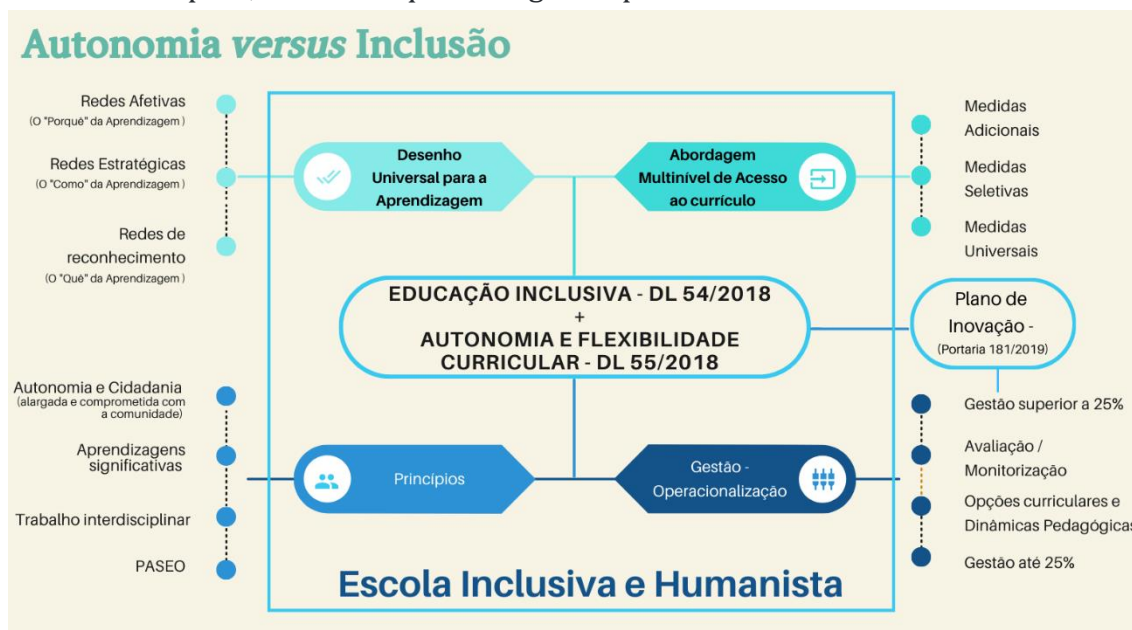
Esta abordagem baseia-se em:

- a) modelos curriculares flexíveis, que o plano de inovação potencia;
- b) no acompanhamento e monitorização sistemática da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, privilegiando uma articulação do Observatório da Qualidade com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);

- c) no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação, quer através de reuniões formais, quer através de workshops e painéis de partilha, ou ainda na melhoria na comunicação com planos do aluno mais eficazes, usando a Dat@Cris, Plataforma de Avaliação Integrada ou o Plano do Aluno.
- d) na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses.

Afasta-se a conceção de que é necessário categorizar para intervir. Procura-se garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo, confluindo para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Visa-se, assim, a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.

Pretende-se, portanto, como o Decreto-Lei n.º 54/2018 consagra, aprofundar exaustivamente uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno garantindo uma educação de qualidade ao longo da escolaridade obrigatória. Por outro lado, como se exige no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, nesta escola inclusiva, usando a autonomia conferida, promovem-se melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, numa harmonia de um processo de autonomia, em que a inclusão impera, como o esquema seguinte pretende traduzir.



Para a visão integrada e contínua da abordagem educativa que agora se advoga contribui decisivamente um processo de avaliação de apoio à aprendizagem - que

considera aspetos académicos, comportamentais, sociais e emocionais do aluno, mas também fatores ambientais -, uma vez que desse processo resulta toda a sequencialização e dinâmica da intervenção.

A EMAEI tem apostado fortemente na implementação informada e intencional deste nível de suporte à aprendizagem e à inclusão, sensibilizando toda a comunidade educativa para estas medidas, numa aposta forte na sensibilização e monitorização (através da capacitação, do trabalho colaborativo e da intervenção indireta) com os diferentes intervenientes que trabalham e contactam com os alunos. As ações previstas no plano de inovação do agrupamento e no plano plurianual de melhoria são uma mais valia, uma vez que concretizam de forma natural as medidas universais. O maior envolvimento dos pais na definição dos planos de ação relacionados com a promoção do sucesso escolar dos alunos tem, também, ganhado um maior protagonismo no que concerne à implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sendo estes chamados para a análise e sugestão das mesmas e para integrarem atividades, nomeadamente de cariz universal.

Redefinem-se, assim, a partir de uma visão holística, as atribuições das equipas multidisciplinares na condução do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno, através dos mecanismos anteriormente enunciados, que encontram robustez e consolidação no modelo de Centro de Apoio à Aprendizagem, que se concretiza em diferentes ambientes de aprendizagem, nesta perspetiva holística da aprendizagem e de agregação de recursos.



Centro de Apoio à Aprendizagem – aprendizagem holística, com agregação de recursos

3.1.1. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – operacionalização das tarefas

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. (John Dewey)

O desenho universal para a aprendizagem e a abordagem multinível no acesso ao currículo constituem-se como as opções metodológicas subjacentes à educação inclusiva e cruzam-se intimamente com os princípios e valores deste Projeto Educativo. Nesta perspetiva, este projeto, com o seu Plano de Inovação capitalizam a autonomia e a flexibilidade na mobilização de recursos e estratégias que promovam e assegurem a plena inclusão educativa de todos e de cada um dos alunos.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação. Nesta equipa, têm assento elementos permanentes conhecedores da organização da escola, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus filhos ou educandos se consigna como um direito e um dever.

Para apoiar os profissionais na implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, assim como apoiar os pais/encarregados de educação e orientar a sua participação no processo educativo dos seus educandos, explana-se, na página seguinte, um esquema conceptual da operacionalização das tarefas da EMAEI, sustentado no Manual de Apoio à Prática Inclusiva.

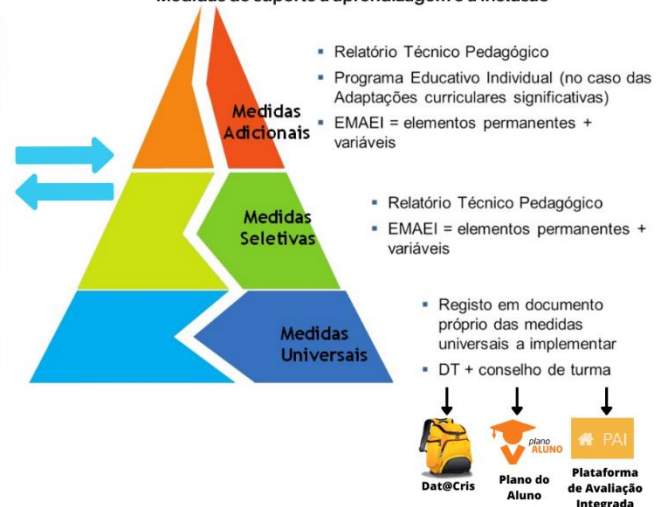
DESENHO UNIVERSAL DE APRENDIZAGEM

Redes de Reconhecimento	Redes de Estratégia	Redes Afetivas
Aprender o QUÊ	Aprender COMO	Aprender POR QUÊ
Como reunimos factos e categorizamos o que vemos, ouvimos e lemos. A identificação de letras, palavras ou o estilo de um autor são tarefas de reconhecimento.	Planear e desempenhar tarefas. Como organizamos e expressamos as nossas ideias. Escrever um texto ou resolver um problema de matemática são tarefas estratégicas.	Como os alunos se empenham e se mantêm motivados. Como reagem aos desafios, se estimulam e interessam. Estas são dimensões afetivas.
→ Apresente a informação e os conteúdos em diferentes formatos	→ Diversifique os modos como os alunos podem expressar o que sabem	→ Estimule o interesse e a motivação por aprender
Mais formas de promover Múltiplos Meios de Representação	Mais formas de promover Múltiplos Meios de Ação e Expressão	Mais formas de promover Múltiplos Meios de Envolvimento

Fonte: CAST: What is UDL? (<http://cast.org/research/udl/>)

ABORDAGEM MULTINÍVEL

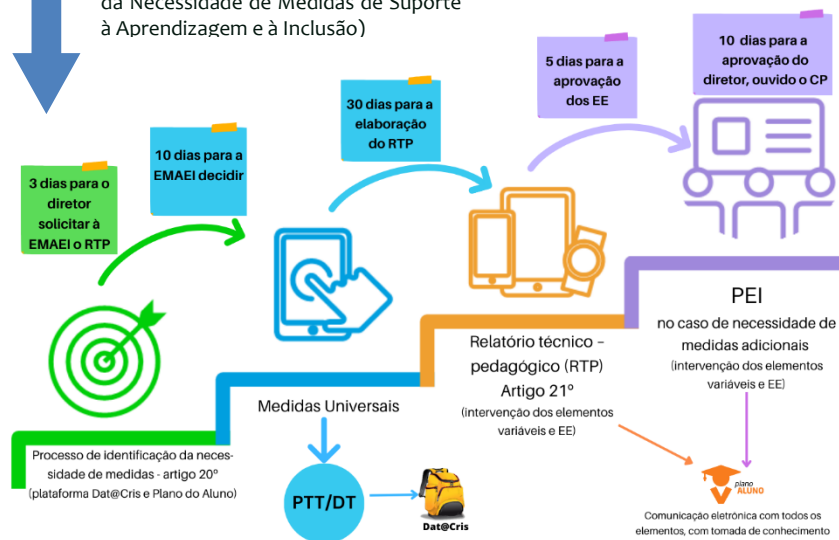
Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão



Abandonam-se os sistemas de categorização de alunos, colocando o enfoque num continuum de ações, estratégias e medidas organizadas nos três níveis de intervenção: universais; seletivas e adicionais.

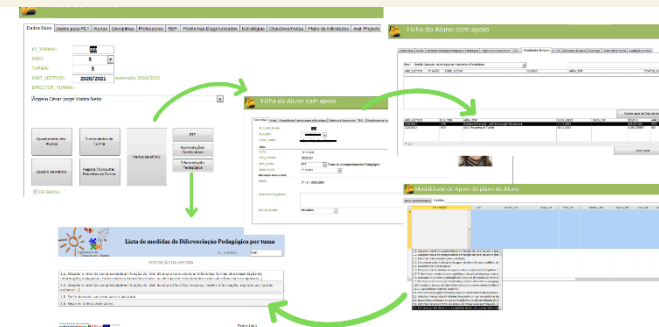
Diagnóstico

DINMSAI (Documento de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão)



Esquema conceptual de operacionalização das tarefas da EMAEI

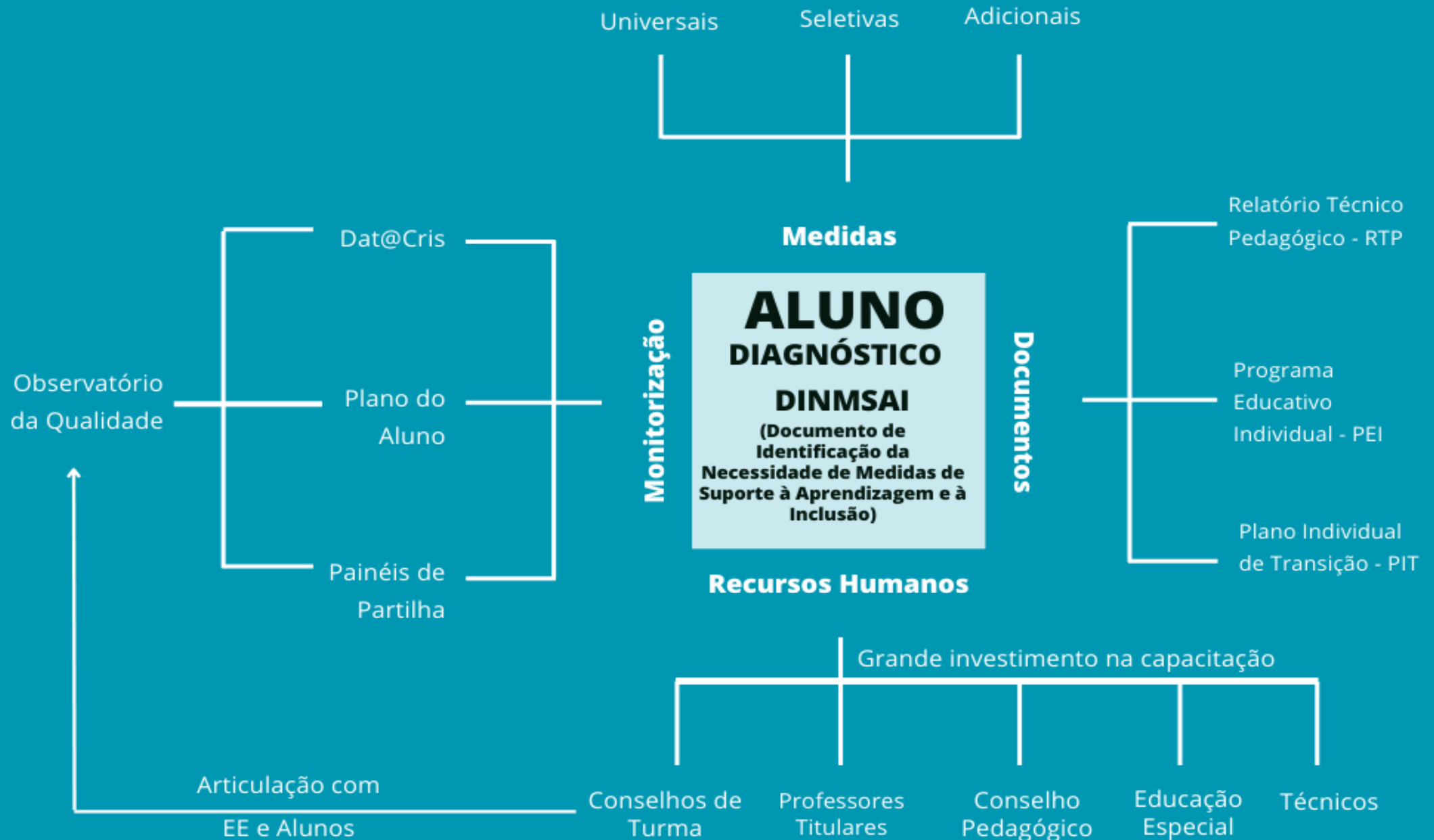
(desenhado de acordo com o Manual de Apoio à Educação Inclusiva, com o propósito de monitorizar os indicadores para a inclusão)



EMAEI

DIAGRAMA DE ATUAÇÃO

A EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) estabelece relações com toda a comunidade educativa. Partindo do diagnóstico, numa abordagem multinível, privilegia-se a atuação universal, envolvendo as várias estruturas da comunidade escolar na monitorização e estabelecendo uma rede estreita de comunicação entre todos os agentes envolvidos.



PARTE I – QUEM SOMOS?

4. CONTEXTO E CARATERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

4.1 Caraterização do Meio

Segundo dados dos últimos Censos, Portugal tem uma população residente de 10.562.178 habitantes, sendo que 1.759.524 de habitantes estão integrados na Área Metropolitana do Porto. O concelho de Paredes tem, de acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, 86.854 habitantes, mais 3.478 habitantes do que em 2001 (83.376). É o oitavo concelho com maior número de habitantes residentes da Área Metropolitana do Porto. Em termos quantitativos representa 5% do total de residentes na área Metropolitana do Porto.

População Residente nos Concelhos da Área Metropolitana do Porto

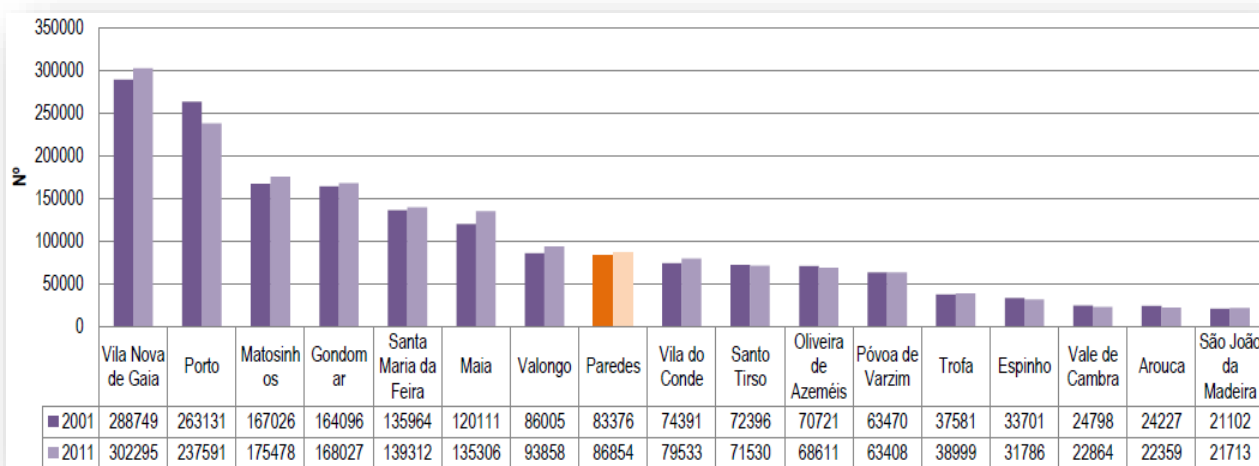


Grafico1_ População residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto [Recenseamento Geral da População – 2001 e 2011]

Considerando os dados dos Censos de 2001 e 2011 percebe-se que houve um aumento significativo da população em alguns concelhos. O concelho de Paredes registou uma taxa de variação de 4,17%, acima da verificada em Portugal (1,99%) e no Norte (0,06%) (Quadro2).

	2001	2011	Diferença	Taxa de variação
Vila Nova de Gaia	288749	302295	13546	4,7%
Porto	263131	237591	-25540	-9,7%
Matosinhos	167026	175478	8452	5,1%
Gondomar	164096	168027	3931	2,4%
Santa Maria da Feira	135964	139312	3348	2,5%
Maia	120111	135306	15195	12,7%
Valongo	86005	93858	7853	9,1%
Paredes	83376	86854	3478	4,2%
Vila do Conde	74391	79533	5142	6,9%
Santo Tirso	72396	71530	-866	-1,2%
Oliveira de Azeméis	70721	68611	-2110	-3%
Póvoa de Varzim	63470	63408	-62	0,1%
Trofa	37581	38999	1418	3,8%
Espinho	33701	31786	-1915	-5,7%
Vale de Cambra	24798	22864	-1934	-7,8%
Arouca	24227	22359	-1868	-7,7%
São João da Madeira	21102	21713	611	2,9%

*Quadro2_ Taxa de variação da população residente nos concelhos da Área Metropolitana do Porto
[Recenseamento Geral da População – 2001 e 2011]*

Os números indicam que nesta zona, contrariando grande parte das restantes regiões do país, do ponto de vista demográfico, há uma dinâmica populacional bastante forte. Todavia, os mesmos números revelam dados preocupantes quanto à População Residente em 2001 e 2011, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011.

Numa análise da agregação populacional por núcleos familiares, os Censos 2011 revelam a existência de 4.043.726 famílias clássicas em Portugal, 1.330.892 na zona norte, 653.058 na Área Metropolitana do Porto e 28.114 em Paredes. Quanto à taxa de atividade no concelho de Paredes entre 1991 e 2001 ficou marcada por uma evolução positiva, no entanto, nesta última década registou uma ligeira diminuição, que, de resto, acompanham a tendência nacional.

No gráfico 2 permite-nos constatar que relativamente à população empregada por setor de atividade económica, o setor terciário aglutina a maior percentagem da população empregada em Paredes, à semelhança do que acontece na Área Metropolitana do Porto (AMP).

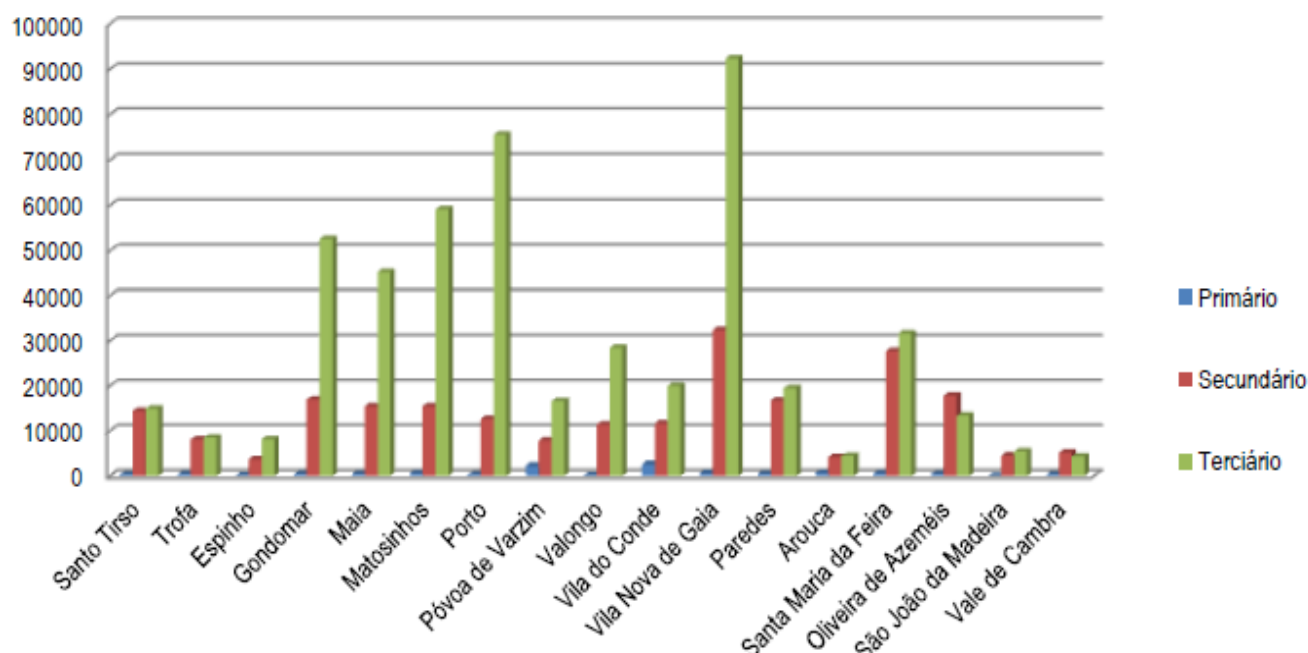


Gráfico 2_População empregada por setor de atividade económica, na AMP [Recenseamento Geral da População - 2001 e 2011]

É de salientar que, no que respeita à indústria da madeira e do mobiliário, o concelho de Paredes representa 46,6% do peso do sector na região. De facto, é provavelmente através da marca Rota dos Móveis que a maioria das pessoas identifica o concelho e a cidade de Paredes. Com esta identidade, que se escuda na produção de cerca de 65% do mobiliário nacional, o concelho assume a responsabilidade de seguir altos padrões de qualidade ao nível do design e da conceção de móveis, procurando assim ser competitivo também a nível internacional.

Apesar do esforço de promoção das indústrias locais, os sectores predominantes são bastante vulneráveis às alterações no panorama económico mundial, quer pelas suas características tecnológicas quer pela pouca qualificação da mão-de-obra. Por essa razão, há uma forte exposição da região ao fenómeno do desemprego, que segundo dados referem que a taxa de desemprego nos concelhos da Área Metropolitana do Porto é de 18,38%, sendo que no concelho de Paredes, a mesma, atinge os 15,5%.

A agravar estes números há o facto destes desempregados serem pessoas que, pela sua falta de formação e qualificação, têm perspectivas de empregabilidade muito reduzidas. Para além da marca Rota dos Móveis, o concelho aposta ainda na promoção de novos produtos turísticos e culturais. Destacam-se nessa área a Rota do Românico do Vale do Sousa, que integra 21 elementos patrimoniais de valor histórico e arquitetónico, e a inserção do concelho na Rota dos Vinhos Verdes, com a intenção de dar visibilidade ao vinho produzido nesta sub-região.

4.1.1 Cidade de Paredes

O concelho de Paredes localiza-se no norte de Portugal Continental, no distrito do Porto. Com as alterações introduzidas pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, o concelho de Paredes deixou a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e passou a integrar a Área Metropolitana do Porto (AMP). O município é limitado a norte pelo Município de Paços de Ferreira, a nordeste por Lousada, a este por Penafiel, a sudoeste por Gondomar e a oeste por Valongo. Este concelho tem uma área de cerca 156,76 km², segundo o Anuário Estatístico da Região Norte, 2013 e uma população residente de 86 854 habitantes, conforme o XV Recenseamento Geral da População de 2011.

Constituído administrativamente por vinte e quatro freguesias, com a entrada em vigor da Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro (reorganização administrativa do território das freguesias), o número de freguesias diminuiu para dezoito, a saber: Aguiar de Sousa, Astromil, Baltar, Beire, Cête, Cristelo, Duas Igrejas, Gandra, Louredo, Lordelo, Parada de Todeia, Paredes (agregação das freguesias de Besteiros, Bitarães, Castelões de Cepeda, Gondalães, Mouriz e Vila Cova de Carros), Rebordosa, Recarei, Sobreira, Sobrosa, Vandoma e Vilela.

Em termos de localização, Paredes goza de condições privilegiadas, uma vez que se encontra a escassos minutos do grande Porto. Por outro lado, preserva, ainda, uma magnífica atmosfera rural. O concelho de Paredes está inserido na Rota do Românico e na Rota dos Vinhos Verdes, reunindo um conjunto de equipamentos e meios que poderão proporcionar agradáveis momentos.

4.1.2 Localização Geográfica e Rede de Acessibilidades

A rede escolar da nossa escola engloba as freguesias de Cristelo, Sobrosa e Duas Igrejas.



Imagem 1 - Mapa da distribuição das Escolas e Jardins de Infância existentes neste Agrupamento

Cristelo, pertencente à cidade de Paredes, fica aproximadamente a 37 km do Porto. Este trajeto pode fazer-se pela A4 (Porto / Amarante), com saída em Paredes, ou pela A42 (Porto / Lousada), com saída em Sobrosa.

Coordenadas GPS para a EB2,3 de Cristelo: 41°13'22N / 8°22'00W

4.1.3 Freguesia de Cristelo

Cristelo é uma das freguesias mais pequenas do concelho de Paredes. É pequena, mas habitada desde tempos muito remotos.

A sua localização, num plano elevado, recorda uma origem guerreira, pois a palavra vem de Castro. Na maior parte das vezes, os Castros



Imagem 2
Brasão da Vila de Cristelo

eram lugares elevados, com penedos circundantes (muralhas defensivas), nos quais se escondiam populações pobres. Seria o caso de Cristelo. Quando os romanos aqui chegaram, cerca de 200a.C., deram-lhe este nome, pela sua semelhança com os seus Castros.

Com uma área de 1,15 km², vivem cerca de 1 908 habitantes. Para além de Cristelo a nossa escola é frequentada também por alunos de três freguesias vizinhas, Duas Igrejas, Sobrosa e Vilela, com 3 894, 2 629 e 5 182 habitantes respetivamente. (censos 2011)



Imagem 1 - Mapa da rede viária e Acessibilidades

4.1.4 Contexto Socioeconómico

A população encontra-se localizada num meio rural onde prevalecem pequenas e médias empresas ligadas à indústria de mobiliário. O crescimento económico, social e demográfico tem à semelhança do resto do país evidenciado sinais negativos com um grande número de famílias economicamente deficitárias, dependentes muitas vezes da reforma/subsídio de um deles; outras famílias possuem pequenas oficinas de produção e acabamento de mobiliário; um pequeno número de famílias apresenta-se como proprietária de indústrias, economicamente abastadas, sendo o agregado familiar pequeno. São características comuns de um número significativo de famílias a dependência do álcool, geradora de agressões familiares; um baixo nível cultural da maioria dos pais e encarregados de educação, havendo um número considerável de alunos a habitar com avós. Tem vindo a

aumentar o número de alunos com Necessidades Especiais que provêm das situações atrás mencionadas.

No que concerne à Educação, esta área tem sido referida pelo abandono escolar e pela fraca qualificação da população. A atividade económica preponderante continua a ser a indústria transformadora, nomeadamente a indústria do mobiliário, sendo esta a mais importante para a economia da região que, por seu turno, influencia de forma decisiva a economia portuguesa, uma vez que, é responsável por 65% da produção total nacional.

O abandono escolar deixou de ser um problema no nosso agrupamento em função do enfoque colocado, privilegiando ao longo dos últimos anos estratégias de combate direcionadas à resolução deste grave problema. O absentismo dos alunos tem vindo a decrescer desde a abertura da Escola, no entanto, muitas destas famílias continuam a considerar que a vinda à Escola é “uma perda de tempo” e de “gastos acrescidos”, constituindo uma preocupação significativa nas prioridades educativas.

Registe-se ainda, que as vias públicas entre os lugares das diferentes freguesias são deficitárias, sendo os transportes regulares escassos e com horários reduzidos. Assim, a maioria dos alunos é conduzida à Escola e nela tem de permanecer durante os turnos da manhã e/ou tarde, seguindo o horário das camionetas requisitadas pelo Município de Paredes. A fraca acessibilidade e exiguidade de transportes constituem uma limitação que dificulta a distribuição o horário dos funcionários, fazendo com que todos os Professores e o grosso dos Funcionários usem o seu transporte particular. No Concelho de Paredes existem cinco empreendimentos de habitação social, um dos quais em Cristelo, construído em 2000, onde residem um total de 55 agregados familiares, oriundos das várias freguesias do Concelho de Paredes. Mereceram por parte do INH a atribuição de uma habitação condigna, que reúne as condições de habitabilidade e salubridade, dado que, as suas habitações anteriores eram bastante degradadas.

Dados estatísticos: CENSOS 2011

4.1.5 As freguesias na área de influência do Agrupamento ¹

Freguesia de Cristelo

Esta freguesia é uma das mais pequenas do concelho de Paredes. Pequena, mas habitada desde tempos remotos. No centro do Jardim Público da freguesia, muito bem

¹ “Diagnóstico Social de Paredes” - Câmara Municipal de Paredes

cuidado e espaço de lazer para a sua população, encontra-se um bonito Cruzeiro. É uma Freguesia de paisagem rural, notando-se entanto, o aparecimento de pequenas e médias oficinas de mobiliário. É habitada, segundo os últimos censos (2011), por 1 891 habitantes, o que a torna uma das menos populosas freguesias do Concelho.

→ Descrição Demográfica² em 2011

- └ População residente: 1 891
- └ Crescimento populacional: Variação 1991 + 39% → 2001 - 1,2% → 2011
- └ Área da freguesia: 2 Km²
- └ Densidade populacional: 945,5 habitante / Km²
- └ Número de agregados familiares: 591
- └ Número de alojamentos familiares: 709
- └ Beneficiários RSI / RMG (2005): 87

Freguesia de Duas Igrejas

É uma freguesia em crescimento, com 3 879 habitantes, que vê o setor industrial a ocupar de forma progressiva o tradicional espaço reservado à agricultura. As condições para os trabalhos agrícolas na freguesia foram sempre ótimas, o que justifica o facto de ter sido sempre essa a ocupação principal do seu povo.

→ Descrição Demográfica² em 2011

- └ População residente: 3 879
- └ Crescimento populacional: Variação 1991 + 5,8% → 2001 + 0,9% → 2011
- └ Área da freguesia: 3,8 Km²
- └ Densidade populacional: 1020,7 habitante / Km²
- └ Número de agregados familiares: 1 167
- └ Número de alojamentos familiares: 1 366
- └ Beneficiários RSI / RMG (2005): 146

Freguesia de Sobrosa

Esta freguesia é uma das mais nobres do Concelho, com belos solares com brasão e capela, como o comprovam o Solar da Portela, o Solar da Torre de Cima, o Solar Real, o Solar

² Dados estatísticos retirados dos Censos 2011

da Casa do Padrão e o Solar do Bairro. Conta atualmente com cerca de 2 641 habitantes, quando quarenta anos antes esse número ultrapassava em pouco os 1 500. A indústria do mobiliário emprega grande parte da população ativa da freguesia, nomeadamente nas grandes unidades.

→ Descrição Demográfica² em 2011

- └ População residente: 2 641
- └ Crescimento populacional: Variação 1991 + 4,7% → 2001 + 5,2% → 2011
- └ Área da freguesia: 4,7 Km²
- └ Densidade populacional: 561,9 habitante / Km²
- └ Número de agregados familiares: 812
- └ Número de alojamentos familiares: 959
- └ Beneficiários RSI / RMG (2005): 69

4.2 Caraterização do Agrupamento

4.2.1 O Agrupamento de Cristelo

A sede do Agrupamento é na Escola Básica e Secundária de Cristelo, concelho de Paredes, tendo sido inaugurada em 1995/96, com 468 alunos inscritos no 5º e 7º ano de escolaridade. Atualmente, este Agrupamento organiza-se de modo Vertical, integrando dois centros escolares. Atualmente é frequentado por 970 alunos matriculados da educação pré-escolar até ao 10º ano de escolaridade.

Desde cedo, o Agrupamento apostou também, em ofertas educativas diversificadas, desenvolvendo cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Cursos Vocacionais (CV) e Cursos Aprendizagem (CA) nível secundário, de forma a responder às necessidades educativas que caracterizam o nosso meio como se pode observar na tabela seguinte. No entanto ano letivo 2019/2020, os Cursos de Aprendizagens propostos não foram aprovados. No final deste ano letivo a escola Básica passou a ter oferta de Secundário e no ano 2020/21 abriu 3 turmas de 10º ano com oferta dos cursos Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas). No ano letivo 2021/22, ficamos com 2 turmas de 11º anos que representavam a continuidade das turmas de secundário do ano anterior e abriram-se 2 turmas de 10º ano (oferta dos cursos Ciências Tecnologias e turma mista de

Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas) e um Curso Profissional (nível secundário) Técnico de Comunicação - Marketing Relações Públicas e Publicidade.

CURSO	TIPO	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	20/21	21/22
Jardinagem e Espaços Verdes	CEF	X	X	X	X								
Eletricista de Instalações	CEF	X	X	X	X								
Serviço de Mesa	CEF	X	X	X	X								
Operador de Manutenção de Espaços Verdes	CEF				X	X							
Artes e Ofícios	CV					X	X						
Desporto, Informática e Saúde	CV						X	X					
Ambiente e Jardinagem (equivalência Sec.)	CV							X	X				
Ambiente e Comunidade (equivalência 3º CEB)	CV							X	X				
Técnico de Logística	CA					X	X						
Técnico de Eletricidade	CA					X	X						
EFA Básico	CEFA	X	X	X						X	X		
EFA Secundário	CEFA			X	X					X	X		
Ensino Geral com nível Secundário	CCLH											x	x
	CCT											x	x
	CCSE											x	x
Ensino Profissional com nível secundário													x

4.2.2 O Meio Socioeconómico e Cultural do Agrupamento

Relativamente às características socioeconómicas e culturais, os alunos são provenientes de um meio familiar carenciado visto no ano letivo de 2019/20 a maioria dos alunos beneficiou de Apoio Social Escolar com escalão A ou B (ASE), nomeadamente 79,4% (794 alunos).

Os pais e encarregados de educação são, maioritariamente, trabalhadores do setor secundário e as mães domésticas. O seu nível de escolaridade limita-se ao primeiro ciclo, sendo o 2º ciclo o nível de ensino que se encontra, a nível percentual, em segundo lugar. Existe um número significativo de alunos com computador em casa, embora o número de ligações à internet venha a diminuir.

A população residente nas freguesias de influência do Agrupamento, manteve-se relativamente estável conforme os censos de 2011, o que contrasta com os censos de 1991, em que se verificou um grande aumento de população, o que também indicia um abrandamento económico que se reflete na redução da oferta de trabalho, provocando um aumento do desemprego e da dependência dos subsídios do Estado.

4.2.3 Abandono Escolar

No presente ano letivo, não temos qualquer aluno em abandono escolar, tendo-se atingido plenamente uma das principais metas a que nos propusemos no PI. Conseguimos, assim, estar abaixo da taxa registada a nível nacional e dos 10% definidos como objetivo pela “Estratégia da Europa para a Educação 2020”. Atendendo a que no 1º ciclo o abandono escolar já foi erradicado há muitos anos, o gráfico seguinte apenas se refere aos 2º e 3º ciclos (incluindo os antigos Cursos de Educação e Formação e Vocacionais).

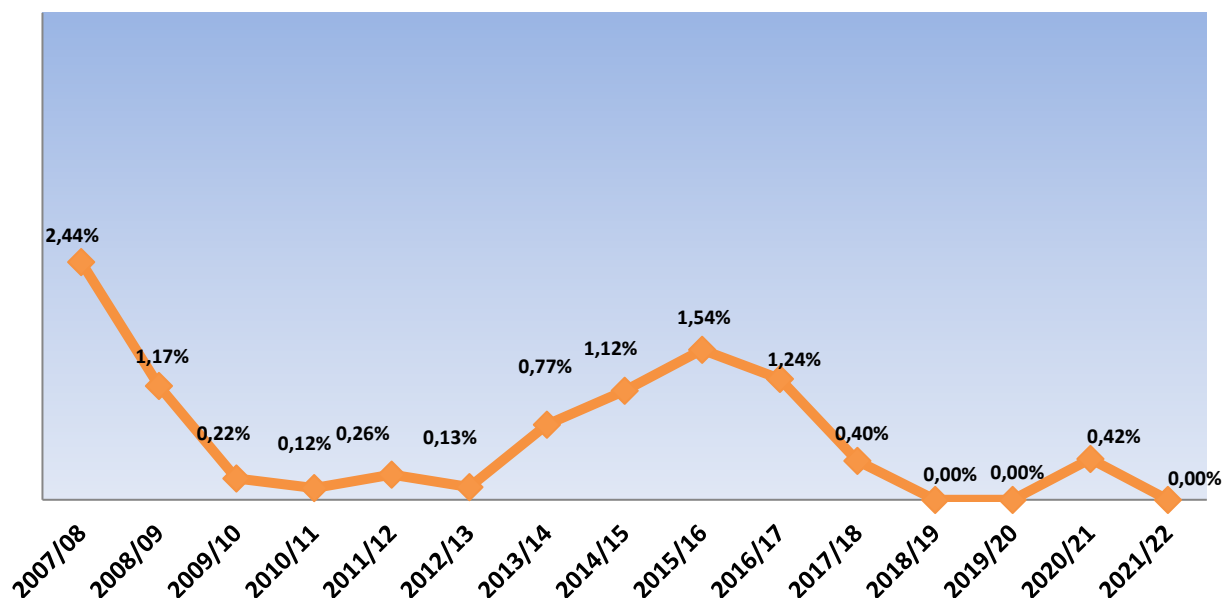


Gráfico 3 - Taxa de abandono do Agrupamento

Num contexto socioeconómico complicado como este em que o agrupamento está inserido, várias razões contribuíram para a manutenção de uma taxa de abandono baixa, tais como a criação de Cursos Vocacionais, Cursos de Educação e Formação e Percursos Curriculares Alternativos (em anos letivos anteriores), do GAAF (Gabinete de Atendimento ao Aluno e à Família), a parceria com o projeto EPIS/APPIS (à data atual cancelado por iniciativa da Câmara Municipal de Paredes), e o desenvolvimento de atividades que têm como objetivos motivar os alunos para a frequência escolar e aproximar os encarregados de educação da escola, com destaque para a ação A.F.E.T.Os (Atividades de Formação Educativa e Tutorias Ocasionais), das Semanas Temáticas e do projeto INCLUD-ED. No entanto, a emigração registada nos últimos anos, de ambos os pais ou de apenas um deles, pode ter contribuído para os aumentos verificados desde 2013 até 2017, quer pela instabilidade familiar, quer pelo facto de alguns dos alunos que se encontram em abandono terem acompanhado a família na saída do país, já à procura de trabalho.

4.2.4 Resultados Escolares

O sucesso académico é uma das metas principais do Projeto Educativo do agrupamento. Assim sendo, ao longo dos últimos anos, foram-se constituindo equipas de trabalho, ferramentas e aplicações que permitissem monitorizar os resultados, identificando problemas e estratégias para os ultrapassar.

Ao nível do pré-escolar, existem grelhas de registo relativas ao percurso e evolução das aprendizagens das crianças. Esta informação é tratada, de forma a ser apresentada em Conselho Pedagógico no final de cada período. Nos restantes ciclos, há diversos instrumentos de registo, sendo de salientar a aplicação informática criada e desenvolvida no agrupamento no ano letivo 2009/10 – Dat@Cris –, que permite monitorizar as atividades desenvolvidas, bem como os resultados obtidos. Além disso, permitiu uma supressão significativa de relatórios e grelhas em papel. Atualmente, esta aplicação funciona em pleno no 1º, 2º e 3º ciclo, e está disponível online em www.datacris.com.

Tendo em conta alteração dos critérios de avaliação, não faz sentido avaliar a eficácia dos planos de acompanhamento atendendo apenas à taxa de transição; assim, nos anos terminais de ciclo a eficácia terá em conta as taxas de aprovação e, nos 5º, 7º e 8º anos, os planos serão considerados não eficazes quando os alunos terminarem o ano letivo com 4 ou mais níveis inferiores a três ou não transitarem. Do 1º ao 3º ano, 5 alunos com PAP não obtiveram sucesso nas disciplinas de Português e Matemática, pelo que estes planos não foram considerados eficazes. No 4º ano todos os PAP foram concluídos com sucesso. Os anos terminais de ciclo no 2º e 3º ciclos também apresentaram uma eficácia de 100%, assim como o 5º ano de escolaridade. No 3º ciclo, a taxa de eficácia mais baixa dos PAP, surge no 8º ano (61%), seguida do 7º ano, com 93% de taxa de eficácia. Analisando os 2º e 3º ciclos, é ao nível do 3º CEB que a eficácia dos PAP é mais baixa (81%).

EFICÁCIA DOS PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (2021/2022)													
	1º ANO (14)	2º ANO (16)	3º ANO (14)	4º ANO (11)	5º ANO (12)	6º ANO (21)	7º ANO (15)	8º ANO (33)	9º ANO (26)	1º CICLO (55)	2º CICLO (33)	3º CICLO (74)	TOTAL (162)
EFICÁCIA	92,9% (13)	87,5% (14)	85,7% (12)	100% (11)	100% (12)	100% (21)	93,3% (14)	60,6% (20)	100% (26)	90.9% (50)	100% (33)	81,1% (60)	88,3% (143)

Tabela 1 – Eficácia dos Planos de Acompanhamento Pedagógico no ano letivo 2021/22

Fazendo uma análise evolutiva, verifica-se que a eficácia dos PAP aumentou no presente ano letivo, quando comparado com o ano letivo anterior, como se pode observar no gráfico seguinte, que resume os dados da tabela (não contempla os planos de 1º ano, porque

anteriormente o critério utilizado contemplava a taxa de transição e o 1º ano não tinha retenções). Ainda assim, é visível um ligeiro aumento no número de PAP implementados.

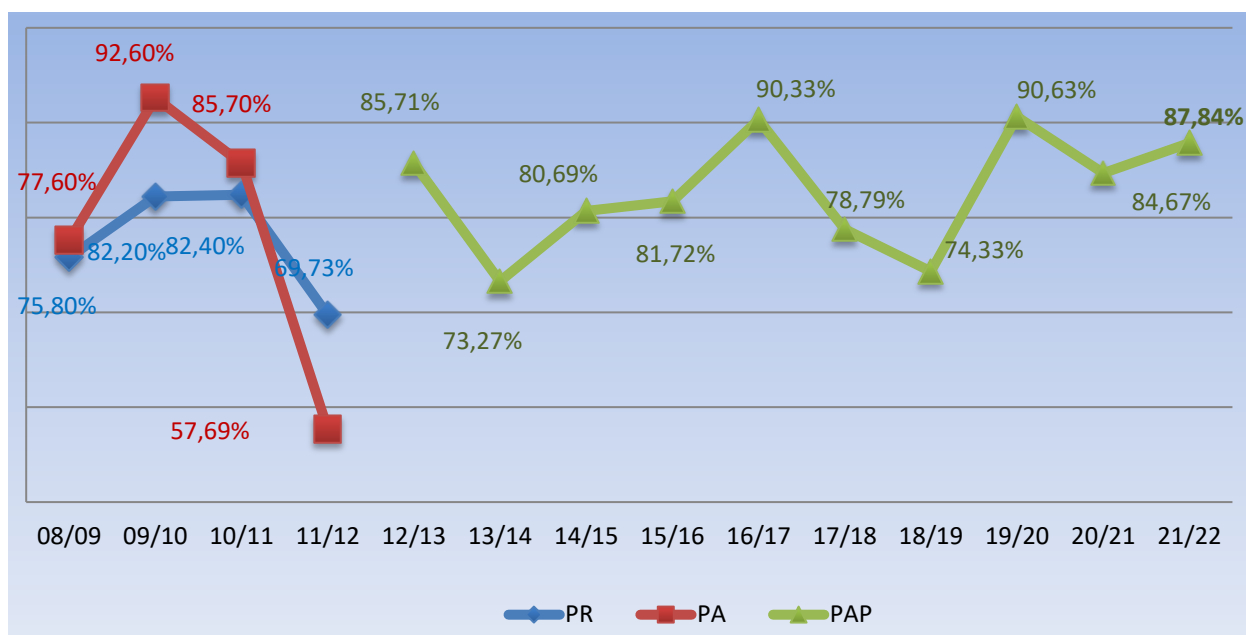


Gráfico 4 – Eficácia dos PR /PA/PAP – Total de Agrupamento

a) A Evolução dos resultados em Matemática, Português e Inglês - 2º Ciclo

Quando o sucesso é analisado por disciplina, Matemática, Português e Inglês, tradicionalmente, eram as disciplinas com menor taxa de sucesso no 2º ciclo, apesar de os resultados terem melhorado continuamente entre 2007/08 e 2010/11; em 2011/12, verificou-se um aumento do insucesso nas duas disciplinas, mas em 2012/13, o insucesso voltou a diminuir. A partir de 2013/14, as taxas de sucesso registaram nova diminuição, caindo ainda mais em 2014/15, tendo-se registado, na disciplina de Matemática, a taxa de sucesso mais baixa desde 2008/09. Em 2015/16, ocorreu um novo acréscimo na taxa de sucesso e, em 2016/17, obteve-se a melhor taxa de sucesso na disciplina de Matemática, enquanto na disciplina de Inglês houve um aumento do insucesso. Em 2017/18, atingiram-se as taxas de sucesso mais altas desde 2007/08 a Português e Inglês, registando-se inversamente uma diminuição da taxa de sucesso a Matemática. No ano letivo 2018/19, a taxa de sucesso tinha diminuído ligeiramente a Português e a Matemática, havendo um decréscimo mais acentuado na disciplina de Inglês. No entanto, em 2019/20, as taxas de sucesso voltaram a subir nas três disciplinas, sendo que, no ano letivo transato, apenas Português desceu ligeiramente. No presente ano letivo, Português e Inglês atingiram as melhores taxas de sucesso do período em análise, sendo que a primeira atingiu o sucesso

pleno. No que diz respeito à disciplina de Matemática, houve um decréscimo de 4 pontos percentuais.

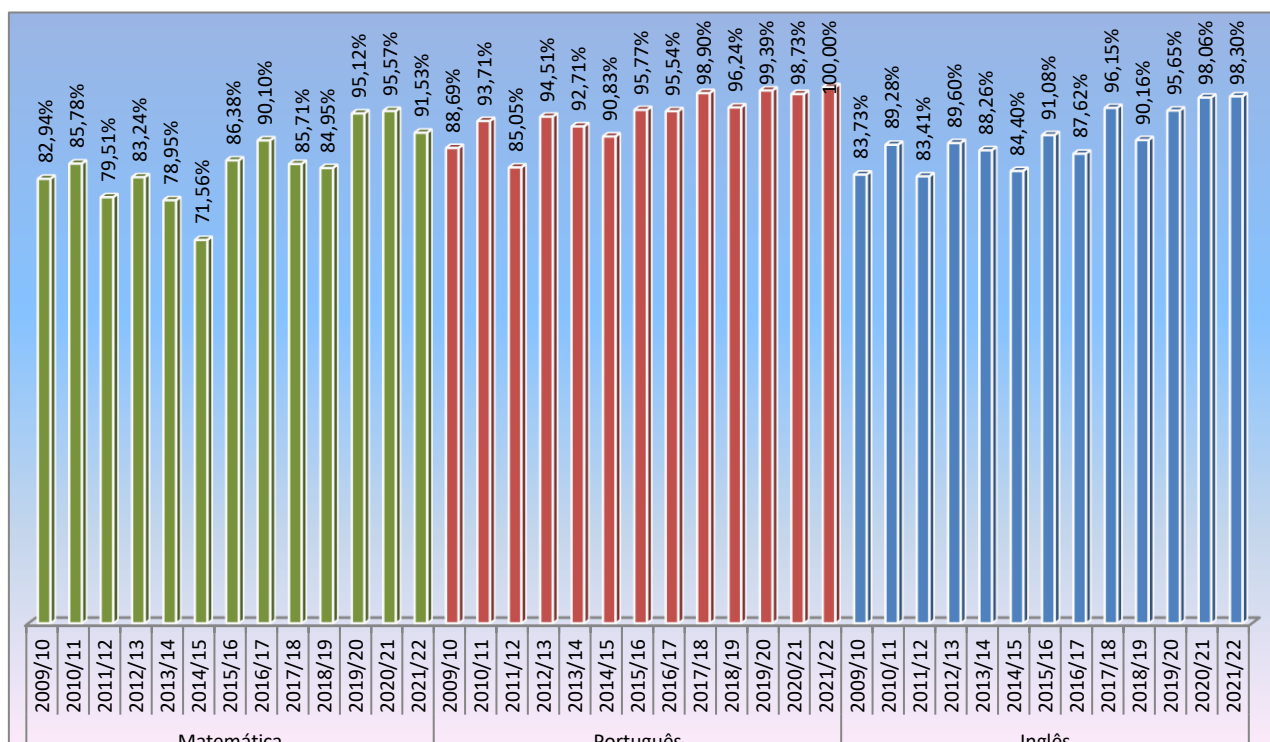


Imagem 5 – Evolução dos resultados em Matemática, Português e Inglês - 2º ciclo

b) A Evolução dos resultados em Matemática, Português e Inglês - 3º Ciclo

No 3º ciclo, ao longo dos vários anos letivos, Matemática, Português, Inglês e História foram as disciplinas com menor taxa de sucesso. A partir do ano letivo 2016/17, registou-se uma melhoria sustentada das taxas de sucesso destas disciplinas, mantendo, no entanto, Matemática valores muito inferiores aos das outras disciplinas. Em 2017/18 as taxas de sucesso mantiveram-se sensivelmente iguais a Matemática, Inglês e História, mas diminuíram cerca de 5 pontos percentuais a Português. Já em 2018/19, as taxas de sucesso subiram cerca de 4 pontos percentuais a Matemática e Português e 6 pontos percentuais a História. Na disciplina de Inglês, a taxa de sucesso teve um ligeiro decréscimo. Em 2019/20, as taxas de sucesso subiram cerca de 14 pontos percentuais a Matemática, 6 pontos percentuais a Português, quase 9 pontos percentuais a Inglês e 5 pontos percentuais a História, sendo, nas três primeiras, as taxas de sucesso mais elevadas de sempre. No ano letivo transato, as taxas de sucesso desceram cerca de 3 pontos percentuais a Matemática e Português, 2 pontos percentuais a Inglês e 5 pontos percentuais a História.

No ano letivo que agora termina, a taxa de sucesso subiu cerca de 6 pontos percentuais a Inglês, sendo a mais elevada de sempre. Nas disciplinas de Português e História não existiu

grande variação e no que diz respeito à disciplina de Matemática, a taxa de sucesso desceu cerca de 2 pontos percentuais.

Neste ano letivo as taxas de sucesso desceram nas quatro disciplinas em análise: cerca de 3 pontos percentuais a Matemática e Português, 2 pontos percentuais a Inglês e 5 pontos percentuais a História. Assim, no presente ano, as disciplinas que deveriam integrar o lote das quatro menores taxas de sucesso, em vez de Português e Inglês, seriam Físico-Química, com 94,78% (no entanto, 3 pontos percentuais acima da taxa de sucesso em 2020/21) e Ciências Naturais, com 95,34%.

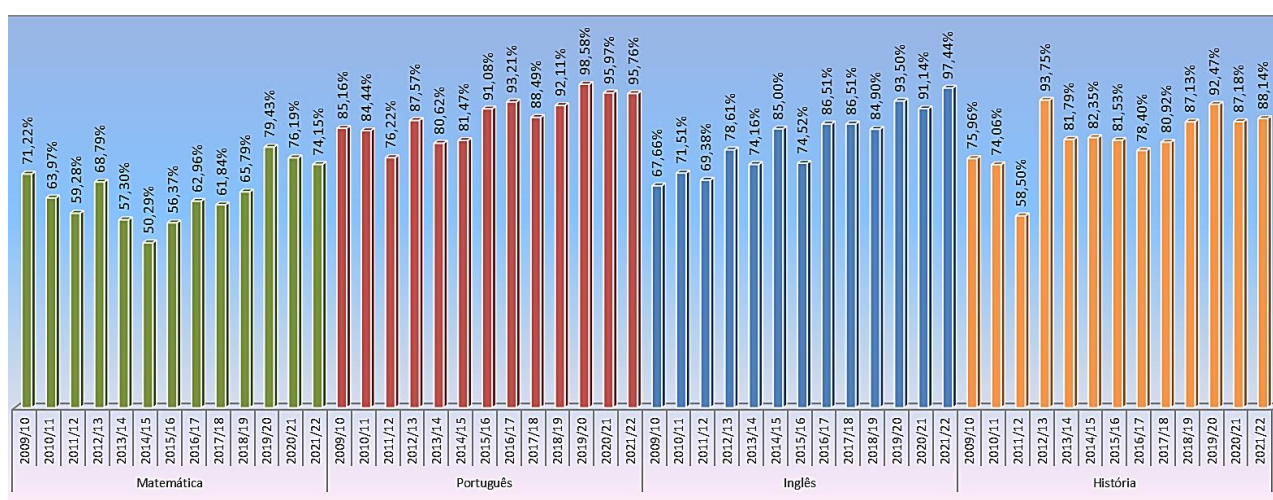


Imagem 6 – Evolução dos resultados em Matemática, Português e Inglês - 3º ciclo

c) Qualidade de sucesso do agrupamento

A qualidade de sucesso é um indicador manifestamente importante, quando se pretende colocar o agrupamento ao nível da excelência. Para tal, utilizam-se três indicadores que aferem tal parâmetro: i) % de alunos com zero negativos; ii) % de níveis 4 e 5 em todas as áreas curriculares e iii) quadro de excelência – define-se pelo universo de alunos com média igual ou superior a 4,5 em todas as disciplinas (à exceção de Educação Moral e Religiosa) e sem níveis inferiores a 4.



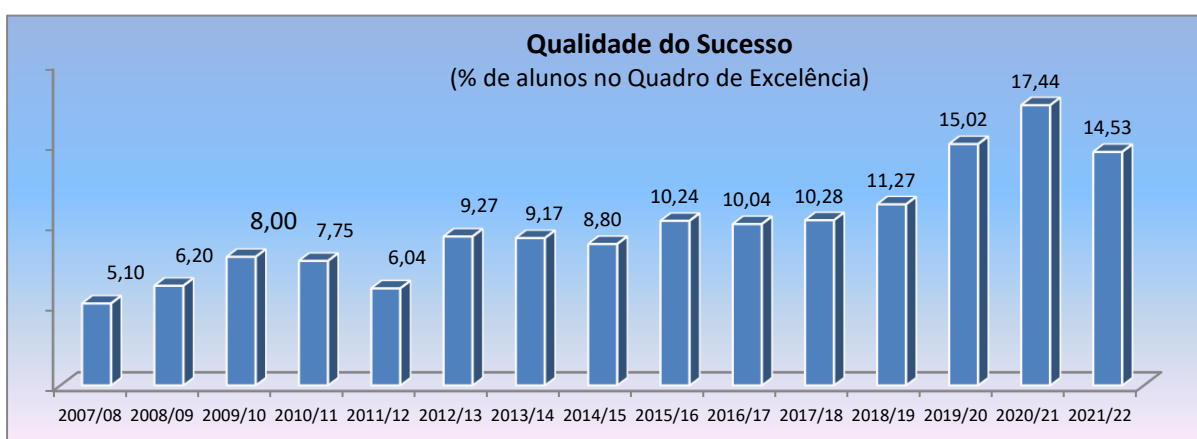
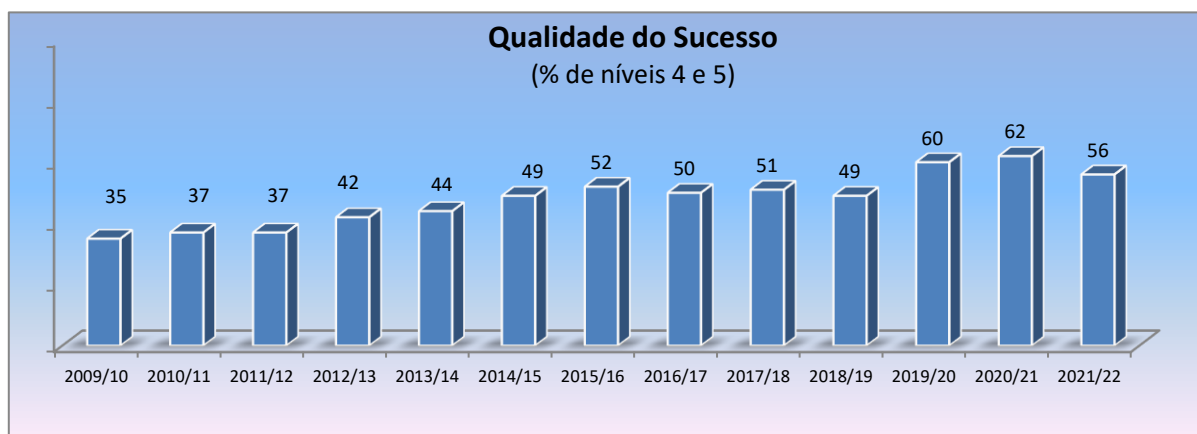


Imagem 7 a 9 – Evolução da qualidade de sucesso

No presente ano letivo, a qualidade de sucesso aumentou no indicador percentagem de alunos com zero níveis inferiores (+1,5 pontos percentuais), tendo-se atingido o valor mais elevado de sempre, mas baixou nos outros dois: 6 pontos percentuais na percentagem de níveis 4 e 5 e quase 3 pontos percentuais na percentagem de alunos que integram o quadro de excelência.

No que diz respeito ao ensino secundário, o número de alunos sem qualquer classificação inferior a 10 aumentou cerca de 10 pontos percentuais, mas o número de alunos que integra o quadro de excelência diminuiu cerca de 7 pontos percentuais, como se encontra demonstrado na tabela seguinte.

	2020/21	2021/22
0 negativas	75,61%	85,63%
Quadro de Excelência	26,83%	19,74%

Qualidade do sucesso ensino secundário

d) Taxas de transição / retenção

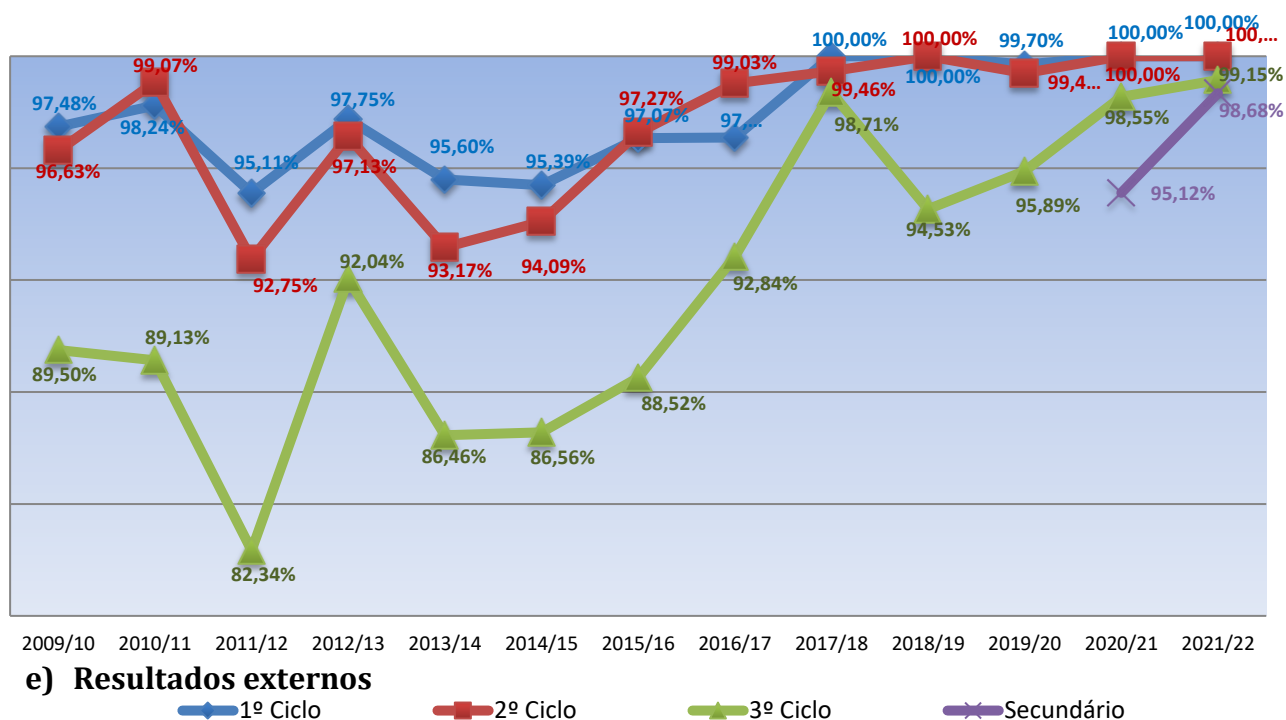
A tabela seguinte apresenta a evolução dos resultados escolares, por ciclo, desde 2009/10 (ano de integração no programa TEIP) até ao presente ano letivo.

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	1º Ciclo	5º Ano	6º Ano	2º Ciclo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	3º Ciclo	CEF	CV	2º Ciclo + CV	3º Ciclo + CEF/CV	2º Ciclo + 3º Ciclo + CEF/CV
Ano letivo 2009/10																	
Taxa de transição	100,0%	94,90%	98,00%	98,20%	97,48%	94,87%	98,15%	96,63%	83,16%	90,68%	86,90%	87,21%	100,0%			93,14%	
Taxa de retenção	0,00%	5,10%	2,00%	1,80%	2,52%	5,13%	1,85%	3,37%	16,84%	9,32%	13,10%	12,79%	0,00%			6,86%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,43%	0,36%	0,39%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%	0,22%
Ano letivo 2010/11																	
Taxa de transição	99,46%	95,92%	99,53%	98,00%	98,24%	99,53%	98,62%	99,07%	83,33%	87,62%	95,80%	88,59%	100,0%			94,24%	
Taxa de retenção	0,54%	4,08%	0,47%	2,00%	1,76%	0,47%	1,38%	0,93%	16,67%	12,38%	4,20%	11,41%	0,00%			5,76%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,69%	0,00%	0,00%	0,27%	0,00%			0,24%	0,12%
Ano letivo 2011/12																	
Taxa de transição	99,43%	93,33%	91,49%	96,50%	95,11%	93,03%	92,49%	92,75%	80,99%	76,00%	80,65%	79,30%	100,0%			82,34%	
Taxa de retenção	0,57%	6,67%	8,51%	3,50%	4,89%	6,97%	7,51%	7,25%	19,01%	24,00%	19,35%	20,70%	0,00%			17,66%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,83%	0,00%	0,00%	0,64%	0,00%			0,54%	0,26%
Ano letivo 2012/13																	
Taxa de transição	100,0%	92,24%	100,0%	99,07%	97,75%	97,28%	97,03%	97,13%	91,03%	98,10%	90,11%	92,61%	89,33%			92,04%	
Taxa de retenção	0,00%	7,76%	0,00%	0,93%	2,25%	2,72%	2,97%	2,87%	8,97%	1,90%	9,89%	7,39%	10,67%			7,96%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,33%			0,23%	0,13%
Ano letivo 2013/14																	
Taxa de transição	100,0%	88,18%	99,0%	95,97%	95,59%	97,03%	90,54%	93,17%	84,80%	80,47%	95,41%	86,46%	100,0%			87,24%	
Taxa de retenção	0,00%	11,82%	0,96%	4,03%	4,41%	2,97%	9,46%	6,83%	15,20%	19,53%	4,59%	13,54%	0,00%			12,76%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,80%	0,78%	0,00%	0,55%	4,55%	10,0%		1,24%	0,77%
Ano letivo 2014/15																	
Taxa de transição	100,0%	90,29%	94,9%	97,09%	95,63%	94,92%	93,20%	94,12%	83,08%	83,49%	92,59%	86,17%		89,29%	94,09%	86,56%	
Taxa de retenção	0,00%	9,71%	5,05%	2,91%	4,37%	5,08%	6,80%	5,88%	16,92%	16,51%	7,41%	13,83%		10,71%	5,91%	13,44%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,85%	0,58%		8,93%	0,42%	1,55%	1,12%
Ano letivo 2015/16																	
Taxa de transição	100,0%	94,74%	95,9%	98,97%	97,07%	99,03%	95,73%	97,27%	81,74%	90,68%	89,36%	87,16%		100,0%		88,52%	
Taxa de retenção	0,00%	5,26%	4,12%	1,03%	2,93%	0,97%	4,27%	2,73%	18,26%	9,32%	10,64%	12,84%		0,00%		11,48%	
Abandono escolar	4,48%	0,00%	0,00%	0,00%	0,80%	0,00%	1,71%	0,45%	4,35%	2,54%	1,10%	1,22%		7,69%		2,19%	1,54%
Ano letivo 2016/17																	
Taxa de transição	100,0%	86,49%	99,1%	100,0%	97,10%	100,0%	98,13%	99,03%	93,65%	94,90%	93,52%	93,98%		80,6%		92,84%	
Taxa de retenção	0,00%	13,51%	0,88%	0,00%	2,90%	0,00%	1,87%	0,97%	6,35%	5,10%	6,48%	6,02%		19,35%		7,16%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,87%	0,97%	2,38%	1,02%	0,00%	1,20%		3,23%		1,38%	1,24%
Ano letivo 2017/18																	
Taxa de transição	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	98,97%	99,46%	99,05%	99,12%	97,83%	98,71%					
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,03%	0,54%	0,95%	0,88%	2,17%	1,29%					
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,03%	0,54%	0,00%	0,00%	1,09%	0,64%					0,40%
Ano letivo 2018/19																	
Taxa de transição	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	98,95%	95,19%	90,18%	94,53%					
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,05%	4,81%	9,82%	5,47%					
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%					0,00%
Ano letivo 2019/20																	
Taxa de transição	100,0%	100,0%	100,0%	99,1%	99,7%	100,0%	99,0%	99,4%	97,67%	91,84%	98,15%	95,89%					
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,00%	0,90%	0,31%	0,00%	0,96%	0,61%	2,33%	8,16%	1,85%	4,11%					
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%					0,00%
Ano letivo 2020/21																	
														10º Ano			
Taxa de transição	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	95,35%	100,0%	98,55%	95,12%				
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,65%	0,00%	1,45%	4,88%				
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,33%	0,00%	0,00%	0,00%				0,42%
Ano letivo 2021/2022																	
														10º Ano 11º Ano			
Taxa de transição	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	97,92%	100,0%	99,15%	100,0%	97,37%			
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,08%	0,00%	0,85%	0,00%	2,63%			
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			0,00%

Imagem 10 – Evolução da taxa de transição

Através da análise da tabela, verifica-se que, em todos os ciclos, a taxa de transição evoluiu positivamente nos dois primeiros anos letivos, havendo uma quebra significativa em 2011/12, seguida de uma melhoria no ano letivo 2012/13, sendo este o ano onde a taxa de

transição no 3º ciclo foi mais elevada; em 2013/14, as taxas de transição voltaram a baixar em todos os ciclos, tendo-se mantido relativamente estáveis em 2014/15, 2015/16 e 2016/17, indiciando uma consolidação deste indicador, como se pode verificar ao longo dos três anos letivos. Em 2017/18, as taxas de transição atingiram os valores mais altos de sempre no 1º e 3º ciclos, e o segundo melhor valor no 2º ciclo. No ano letivo seguinte atingiu-se o sucesso pleno nos 1º e 2º ciclos, mas no 3º ciclo a taxa de transição desceu cerca de 4 pontos percentuais. Em 2019/20, as taxas de transição foram muito próximas dos resultados alcançados no ano letivo anterior. No que diz respeito ao ano letivo 2020/21, as taxas de transição nos 1º e 2º ciclos voltaram ao sucesso pleno e no 3º ciclo atingiu-se a segunda taxa de sucesso mais elevada do período em análise. No presente ano letivo, tal como no ano transato, atingiu-se o sucesso pleno no ensino básico, à exceção do 8º ano onde se verificaram duas retenções, culminando com uma taxa de transição/aprovação superior a 99% (a melhor de sempre). Relativamente ao ensino secundário, não existiu qualquer retenção no 10º ano e apenas uma aluna ficou retida no 11º, atingindo-se uma taxa de sucesso global de 98,7%. A estabilidade alcançada dever-se-á às estratégias implementadas, plasmadas no nosso Plano de Inovação, e ao facto de, em termos de normativos legais, não terem ocorrido alterações significativas. No primeiro ano do Curso Profissional, apenas uma aluna, à data já transferida para o curso de Línguas e Humanidades, tinha módulos em atraso.



Taxa de sucesso das provas de aferição/Provas finais do 4º ano																
Disciplina	Português								Matemática							
Ano letivo	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Externo	82,5%	88,0%	87,7%	77,3%	72,6%	53,8%	79,5%	82,8%	84,6%	85,2%	87,6%	55,2%	39,3%	71,7%	61,5%	65,7%
Nacional	89,4%	90,2%	91,6%	86,7%	79,7%	51,7%	80,4%	≈ 86,1%	90,8%	88,1%	88,9%	79,5%	55,93%	63,1%	62,0%	≈ 70,4%
Interno	93,4%	92,0%	93,9%	93,7%	94,0%	99,1%	95,1%	97,0%	90,4%	85,0%	89,0%	89,1%	87,0%	99,1%	90,2%	91,9%

No presente ano letivo, não se realizou qualquer prova externa de final de 1º ciclo.

Taxa de sucesso das provas de aferição/Provas finais de ciclo do 6º ano																
Disciplina	Português								Matemática							
Ano letivo	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Externo	90,7%	84,9%	84,3%	79,1%	77,3%	56,0%	59,6%	61,4%	74,2%	73,6%	63,3%	63,3%	46,5%	53,9%	25,2%	44,6%
Nacional	83,4%	88,4%	88,4%	83,0%	74,8%	56,4%	73,1%	≈ 76,9%	81,8%	78,7%	77,0%	63,6%	54,1%	48,6%	43,8%	≈ 55,5%
Interno	83,7%	88,1%	89,2%	92,7%	89,6%	96,0%	90,5%	92,1%	62,3%	82,6%	85,5%	83,0%	75,8%	85,0%	70,7%	63,4%

No presente ano letivo, não se realizou qualquer prova externa de final de 2º ciclo.

Exames Nacionais/Provas finais de ciclo – 9º ano (% sucesso)		07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	21/22
Português	Externa	88%	73,8%	61,2%	48,6%	58,1%	52,6%	48,3%	51,0%	59,5%	50,0%	86,0%	67,7%	48,1%
	Interna	88%	82,0%	84,5%	89,6%	78,3%	83,9%	84,9%	91,8%	92,3%	98,0%	97,8%	100%	100%
	Nacional	83%	69,9%	72,3%	56,4%	65,4%	50,1%	68,9%	76,6%	72,3%	75,5%	86,2%	76,8%	62,5%
Matemática	Externa	42%	61,2%	41,2%	41,4%	58,1%	61,0%	40,4%	51,0%	42,9%	39,6%	45,4%	49,5%	39,5%
	Interna	67%	67,1%	53,6%	67,8%	54,4%	65,5%	46,5%	50,0%	53,9%	55,4%	61,8%	58,6%	68,4
	Nacional	55%	63,8%	53,3%	41,7%	55,5%	39,3%	52,5%	49,8%	49,1%	56,6%	45,3%	60,1%	42,3%

Na disciplina de Português, a taxa de sucesso ficou 14,4 pontos percentuais abaixo da taxa de sucesso nacional (62,5%); analisando a média percentual, esta disciplina obteve 48%, sete pontos percentuais abaixo da média nacional (55%). Matemática de 9º ano ficou 2,8 pontos percentuais abaixo da taxa de sucesso nacional. Em termos de percentagem média, esta ficou nos 44%, 1 ponto abaixo da média nacional (45%).

No ensino secundário, quando a análise recai sobre a classificação interna, todas as disciplinas obtiveram uma média inferior nos exames nacionais, oscilando estes diferenciais entre 1 valor na disciplina de Biologia e Geologia e 5 valores na disciplina de Geografia A.

Quando analisamos a média nacional, apenas a disciplina de Geografia A ficou abaixo da média nacional (-1,5 valores).

Economia A e MACS obtiveram médias iguais ou muito próximas da média nacional (na disciplina de MACS a diferença é de uma décima) e todas as outras disciplinas ficaram acima da média nacional, desde Física e Química A (+0,4 valores) até à disciplina de Biologia e Geologia (+3,2 valores).

Exames Nacionais 2021/22		
Geografia A	Interna	15,3
	Externa	10,1
	Nacional	11,6
Biologia e Geologia	Interna	15,2
	Externa	14,0
	Nacional	10,8
Economia A	Interna	15,7
	Externa	11,8
	Nacional	11,8
Física e Química A	Interna	15,7
	Externa	12,1
	Nacional	11,7
Filosofia	Interna	15,8
	Externa	12,5
	Nacional	11,1
MACS	Interna	15,3
	Externa	10,4
	Nacional	10,5
Inglês	Interna	18,0
	Externa	16,0
	Nacional	14,8

4.2.5 Resultados Sociais

A atividade da associação de estudantes – constituída em 2013/2014, de modo a colmatar a ausência de estruturas específicas que incluíssem os alunos na elaboração dos documentos orientadores (projeto educativo, projeto curricular de agrupamento e regulamento interno) e a incrementar a sua participação nos painéis de discussão – em 2021/2022, tal como já tinha acontecido nos anos anteriores, não correspondeu às expectativas criadas, embora ainda condicionada pela situação pandémica. Sugere-se que se continue a assegurar o enquadramento e acompanhamento da associação, por parte da direção, dotando-a de meios que lhe permitam desempenhar o papel que lhe compete. Em complemento ou alternativa, sugere-se também a inclusão de elementos da associação de estudantes em gabinetes ligados à ação A.F.E.T.Os e no quadro do Gabinete de Gestão dos Referenciais de Integração Curricular (GGRIC).

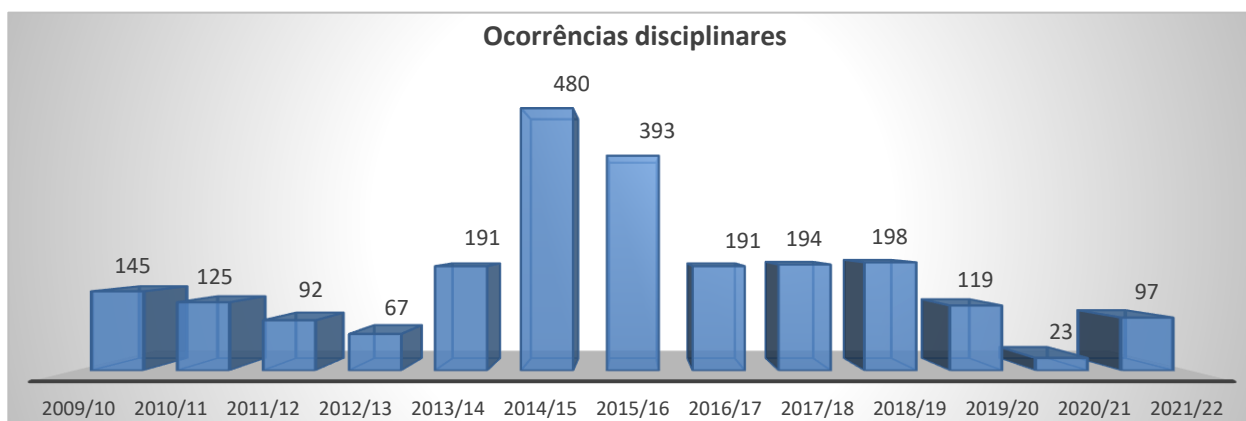
A auscultação e recolha das sugestões dos alunos continuaram a passar pelos inquéritos realizados pelos professores titulares de turma/diretores de turma e pelos inquéritos realizados pelo Observatório da Qualidade; o Provedor do Aluno, cargo criado em 2017/2018, com assento no Conselho Pedagógico, contribuiu para assegurar uma ligação mais próxima com os alunos e potenciar a sua intervenção e participação na vida da escola.

A Direção, a Provedora do Aluno e o Observatório da Qualidade reuniram regularmente com a associação de estudantes e com os delegados de turma, de modo a recolher opiniões e sugestões, e também para fornecer informações de carácter específico. Realizaram-se ainda, no ano letivo 2021/2022, 3 reuniões de Delegados e Subdelegados. Todas as temáticas foram previamente discutidas, com os respetivos Diretores de Turma, nas aulas de Código de Conduta: Funcionamento dos Serviços; Associação de Estudantes; Associação de Pais e Encarregados de Educação; Coadjuvações; “Orçamento Participativo”; “Parlamento dos Jovens”; Referenciais de Integração Curricular (RIC) e a sua implementação nas turmas; Semanas Temáticas e Avaliação.

A pretexto da implementação do Plano de Inovação (PI) e das oportunidades e desafios que este pressupõe, os alunos foram chamados a avaliar as dinâmicas implementadas. Estes momentos constituíram momentos de aproximação à comunidade escolar, ao abordar temáticas relacionadas com o quotidiano escolar dos alunos e ao permitir o debate de ideias.

No que concerne à atribuição de responsabilidades concretas aos alunos, os delegados de turma de 3º ciclo e do Secundário continuaram a participar nos conselhos de turma do 1º período, contribuindo para a identificação dos problemas e para a sugestão de estratégias de atuação, no âmbito dos planos de turma. Saliente-se também a participação dos alunos no GGRIC, contribuindo para a definição dos Referenciais de Integração Curricular a desenvolver no âmbito do PI.

Ao longo dos anos, o agrupamento não tem apresentado problemas graves de comportamento e de indisciplina, registando-se situações pontuais de comportamentos inadequados, que são identificados e prontamente resolvidos. No presente ano letivo, o número de ocorrências disciplinares aumentou em relação ao ano letivo anterior, em que tinha diminuído para níveis historicamente baixos, como resultado do regresso ao ensino presencial.

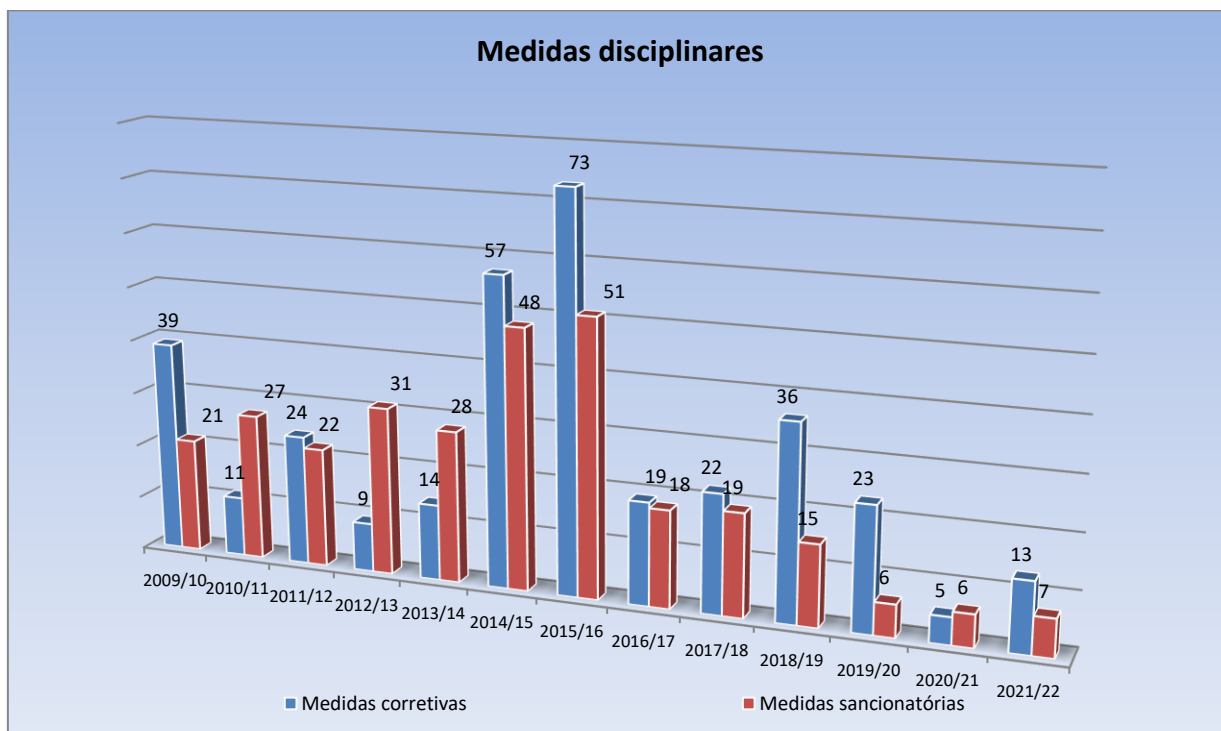


A prevenção da indisciplina, dado que a exiguidade dos espaços de convívio continua a potenciar, na escola sede, a prevalência de comportamentos incorretos, situação que se viu agravada, em anos anteriores, pela abertura de turmas de cursos vocacionais que integram alunos provenientes de escolas exteriores ao agrupamento.

Deste modo, até 2012/2013 registou-se uma tendência para a diminuição do número de ocorrências disciplinares, que foi contrariada no ano letivo seguinte, tendo 2014/2015 o maior registo dos últimos dez anos; esta situação é explicada, em parte, pela melhoria dos instrumentos de recolha e de registo das ocorrências disciplinares, nomeadamente, através da implementação da base de dados Dat@cris, e, também, pela aposta na prevenção, que conduziu a um registo pormenorizado de todas as ocorrências, mesmo as pouco significativas, de modo a propiciar a intervenção do Gabinete de Atendimento ao Aluno e à Família (GAAF) e nos últimos anos letivos do Gabinete de Prevenção da Indisciplina e do Abandono (GPJA) – sugere-se que nos próximos anos se mantenha o mesmo critério, de modo a validar as comparações interanuais. Na diminuição significativa do número de ocorrências observada a partir de 2016/2017, e que se acentuou entre 2019/2020 e 2021/2022, salienta-se também a menor contribuição de turmas dos cursos vocacionais, devido à redução de turmas e número de alunos nesta via de ensino e das opções organizativas tomadas; saliente-se que no corrente ano letivo, a escola não teve nenhum destes cursos em funcionamento.

No que se refere às medidas aplicadas, segundo a sua tipologia, verificou-se uma tendência para a diminuição significativa do número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas a partir de 2016/2017, situação que se manteve em 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, apesar dum ligeiro aumento do número de medidas corretivas, mas atingindo em 2020/2021 e 2021/2022 um número muito reduzido de medidas sancionatórias; também neste caso se realça, nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016, a contribuição dos cursos vocacionais para o número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas – em 2015/2016, 65% das medidas registadas envolviam alunos das três turmas de cursos vocacionais (sobretudo da turma de 8º ano).

Noutro registo, a diminuição do rácio medidas sancionatórias/medidas corretivas, registada em 2014/2015 e em 2015/2016, e que se manteve até 2019/2020, embora de forma mais mitigada em 2016/2017 e 2017/2018, demonstra uma renovada aposta ao nível da prevenção e correção que deve ser mantida e aprofundada. Em 2021/2022, contrariamente ao verificado em 2020/2021, registou-se uma diminuição deste rácio.



À exceção dos casos sinalizados, os alunos, de uma forma geral, conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola. O regulamento interno é dado a conhecer aos encarregados de educação e aos alunos, no início de cada ano letivo, por intermédio dos professores titulares de turma/diretores de turma, e encontra-se disponível para consulta na plataforma moodle e na página internet do agrupamento; no início de cada ano letivo, procede-se à divulgação e discussão das regras e orientações de funcionamento que constam do regulamento interno e definidas no âmbito dos planos de turma; em 2021/2022, à semelhança do que aconteceu a partir de 2018/2019, a primeira semana de aulas foi dedicada à Cidadania e Comunicação, tendo o regulamento interno sido divulgado e discutido de modo aprofundado com os alunos.

Os casos de indisciplina são encaminhados para direção, que em situações mais graves e excecionais, aplica as medidas pertinentes de entre as previstas no Regulamento Interno.

Os dados recolhidos a partir do inquérito realizado à comunidade educativa em 2020/2021, bem com os dados recolhidos a partir dos inquéritos parcelares realizados em 2020/2021 e 2021/2022, permitem concluir que o grau de satisfação em relação ao ambiente educativo do agrupamento é muito bom. Esta situação resulta, em parte, da existência de um conjunto de documentos – regulamento interno, planos de turma, regimentos dos departamentos e dos grupos de trabalho, regulamentos dos clubes, oficinas e projetos, ordens de serviço da direção – que são do conhecimento da generalidade da

comunidade educativa, estando acessíveis a todos – nomeadamente, através da página internet e da plataforma moodle do agrupamento –, cujas normas são de aceitação e cumprimento generalizado.

A disciplina, a assiduidade e a pontualidade são fomentadas no âmbito dos planos de turma, mediante a definição de orientações e procedimentos comuns, e são contempladas nos critérios de avaliação das diversas áreas curriculares. A implementação do Código de Conduta e da respetiva sinalética constituíram uma aposta fundamental para a transmissão e assunção destes valores pelos alunos; que deve ser aprofundada nos próximos anos.

No âmbito dos planos de turma são sistematicamente desenvolvidos conteúdos, atividades e projetos relacionados com as dimensões da cidadania responsável e da solidariedade, nomeadamente as que integram o PESES – Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual; o mesmo sucede em todas as atividades realizadas no âmbito de Educação Moral e Religiosa e de Cidadania de Intervenção Social, que no corrente ano letivo, integrou o currículo de todos os anos de escolaridade, no âmbito do Referenciais de Integração Curricular. Por seu lado, o Gabinete de Atendimento ao Aluno e à Família é uma estrutura que tem entre os seus objetivos ajudar a identificar e minorar os problemas de alunos e famílias com dificuldades socioeconómicas e o Gabinete de Prevenção da Indisciplina e do Abandono (GPIA) tem como missão a deteção precoce de possíveis casos de indisciplina e abandono escolar, apostando na prevenção. Tal como no ano anterior, todos estes projetos e estruturas foram englobados na ação A.F.E.T.Os, de forma a dinamizar atividades inclusivas e de prevenção do abandono e absentismo, envolvendo o Gabinete de Promoção da Saúde, o SPO e as famílias e outras dinâmicas de intervenção.

O inquérito realizado pelo Observatório da Qualidade em 2020/2021, bem como os inquéritos parcelares realizados em 2020/2021 e 2021/2022, permitem concluir que os alunos se encontram, em geral, satisfeitos com a escola – valorizando o ambiente educativo, as aprendizagens e alguns espaços/projetos a que têm acesso –, embora a exiguidade dos espaços de convívio constitua fator de menor satisfação.

4.2.6 Reconhecimento da Comunidade

O agrupamento procura diagnosticar as expectativas da comunidade educativa face à escola, através dos questionários elaborados pelos professores titulares de turma/diretores de turma no início de cada ano letivo e do inquérito bianual realizado pelo Observatório da Qualidade em 2020/2021. Os dados recolhidos a partir deste inquérito indiciam que o grau de satisfação relativamente ao impacto das aprendizagens e ao ambiente educativo é bom.

De modo a valorizar e premiar os alunos que se destacam por demonstrarem atitudes e valores excepcionais, especificamente no que se refere à solidariedade, a escola manteve a existência do quadro de valor e da turma de destaque, que, juntamente com o quadro de excelência, que premeia os alunos com excelentes resultados escolares, são reconhecidos na gala de mérito que se realiza anualmente, cerimónia aberta a toda a comunidade educativa em que se procede à divulgação dos alunos que mereceram a inclusão nos quadros e à entrega de prémios e diplomas, a qual este ano não foi possível realizar devido às condicionantes relacionadas com a COVID-19.

O agrupamento continua a participar em vários projetos, que potenciam as parcerias estabelecidas: projeto Erasmus+, Projeto Ciência Viva, Eco-Escolas, Serras do Porto e Projeto INCLUD-ED. Este último ano letivo salienta-se pela repercussão a continuação do projeto de intercâmbio comunitário Projeto Ciência Viva, a participação no projeto Eco-Escolas e o aprofundamento do Projeto INCLUD-ED, com o início da transformação do Agrupamento em Comunidade de Aprendizagem.

A nível interno realça-se a dinamização de atividades diversificadas, nomeadamente, no âmbito do Gabinete de Atendimento ao Aluno e à Família, nomeadamente a través da plataforma HelpCris, com o objetivo de ajudar a identificar e minorar os problemas de alunos e famílias com dificuldades socioeconómicas, prevenir comportamentos de risco, mediar conflitos e regular comportamentos desviantes, do Projeto de Promoção para a Saúde e Educação Sexual e da biblioteca/centro de recursos educativos do agrupamento. O S. Martinho e as Semanas Temáticas, este ano letivo realizados em moldes diversos em virtude da situação pandémica, são os momentos em que o intercâmbio entre a comunidade educativa é mais visível. Realce-se que a constituição da Associação de Pais da escola-sede, juntando-se às que já existiam nos dois centros escolares, possibilitou uma participação acrescida dos pais na vida do agrupamento, sendo disso exemplo a dinamização de atividades no âmbito das semanas temáticas, em colaboração com professores de diversas disciplinas, que as integraram na sua atividade letiva. Em 2021/2022, não se realizou o Dia Aberto à Comunidade, atendendo às circunstâncias extraordinárias ditadas pela pandemia de COVID-19, mas realizou-se um conjunto de atividades dinamizadas pela Associação de Pais da escola sede no âmbito do Dia da Família, celebrado a 16 de maio.

A divulgação externa dos trabalhos dos alunos continuou a ser assegurada, através da plataforma moodle, da página eletrónica e do facebook do agrupamento; internamente, pelo Cristelo Infochannel, e pela realização regular de exposições físicas e virtuais, acessíveis a toda a comunidade educativa.

No contexto das iniciativas promovidas pelo agrupamento de forma a contribuir para a realização das expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade local, salientam-se no que concerne à oferta educativa/formativa, o alargamento ao ensino secundário a partir do ano letivo de 2020/2021, com a oferta de cursos científico-humanísticos, e em 20221/2022 a abertura do curso profissional de ..., salientando-se por falta de procura a descontinuação dos cursos de Educação e Formação de Adultos, em regime diurno.

No que refere ao desenvolvimento de relações de intercâmbio com a comunidade local, o agrupamento manteve parcerias e protocolos com várias entidades locais, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Paredes, com as Juntas de Freguesia de Cristelo, Sobrosa e Duas Igrejas, com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Paredes/Rebordosa, os serviços de segurança social (equipa RSI) e a CPCJ, a Cruz Vermelha e associações empresariais e empresas locais.

4.2.7 Recursos do Agrupamento

► Recursos Humanos

O Agrupamento conta com 110 elementos pertencentes ao corpo docente. Destes, 11 exercem funções no pré-escolar, 25 no 1º ciclo, 68 no 2º e 3º ciclo (destes 2 docentes exercem funções de professor bibliotecário) e 6 no grupo de educação especial. O pessoal não docente distribui-se por duas categorias: assistentes técnicos (7) e assistentes operacionais (48). Para além do pessoal docente e não docente, o agrupamento conta também com dois Psicólogo e uma Técnica de Multimédia e uma Assistente Social contratadas ao abrigo da candidatura ao Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar, relativamente ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

► Recursos Físicos e Materiais

A escola sede funciona num só edifício de dois pisos composto por 22 salas, 1 Auditório com 108 lugares, biblioteca e 2 contentores destinados a atividades letivas. Entre estas salas constam: 3 laboratórios de Ciências Naturais, 1 laboratório de Físico/Química, 5 salas de Educação Visual e/ou Tecnológica, 2 salas de Educação Musical, cozinha pedagógica e 1 sala de TIC. Dispõe ainda por um pavilhão gimnodesportivo e 2 campos de jogos exteriores para a prática das aulas de Educação Física e uma Ecovia com 3 aparelhos de circuito de manutenção. Existem, ainda, algumas instalações de apoio, nomeadamente: gabinete GAAF, gabinete PESES, clubes, bar/bufete, cantina, papelaria, reprografia, serviços

de administração escolar, sala de professores, salas de diretores de turma, sala de convívio de funcionários, 3 gabinetes de apoio a alunos da educação especial, gabinete médico.

No Ensino Básico e Pré-escolar, foram encerradas as escolas isoladas em consequência da abertura de 2 Centros Escolares, no início do ano letivo de 2012/13, nomeadamente as Escolas Básicas de Sobrosa e Duas Igrejas. A Escola Básica de Duas Igrejas tem 14 salas de aula, e a Escola Básica de Sobrosa 15 salas de aula, ambas têm salas de expressões, apoio educativo, biblioteca, sala de professores e 1 pavilhão multiusos. Algumas salas foram transformadas em salas temáticas tais como da: Matemática, Ciências e Expressões Dramática. Na escola de Sobrosa na sala das ciências funciona o Clube de Ciência Viva do agrupamento.



Escola EBS de Cristelo



Escola Básica de Sobrosa



Escola Básica de Duas Igrejas

► **Parceiros e tipo de Parcerias**

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES

Esta é, indubitavelmente, o nosso parceiro mais privilegiado. Nos últimos anos, a parceria com a CMP tem vindo a intensificar-se, não apenas no domínio da logística (inclui gestão de espaços e alguns recursos humanos dos Jardins e 1º ciclo), mas também nas relações pedagógicas. Contribuiu claramente para isso a implementação das Atividades de Enriquecimento do Currículo (AEC), não tendo sido esse o único fator de aproximação. As sinergias que, tanto a direção do agrupamento como a CMP, têm promovido para colocar a escola e a educação no centro do debate político, têm-se constituído em verdadeiras pequenas vitórias, que tanto orgulham ambas as partes. Esta excelência de relação pode ser ainda incrementada quer com a transferência de competências, ao abrigo do Decreto-Lei nº 144/2008, quer com o novo enquadramento de autonomia, preconizado pelo Decreto-Lei nº 75/2008, já para não falar da aposta do município: *“Paredes aposta nos 12 anos de escolaridade”* e da recente construção dos novos Centros Escolares a cargo da autarquia.

JUNTA DE FREGUESIA DE CRISTELO

A colaboração proposta será desenvolvida de acordo com as possibilidades de cada instituição e visando a dinamização das Jornadas Anuais da Saúde, direcionadas à comunidade educativa, apostando na realização de exposições, convívios direcionados à valorização do papel da Escola, através do contacto a antigos alunos, hoje inseridos na vida profissional, bem como a participação em projetos de divulgação de saídas profissionais junto dos jovens. Pretende-se também a cooperação em cursos profissionalizantes, nomeadamente na manutenção de jardins e espaços verdes existentes;

► **Outros Parceiros**

Associações de Pais e Encarregados de Educação

Existem 2 Associações de Pais no 1º ciclo e Associação de Pais da Escola Sede.

Todas estas associações têm contribuído energicamente para uma Escola de qualidade, estando sempre ao dispor dos órgãos de gestão, intervindo em todos os instrumentos de referência do Agrupamento: Regulamento Interno; Plano anual de Atividades; Projeto Orçamento.

Associação Código Musical

Visa promover a aproximação entre o meio/comunidade e a realidade educativa, em particular as dinâmicas deste Agrupamento, desenvolvendo mecanismos de cooperação que tornem possível, e promovam, a participação conjunta em atividades de carácter promotor de hábitos de vida saudáveis e de intervenção social.

É privilegiada a colaboração na área da interpretação musical, nomeadamente canto e dança e a colaboração a longo prazo no campo da intervenção social.

Associação Geração Colorida

Visa promover a aproximação entre o meio/comunidade e a realidade educativa, em particular as dinâmicas deste Agrupamento, desenvolvendo mecanismos de cooperação que tornem possível, e promovam, a participação conjunta em atividades de carácter promotor de hábitos de vida saudáveis e de intervenção social.

É privilegiada a colaboração na área da interpretação musical, nomeadamente canto e dança e a colaboração a longo prazo no campo da intervenção social.

Instituto do Emprego e Formação Profissional - Porto

Sempre atentos às necessidades, mormente dos nossos alunos, protocolamos 2 Cursos de Aprendizagem – nível secundário na área de Logística e Instalações Elétricas e 1 curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) na área de Jardinagem e Espaços Verdes - nível secundário.

Cruz Vermelha de Vilela

Sempre atentos às necessidades, mormente dos nossos alunos com Necessidades Educativas Especiais e à sua particular necessidade de transporte.

Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário – Gandra

Protocolo assinado, em articulação com a autarquia, no âmbito da saúde oral.

Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Protocolo assinado, no âmbito de formação e investigação em projetos relacionados com educação especial e psicomotricidade.

Zé Estofador – Fábrica de estofos

Protocolo assinado no sentido de garantir o Estágio Pedagógico para os nossos alunos com Necessidades Especiais.

Coche Centro Auto Paredes

Protocolo assinado no sentido de garantir o Estágio Pedagógico para os nossos alunos com Necessidades Especiais.

CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto

Protocolo assinado no âmbito do projeto Clube de Ciência Viva na Escola e que visa o interesse mútuo em promover a colaboração técnico-científica de esforços entre as duas instituições; com benefícios para a comunidade.

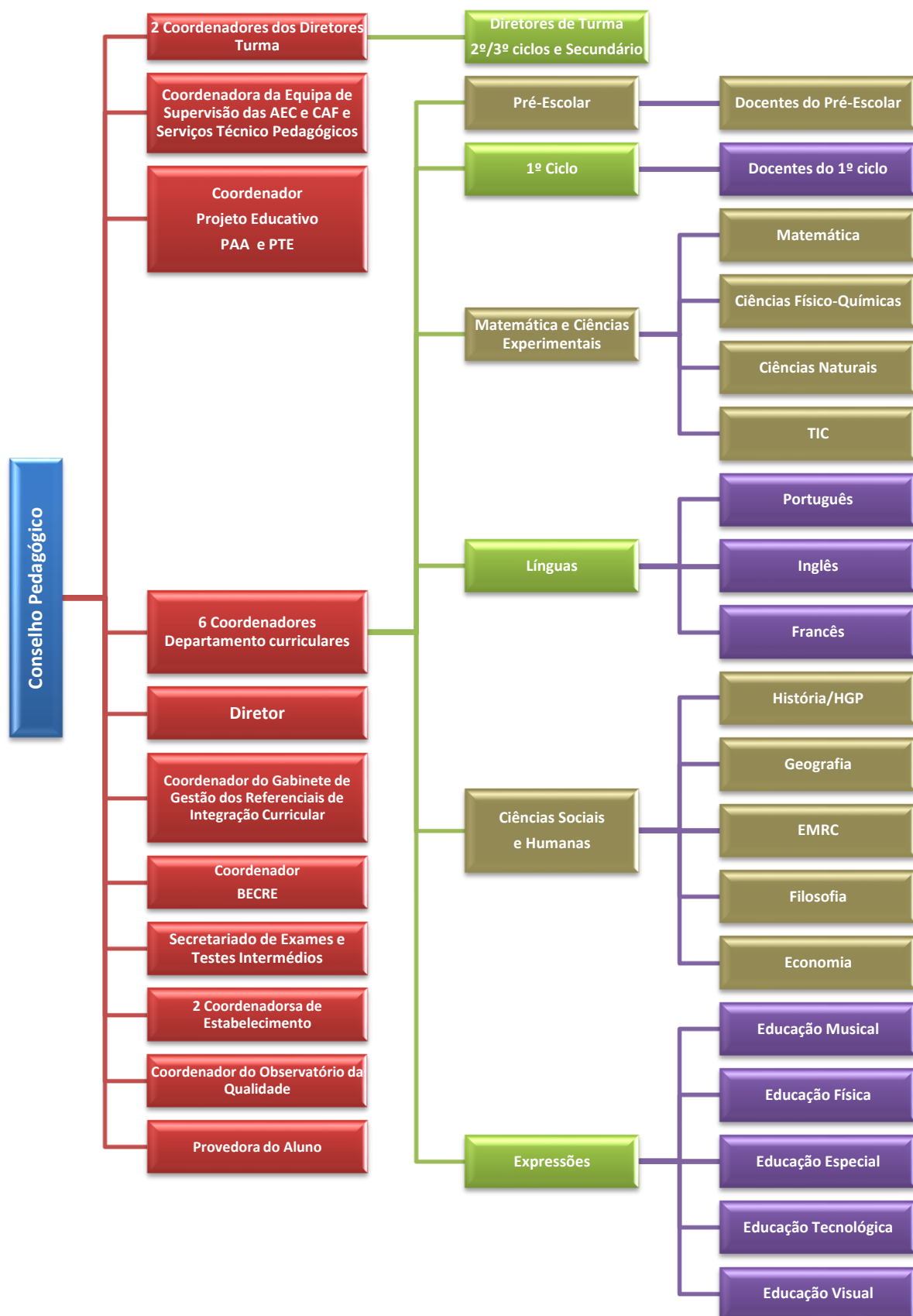
Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa

Protocolo assinado no âmbito do projeto Clube de Ciência Viva na Escola em que se pretende que ambas as instituições possam colaborar em projetos no âmbito de atividades pedagógicas; nomeadamente na participação mútua em seminários, workshops e iniciativas públicas.

Conselho Executivo da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto

Protocolo assinado no âmbito do projeto Clube Das Escolas Do Parque Das Serras Do Porto. Que tem por objetivo valorizar o conhecimento do património natural, cultural, paisagístico, ambiental e social do Parque das Serras do Porto e promover práticas pedagógicas de cidadania ativa com as comunidades educativas locais.

4.3 Estrutura Organizacional e Funcional



Organograma 1 - Estrutura Organizacional e Funcional

5. OS PROBLEMAS DO NOSSO AGRUPAMENTO

O nosso agrupamento localiza-se, tal como o nome indica, em Cristelo, uma pequena freguesia do concelho de Paredes. Para além dos alunos de Cristelo, também os alunos de duas freguesias vizinhas, Duas Igrejas e Sobrosa, frequentam o agrupamento. A população encontra-se inserida num meio rural onde o contexto económico e social tem, à semelhança do resto do país, atravessado sérios problemas, com um grande número de famílias economicamente vulneráveis, com um agregado familiar dependente, muitas vezes, do rendimento social de inserção. Outra hora existiu muitas famílias com pequenas oficinas de produção e acabamento de mobiliário, em caves, r/chão ou anexos das casas de habitação; no entanto a situação que o País vem atravessando de alguns anos para cá inverteu esta tendência, verificando-se o encerramento de muitas destas pequenas empresas.

O contacto com instituições de apoio e intervenção social permite-nos verificar que a educação e o saber não são a grande prioridade nem a principal opção para as famílias. Os jovens preferem, desde muito cedo, obter o rendimento necessário para garantir a satisfação das necessidades básicas, recorrendo, para tal, à oferta de emprego disponível ou à imigração, no entanto, também esta realidade se têm alterado pela drástica diminuição de oferta de emprego que se verifica nos tempos mais recentes.

O abandono escolar deixou de ser um problema no nosso agrupamento em função do enfoque colocado, privilegiando, ao longo dos últimos anos, estratégias de combate direcionadas à resolução deste grave problema. Também o absentismo dos alunos tem vindo a decrescer, no entanto, muitas destas famílias continuam a considerar que a vinda à Escola é “uma perda de tempo” e de “gastos acrescidos”, constituindo esta visão de pais e encarregados de educação uma preocupação significativa nas prioridades educativas.

Relativamente às características socioeconómicas e culturais, os alunos são provenientes de um meio familiar carenciado, visto que durante o ano letivo de 2018/20, cerca de 70% dos alunos do agrupamento (pré-escolar ao 3º ciclo) beneficiou de Apoio Social Escolar (ASE), nomeadamente escalão A e B; a estes ainda acresce cerca de 50 alunos que beneficiaram de suplemento alimentar e 24 almoço fornecido pela escola. Já em 2013/14, no 1º ciclo cerca de 76,0% beneficiaram de ASE, enquanto que no 2º e 3º ciclo, a percentagem atingiu os 81,4%, estes números tiveram ligeira melhoria em 2014/15.

Os pais e encarregados de educação são, maioritariamente, trabalhadores do setor secundário e as mães domésticas. O seu nível de escolaridade limita-se ao 1º ciclo, sendo o

2º ciclo o nível de ensino que se encontra, a nível percentual, em segundo lugar. Existe um número significativo de alunos com computador em casa, embora o número de ligações à internet tenha diminuído muito no último ano.

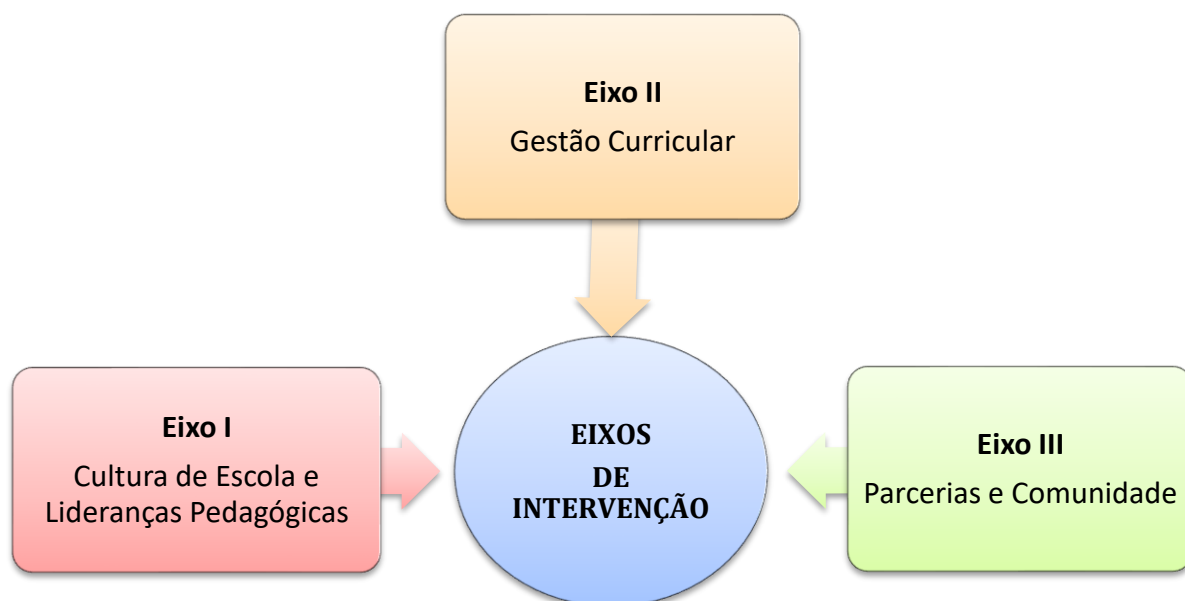
A população residente nas freguesias de influência do Agrupamento, manteve-se relativamente estável conforme os censos de 2011, o que contrasta com os censos de 1991, em que se verificou um grande aumento de população, o que também indicia um abrandamento económico que se reflete na redução da oferta de trabalho, provocando um aumento do desemprego e da dependência dos subsídios do Estado.

Atentando aos principais eixos de intervenção deste Projeto Educativo TEIP, explanados no diagrama da página seguinte, optou-se por distribuir os problemas diagnosticados por esses eixos, de forma a facilitar a sistematização da ação.

PARTE II - A ESCOLA QUE QUEREMOS

Queremos uma Escola promotora de valores éticos e morais, potenciada como espaço de cultura, aberta à comunidade em geral e formadora de indivíduos. Praticando a democracia, causadora de maior equidade social e cultural colaborando e ajudando os encarregados de educação no processo educativo, promovendo parcerias entre entidades diferentes. Estas apostas tendem a promover o sucesso educativo, esbatendo as desigualdades sociais e criando uma cultura de avaliação de forma a alcançar a melhoria contínua. É nossa missão estar atento à mudança e às necessidades específicas da comunidade educativa, para tal, definimos um conjunto de metas, objetivos e estratégias que pensamos ser as mais indicadas para o desenvolvimento pessoal e social de todos os intervenientes no processo educativo.

O nosso Projeto Educativo “TEIP – Trabalho, Engenho, Inclusão e Progresso”, pretende ser cada vez mais a representação da identidade e autonomia da Escola, unificador de toda a Comunidade Educativa, realçando no Plano de Melhoria Plurianual (PPM) para o próximo triénio, as principais atividades em função da identificação efetuada das principais necessidades ao nível académico, social e organizacional. O Projeto Educativo TEIP do Agrupamento é um documento orientador da política interna deste Agrupamento, cujas linhas orientadoras assentam em três eixos de ação fundamentais:



O Plano Plurianual de Melhoria (PPM) resulta dos relatórios do Observatório de Qualidade (OQ), do relatório de autoavaliação e dos diferentes relatórios semestrais do Programa TEIP, baseando-se assim, em evidências e dados provenientes da própria organização escolar, operacionalizando o Projeto Educativo do Agrupamento. O PPM incorpora, ainda, ações de melhoria identificadas noutras ferramentas de autoavaliação (ex.: autoavaliação da Biblioteca Escolar), bem como do último Relatório da Avaliação Externa da IGEC e as Linhas Orientadoras para a elaboração do plano plurianual de melhoria (2018/19 – 2020/21).

Neste enquadramento, o PPM, enquadra-se no contexto atual do Decreto-Lei n.º 55/2018, e do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Esta visão de uma autonomia alargada, por um lado e o respeito pela diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, por outro, está bem patente no Projeto-piloto de Inovação Pedagógica, que este Agrupamento abraça desde 2016/2017 e que constitui parte integrante do PPM. Com base nesses princípios de autonomia e inclusão, o PI norteia-se por uma opção estratégica que assenta no reforço da autonomia das escolas com os seguintes objetivos: a) eliminar tendencialmente a retenção; b) prevenir o insucesso escolar reforçando a autonomia das escolas; c) prevenir o abandono escolar; d) promover o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Estes princípios estão bem patentes no Projeto Educativo do Agrupamento e no seu PPM.

Neste novo contexto, na elaboração do Plano Plurianual de Melhoria (PPM), previsto no Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, as ações a desenvolver têm em consideração os seguintes eixos de intervenção, no período compreendido entre os anos letivos 2018/19 a 2020/21:

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;

Eixo II - Gestão Curricular;

Eixo III - Parcerias e Comunidade.

Os objetivos prioritários do PPM são os consagrados no Programa TEIP:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

O PPM é determinado pelas ações de melhoria aprovadas em Conselho Pedagógico, depois de propostas pela comunidade educativa, designadamente em painéis e workshops, que são já uma imagem de marca deste Agrupamento. Estas propostas conduzem diretamente ao plano de ações para melhorar o desempenho da organização escolar.

Nesta prospeção, é crucial o papel do perito externo, sobretudo no apoio tecnológico e científico, contribuindo para um efetivo diagnóstico dos principais problemas e uma reflexão em torno dos caminhos a seguir, permitindo criar plataformas de monitorização e avaliação dos processos, com a inclusão da aprendizagem e sucesso de todos os alunos.

Também é importante referir, neste preâmbulo, a forte aposta que o Agrupamento tem efetuado nos últimos anos no Programa Erasmus+, ação-chave 2. Neste momento prepara-se a candidatura à ação-chave 1, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Europeu já em fase final, fortemente articulado com este PPM. Esta aposta configura-se como uma enorme oportunidade em partilhar práticas pedagógicas nas diferentes áreas de intervenção que o PPM preconiza.

Ainda, no que respeita à articulação e ao estreitamento de parcerias, não é de descurar o enorme contributo das várias Escolas, tanto a nível das redes TEIP, como, e fundamentalmente nos últimos anos, a rede de Escolas P-PIP. Também tem contribuído para o reforço das parcerias a enorme abertura da Escola aos Projetos das CIM (Comunidades Intermunicipais), não só da autarquia de Paredes, como doutras, como é exemplo a autarquia de Matosinhos.

Assim, a partir dos resultados obtidos são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria, havendo responsáveis para a coordenação de cada uma delas, que, de acordo com a cronologia estabelecida, vão sendo implementadas e produzindo efeitos. Para cada uma das ações de melhoria são propostas metas, de acordo com os indicadores globais propostos. É natural que os resultados esperados pela operacionalização das ações de melhoria (metas específicas) concorram para a concretização de metas gerais. A responsabilidade de monitorização está totalmente a cargo do OQ.

De facto, o PPM é um dos principais objetos da autoavaliação e as ações que constam deste plano representam atividades fundamentais para o bom desempenho das pessoas e da própria organização escolar. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço,

mostrando à organização escolar que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de facto, resultados concretos.

Para tal e porque convivemos com o contexto da inovação pedagógica, não podemos ignorar a necessidade emergente em acomodar as medidas propostas com os meios técnicos respetivos. É nesta realidade que se inclui neste PPM os recursos associados ao STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), com reforço do Laboratório de Aprendizagem, kits de robótica e de ciências laboratoriais.

As práticas pedagógicas estão alinhadas com a organização estratégica para o agrupamento, designadamente os Resultados Escolares; a Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão. Esta organização já visava como objetivos principais o combate ao abandono e a qualidade de sucesso para todos os alunos. Assim, as principais características relativas às práticas pedagógicas e organizacionais do Agrupamento no ciclo que agora se encerra estavam agrupadas da seguinte forma:

a) Resultados

- i. Melhoria dos resultados escolares, com incidência a Português e Matemática no 1º ciclo.
- ii. Concretização de ações conducentes a um maior envolvimento dos alunos nas dinâmicas internas do Agrupamento e na construção dos instrumentos de gestão pedagógica.
- iii. Um maior investimento no ensino experimental das ciências, a iniciar no 1º ciclo.
- iv. Melhoria dos resultados escolares, com incidência a Português, Matemática e Inglês no 2º e 3º ciclo.

b) Prestação do Serviço Educativo

- i. O acompanhamento e articulação da monitorização e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.
- ii. Uma articulação coesa e objetiva entre o processo de ensino aprendizagem e o processo de avaliação dos alunos.

c) Liderança e Gestão

- i. O reforço dos mecanismos internos de formação dos trabalhadores que promova o seu desenvolvimento profissional.
- ii. Maior envolvimento da comunidade educativa na vida da Escola.

(Para mais informações, consultar o Plano Plurianual de Melhoria (PPM) e Projeto de Inovação Pedagógico (PIP) **Anexo E**)

Deste modo a operacionalização do Projeto Educativo TEIP, materializa-se, não só pelo PPM, mas também através das atividades curriculares – no âmbito dos Planos de Turma – das atividades extracurriculares no âmbito do Plano Anual de Atividades, propostas pelas várias estruturas educativas, enquadradas e distribuídas pelos 4 eixos de intervenção do Plano de Melhoria a implementar durante este ano letivo.

Neste sentido, o conceito de que a educação e a formação se fazem ao longo da vida está no cerne das nossas preocupações, tendo em conta que este conceito só pode ser entendido como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, aptidões, da sua capacidade de discernir e agir e fazer opções em liberdade.

Assim, para melhor entendimento da operacionalização do Projeto Educativo TEIP, e dos critérios que subjazem à construção de toda a oferta formativa, incluindo a formação de turmas, importa consultar o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular.

(Para mais informações, consultar o Plano Desenvolvimento Curricular **Anexo I**)

Este Projeto Educativo e todos os planos de melhoria que, entretanto, foram elaborados e operacionalizados tinham subjacentes alguns objetivos e estratégias que aquando da elaboração deste documento tinham toda a pertinência, e que hoje mantém toda a sua validade, não tanto numa perspetiva de **alcançar**, mas de **consolidar**.

	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Curto Prazo	Cumprir a função socializadora da escola	✓ Estimular a cooperação das Associações e Autarquias em parceria com a Escola; ✓ Proporcionar um convívio saudável, de modo a criar um clima de confiança e harmonia.	✓ Realização atividades conducentes ao desenvolvimento de atitudes e valores que promovam o saber-estar e a interação em grupo.	✓ Garantir o funcionamento da rádio escola. ✓ Atualizar o sistema interno de televisão
	Fomentar nos Alunos a Educação para a Cidadania	✓ Reconhecer a importância social das normas de comportamento, respeitando os interesses dos outros com base em critérios de reciprocidade, promovendo a cidadania; ✓ Valorizar o respeito pelo ambiente e pelo património cultural; ✓ Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.	✓ Incentivo os alunos para uma participação nas escolhas dos seus órgãos representativos; ✓ Promoção de comportamentos corretos de cidadania nos alunos; ✓ Envolvimento direto dos alunos e comunidade em geral no respeito pela higiene e salubridade pública; ✓ Valorização do Quadro de Valor; ✓ Realização de exercícios de proteção civil; ✓ Dinamização de palestras relativas à saúde, ambiente, entre outras.	✓ Garantir a participação a realização das Assembleias de Delegados; ✓ Dinamizar anualmente a Associação de Estudantes; ✓ Promover, anualmente, uma Turma Destaque ✓ Aumentar o nº de alunos em Quadro de Valor;
	Promover o desenvolvimento de competências na área das Tecnologias de Informação	✓ Proporcionar aos Alunos a utilização e aprendizagem das Novas Tecnologias; ✓ Adquirir conhecimentos que lhes permitam a aplicação das TIC a novas situações.	✓ Aumento do número de salas com equipamento informático; ✓ Promoção de ações de formação em novas tecnologias; ✓ Dinamização da rádio escola.	✓ Equipar todas as salas com computador; projetor e /ou quadro interativo; ✓ Garantir a atualização da página da internet e moodle do agrupamento;

Diminuir os níveis de insucesso escolar, com relevo e incidência nas disciplinas nucleares	✓ Combater o insucesso escolar quer a nível institucional, através da diminuição das taxas de reprovação, quer a nível pedagógico através de uma melhor preparação para a vida, desenvolvendo o gosto pela aprendizagem e pela participação na vida escolar.	✓ Definição de planos de intervenção intermédios, com o acompanhamento e intervenção da consultora; ✓ Aposta na articulação; ✓ Aposta em hábitos de leitura e investigação; ✓ Incentivar a frequência da Biblioteca Escolar; ✓ Definição de um Plano de Formação de Pessoal Docente e não Docente em função das necessidades específicas.	✓ Diminuir a taxa de insucesso; ✓ Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas nucleares; ✓ Elaborar documentos de articulação horizontal e vertical;
Contribuir para que os alunos adquiram valores de cidadania	✓ Combater a indisciplina, a agressividade, a violência; ✓ Prevenir as situações de indisciplina; ✓ Promover a segurança na escola.	✓ Promoção de debate e reflexão em torno das regras definidas no Regulamento Interno; ✓ Aplicação de forma rápida e eficaz as medidas sancionatórias definidas no Regulamento Interno. ✓ Reforço do gabinete de apoio ao aluno e família.	✓ Reduzir os casos de indisciplina e mau comportamento.
Contribuir para que os alunos, cumprindo a escolaridade obrigatória, adquiram as ferramentas fundamentais para uma integração na vida ativa	✓ Adquirir conhecimentos teórico-práticos que tornem os alunos aptos a exercer tarefas relacionadas com o mundo envolvente e/ou um possível prosseguimento de estudos.	✓ Sensibilização para a importância do sucesso pessoal, profissional e social; ✓ Estabelecimento de protocolos com agentes externos e/ ou parceiros do agrupamento; ✓ Promoção do acesso à Escola Virtual na sala de estudo; Gabinete de Apoio ao Aluno e Biblioteca; ✓ Valorização do Quadro de Excelência.	✓ Melhorar a qualidade do sucesso escolar, aumentando o número de alunos incluídos no Quadro de Excelência; ✓ Garantir a todos os alunos com CEI o acesso a um estágio de preparação para a vida ativa, no âmbito do seu PIT;

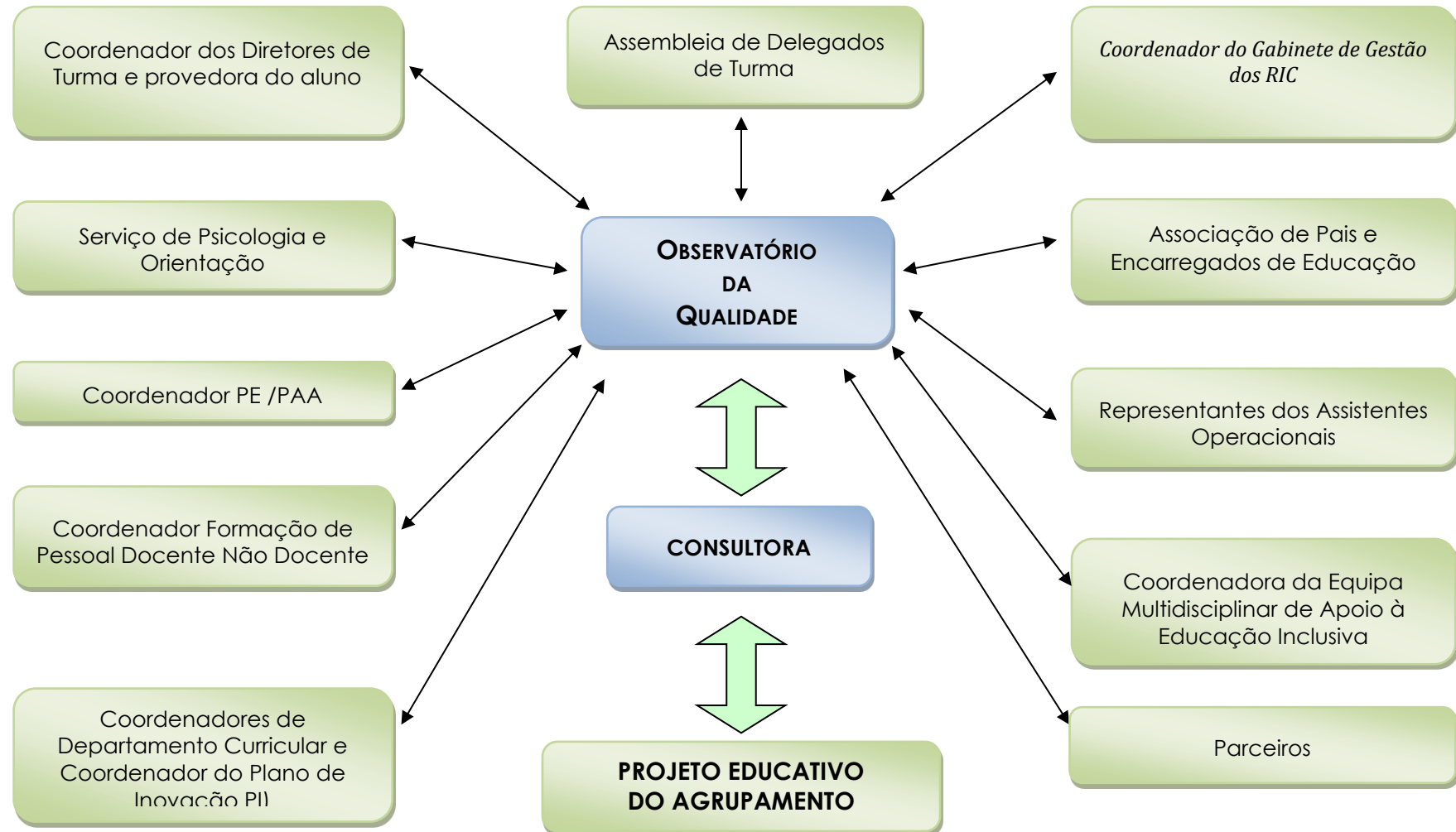
Aumentar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades desenvolvidas	✓ Intervir de forma mais eficaz nas possíveis situações de abandono escolar; ✓ Diminuir a taxa de abandono escolar. ✓ Aumentar a participação dos diferentes membros da comunidade educativa na vida escolar.	✓ Diversificação da oferta formativa; ✓ Sinalização de todas as situações passíveis de intervenção; ✓ Promoção da orientação vocacional e profissional dos alunos; ✓ Dinamização de atividades culturais, desportivas e lúdicas para a comunidade educativa; ✓ Responsabilização dos Pais e Enc de Educação pelo acompanhamento dos seus educandos;	✓ Atingir a meta de 0% de abandono escolar. ✓ Aumentar em 50% a participação dos Encarregados de Educação nas atividades
Renovar as instalações e equipamentos	✓ Melhorar os espaços físicos da escola; ✓ Adquirir novos equipamentos e recursos educativos; ✓ Substituir os equipamentos danificados ou em mau estado de utilização.	✓ Requalificação das salas de aula, da biblioteca, da sala dos professores, dos serviços administrativos e da Direção; ✓ Renovação da imagem exterior da escola (edifício, portões e jardim); ✓ Criação de espaços próprios para o funcionamento dos gabinetes do psicólogo e outros projetos; ✓ Manutenção de equipamentos informáticos; ✓ Reforço dos equipamentos desportivos; ✓ Renovação das instalações sanitárias de alunos e professores ✓ Renovação de caixilharia de alumínio e isolamento térmico das salas; ✓ Substituição da iluminação tradicional por iluminação de baixo consumo.	✓ Equipar a biblioteca, garantindo que todo o material está devidamente identificado e organizado, de acordo com o Bibliobase e controlo de código de barras; ✓ Garantir a higiene permanente das casas de banho, garantido condições básicas de higiene. ✓ Construção de um Auditório ✓ Renovação das casas de banho dos alunos

Quadro 2 - Metas, Objetivos e Estratégias do Agrupamento

**EQUIPA DE COORDENAÇÃO PROJETO EDUCATIVA/ PROJETO DE INOVAÇÃO
PEDAGÓGICO/ PROJETO TEIP/PLANO DE MELHORIA**

Nome	Grupo de docência	Função ou cargo
Mário Rocha	520	<i>Diretor</i>
Nátalia Leão	230	<i>Coordenadora do Projeto TEIP Coordenadora do Plano Anual de Atividades</i>
Luís Dantas	420	<i>Coordenador do Observatório da Qualidade</i>
Armando Pereira	260	<i>Coordenador do Gabinete de Gestão dos RIC (GGRIC)</i>
Manuel Ribeiro	210	<i>Coordenador de Departamento de Línguas e Coordenador do Projeto Inovação (PI)</i>
Ariana Cosme	<i>CONSULTORA</i>	

ARTICULAÇÃO: EQUIPA DE RESPONSÁVEIS DAS AÇÕES /COORDENAÇÃO DO PE



6. DIVULGAÇÃO E CONCLUSÃO

A divulgação do projeto far-se-á sempre de acordo com as reflexões elaboradas pelas equipas de coordenação das atividades do Plano de Intervenção.

Estas reflexões, como já se referiu serão alargadas a todas as estruturas intermédias, onde se deverão propor estratégias de alteração, apontando novos caminhos. O Observatório deverá zelar por garantir que toda a comunidade conheça os resultados das atividades desenvolvidas e os seus planos de melhoria.

Para além dos meios formais já existentes, a divulgação do projeto concretizar-se-á das seguintes formas:

- ▶ No jornal “O papagaio”;
- ▶ Na plataforma da escola;
- ▶ Na página da escola;
- ▶ Em folhetos informativos.

Um Projeto Educativo é uma realidade dinâmica, pelo que deverá ser enriquecido com a criação de instrumentos que permitam chegar ao contexto do processo ensino/aprendizagem. Será imprescindível um corpo docente estável no sentido de uma maior eficácia na sua concretização.

Na reestruturação do Projeto Educativo, é crucial:

- ▶ Criar o gosto de vir à Escola;
- ▶ Cativar os pais para a Escola;
- ▶ Desenvolver estratégias alternativas para o funcionamento da aula;
- ▶ Inovar as atividades socioculturais intra e extra turma;
- ▶ Levar a escola ao meio envolvente;
- ▶ Inculcar valores de cidadania.

Um projeto desta natureza só tem sentido, se for avaliado e se atender à cultura da escola, à sua organização, à sua estruturação para se construir o quotidiano.

7. ANEXOS

ANEXO A

Atualizado em 20 de agosto de 2022

Informações Gerais do Agrupamento



EB 2,3 de Cristelo – Código 344096

Morada:

Rua Dr. Adriano Magalhães, nº201 – 4580-352
Cristelo

Contactos: 255 783 280/ Fax: 255 783 732

Email: aecris@agcristelo.edu.pt

URL: www.agcristelo.edu.pt/



Escola Básica de Sobrosa – Código 1310008

Morada:

Rua Alameda 6 de Abril nº 173– 4580-605 Cristelo

Contactos: 255 776 507

Email: aecris@agcristelo.edu.pt

Capacidade prevista da Escola: regime normal – 15

Distância entre a Escola e a Sede: 3 Km



Escola Básica de Duas Igrejas – Código 1310011

Morada:

Av. Da Telha – 4580-395 Cristelo

Contactos: 255 866 916

Email: aecris@agcristelo.edu.pt

Capacidade prevista da Escola: regime normal – 13

Distância entre a Escola e a Sede: 1,5 Km

ANEXO B

Atualizado em 20 de agosto de 2022

	EB 2/3 de Cristelo	EB de Sobrosa	EB de Duas Igrejas
Educação Pré-Escolar	---	105	67
1º Ciclo	---	175	129
2º Ciclo	138	---	---
3º Ciclo	259	---	---
Secundário	132	---	---
Total	529	280	196

ANEXO C

Atualizado em 20 de agosto de 2022

População Escolar

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Sobrosa	Nº de Alunos	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
		10	37	33	25	0	105
	Turmas						5

Duas Igrejas	Nº de Alunos	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
		1	4	10	6	0	67
	Turmas						3

ENSINO BÁSICO

1º Ciclo Sobrosa	Nº de Alunos	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
		55	44	40	36	175
	Turmas	3	2	2	2	9

1º Ciclo Duas Igrejas	Nº de Alunos	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
		37	42	23	27	129
	Turmas	2	2	1	2	7

2º Ciclo	Nº de Alunos	5º Ano	6º Ano	Total
		61	77	138
	Turmas	3	4	10

3º Ciclo	Nº de Alunos	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano		12º ANO	Total
		99	61	99	61	REG	CP	38	401
	Turmas	5	3	5	2	2	1	2	20

ANEXO D

Atualizado em 20 de agosto de 2022

Meio Socioeconômico

IDADE MÉDIA DOS ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE

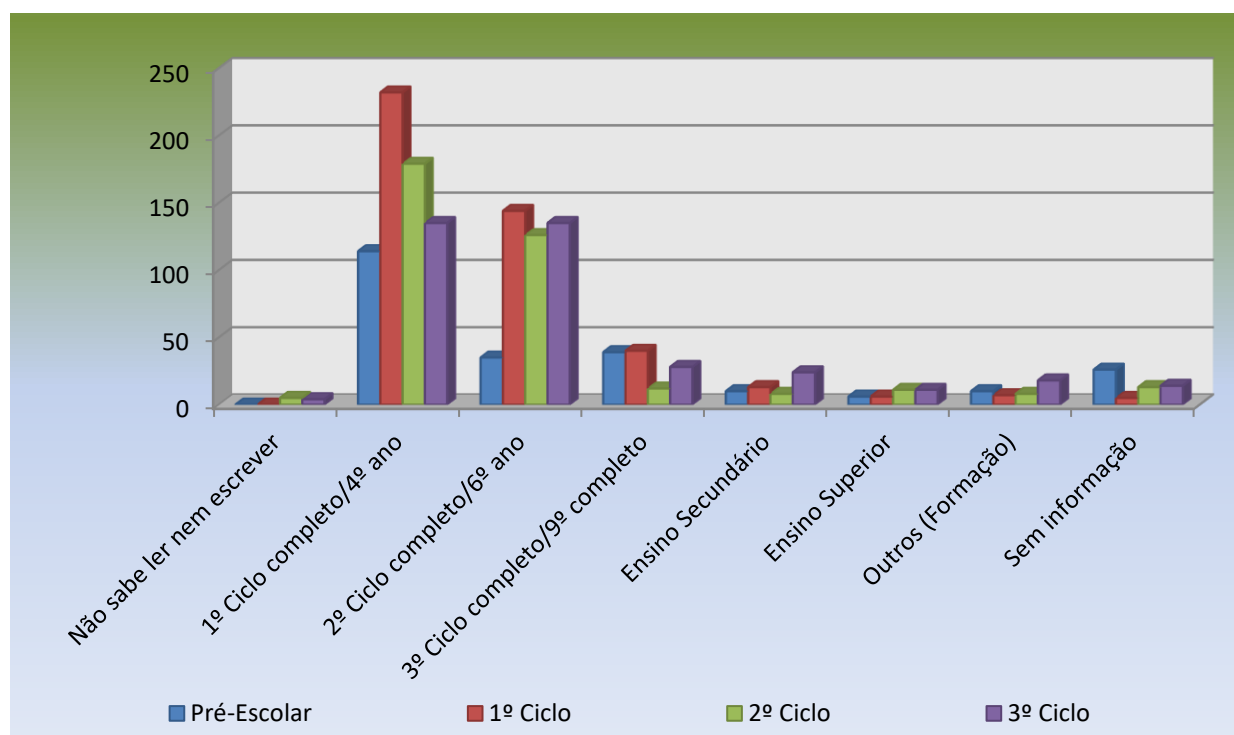
	Ensino Básico	
1º Ciclo	1º Ano	6,5 Anos
	2º Ano	7,4 Anos
	3º Ano	8,4 Anos
	4º Ano	9,4 Anos
2º Ciclo	5º Ano	10,4 Anos
	6º Ano	11,4 Anos
3º Ciclo	7º Ano	12,5 Anos
	8º Ano	13,5 Anos
	9º Ano	14,4 Anos
Secundário	10º Ano	15,5 Anos
	11º Ano	16,4 Anos
	12º Ano	17,4 Anos

SERVIÇO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

	Ensino Básico			Secundário
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
ASE 1º escalão	37	44	68	30
ASE 2º escalão	53	43	81	39
ASE 3º escalão	28	18	27	15
Totais	118	105	176	84

ESCOLARIDADE DOS PAIS

Habilitações Académicas - Pai



Situação Profissional dos Pais

Situação Profissional	1º. CEB		2º. CEB		3º. CEB		Pré-escolar		Totais	
	MAE	PAI	MAE	PAI	MAE	PAI	MAE	PAI	MAE	PAI
Trabalhador por conta de outrem	189	189	97	97	158	158	89	89	533	533
Trabalhador por conta própria como empregador	3	3	2	2	5	5	2	2	12	12
Trabalhador por conta própria como isolado	6	6	9	9	11	11	4	4	30	30
Desempregado	65	65	31	31	39	39	21	21	156	156
Doméstico	46	46	26	26	67	67	17	17	156	156
Estudante	1	1							1	1
Reformado					3	3			3	3
Situação Desconhecida	6	6	1	1	5	5	2	2	14	14
Outra	2	2			3	3	1	1	6	6
Sem Informação	6	6	2	2	2	2	55	55	65	65
Total Geral	324	324	168	168	293	293	191	191	976	976

Profissões	1º. CEB		2º. CEB		3º. CEB		Pré-escolar		Total	
	PAI	MAE	PAI	MAE	PAI	MAE	PAI	MAE	PAI	MAE
Administrador de sistemas			1	1					1	1
Advogados e solicitadores	1	1							1	1
Agente de seguros							1	1	1	1
Agente imobiliário e gestor de propriedades					1	1			1	1
Agentes da PSP, Polícia Marítima, Polícia Municipal, sargentos e guardas da GNR	2	2	2	2					3	3
Agentes funerários e embalsamadores	1	1							1	1
Agricultor e criador de animais de produção combinada, de subsistência					1	1			1	1
Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado					1	1			1	1
Agricultor e trabalhador qualificado de culturas agrícolas mistas	2	2	2	2			1	1	5	5
Agricultor e trabalhador qualificado de culturas de árvores e arbustos							1	1	1	1
Ajudante de cozinha	8	8	6	6	5	5			19	19
Alfaiates, costureiros, peleiros e chapeleiros	65	65	21	21	11	11	17	17	114	114
Analista em gestão e organização			2	2					2	2
Armador e montador de cabos metálicos					1	1	1	1	2	2
Arquiteto de edifícios	1	1							1	1
Assistente de estação de serviço ao condutor	1	1							1	1
Assistente de médicos	1	1					1	1	2	2
Assistente de venda de alimentos ao balcão	5	5					3	3	8	8
Auxiliar de cuidados de crianças	8	8	5	5	1	1	2	2	16	16
Auxiliar de saúde							2	2	2	2
Bombeiro	1	1	1	1					2	2
Cabeleireiro e barbeiro	2	2	2	2	3	3			7	7
Caixa bancário e similar							1	1	1	1
Canalizador e montador de tubagens	2	2			1	1			3	3
Cantoneiros de limpeza, empregados de lavabos e similares					2	2			2	2
Carpinteiros e similares	23	23	15	15	19	19	14	14	71	71
Carteiro e similares							1	1	1	1
Comerciante de loja (estabelecimento)	6	6	3	3	4	4	1	1	14	14
Condutor de veículos acionados à mão ou ao pé	1	1							1	1
Conserveiro de frutas, legumes e similares					1	1			1	1
Construtor de casas rudimentares	2	2					2	2	4	4
Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares	1	1			1	1	2	2	4	4
Cozinheiro	1	1	2	2	5	5			8	8
Dactilógrafo e operador de processamento de texto					1	1			1	1
Decorador	2	2							2	2
Desenhadores e técnicos afins	1	1			1	1	1	1	3	3
Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia			1	1			1	1	2	2
Diretor das indústrias de construção e de engenharia civil			2	2	1	1			3	3
Diretor das indústrias transformadoras	1	1	3	3	2	2	2	2	8	8

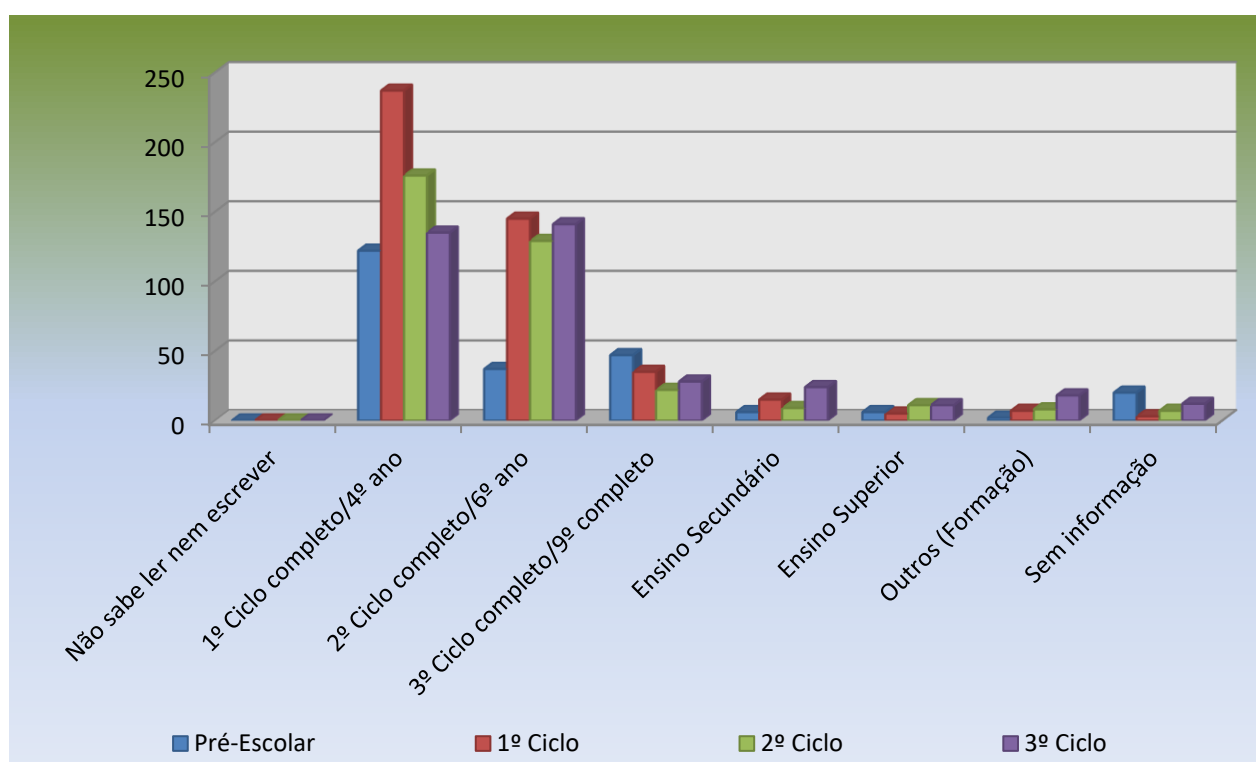
Diretor dos serviços de apoio social	1	1					1	1	2	2
Diretor e gerente de outros serviços, n.e.	7	7	2	2	3	3	2	2	14	14
Diretor e gerente de restauração (restaurantes e similares)	2	2			2	2			4	4
Diretor geral e gestor executivo, de empresas							2	2	2	2
Diretores de compras, transportes, armazenagem, distribuição e relacionados							1	1	1	1
Diretores de vendas e marketing	1	1							1	1
Diretores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	8	8	4	4	3	3	4	4	19	19
Economista	1	1			1	1			2	2
Educador de infância					1	1	1	1	2	2
Eletricista de construções e similares	1	1	2	2	5	5	0	0	8	8
Eletromecânico, electricista e instalador de máquinas e equipamentos elétricos	2	2	1	1	2	2	1	1	6	6
Embalador manual da indústria transformadora	1	1	1	1	1	1	1	1	4	4
Empregado de bar	1	1							1	1
Empregado de escritório em geral	10	10	4	4	10	10	3	3	27	27
Empregado de mesa	1	1	1	1	2	2			4	4
Empregados de aprovisionamento e armazém	5	5	2	2	5	5	3	3	15	15
Encarregado da construção							1	1	1	1
Encarregado da indústria transformadora	2	2							2	2
Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	1	1					1	1	2	2
Encarregado de loja (estabelecimento)					1	1	2	2	3	3
Enfermeiros e enfermeiros especialistas (exceto em saúde materna e obstétrica)	1	1	2	2	1	1	2	2	6	6
Engenheiro do ambiente					1	1			1	1
Engenheiro eletrónico							1	1	1	1
Engenheiro químico	1	1					1	1	2	2
Engenheiros civis							1	1	1	1
Escrivão e similares	1	1			1	1			2	2
Especialista de redes informáticas	1	1							1	1
Especialista em formação e desenvolvimento de recursos humanos	1	1	1	1					2	2
Especialista em higiene e saúde, ambiental e laboral	2	2					5	5	7	7
Estafetas, bagageiros e distribuidores	5	5	1	1	1	1	5	5	12	12
Esteticistas e trabalhadores similares	1	1	1	1	3	3	1	1	6	6
Estofadores e similares	6	6	1	1	2	2	3	3	12	12
Estucador	1	1							1	1
Farmacêutico	1	1							1	1
Forjadores, ferreiros, operadores de prensas de forjar, estampadores e similares			1	1	1	1			2	2
Guarda dos serviços prisionais	1	1	1	1					2	2
Instalador e reparador de linhas elétricas			1	1					1	1
Limpadores de fachadas e de outras estruturas de edifícios							1	1	1	1
Maquinista de locomotivas					2	2			2	2
Marceneiros e similares	101	101	58	58	133	133	40	40	332	332
Mecânico e reparador de equipamentos eletrónicos							1	1	1	1

Mecânico e reparador de veículos automóveis	4	4	4	4	3	3	4	4	15	15
Mecânico e reparador, de máquinas agrícolas e industriais			2	2	1	1			3	3
Motorista de veículos pesados de mercadorias	10	10	3	3	10	10	2	2	25	25
Motoristas de autocarros e guarda-freios de elétricos					1	1			1	1
Motoristas de automóveis ligeiros, táxis e carrinhas	2	2	2	2	4	4	1	1	9	9
Oficiais do Exército (NE)	1	1							1	1
Operador de central telefónica	1	1			1	1			2	2
Operador de contabilidade e escrituração comercial	2	2	1	1	1	1			4	4
Operador de gruas, guindastes e similares	1	1	1	1					2	2
Operador de instalações para o trabalho da madeira e cortiça					1	1			1	1
Operador de máquinas agrícolas e florestais, móveis					2	2			2	2
Operador de máquinas de costura	6	6			1	1	1	1	8	8
Operador de máquinas de escavação, terraplenagem e similares			2	2					2	2
Operador de máquinas de fabrico de calçado e similares	4	4			1	1			5	5
Operador de máquinas e de equipamentos para trabalhar madeira e cortiça			2	2	2	2	1	1	5	5
Operador de registo de dados					1	1			1	1
Operadores de caixa e venda de bilhetes	1	1	2	2	6	6	1	1	10	10
Operadores de instalações de transformação de metais							1	1	1	1
Operadores de instalações e máquinas do fabrico de produtos químicos	1	1							1	1
Operadores de máquinas para trabalhar cimento, pedra e outros minerais	1	1							1	1
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, n.e.	1	1	2	2	5	5	4	4	12	12
Outro pessoal de recepção e de informação a clientes	2	2	1	1					3	3
Outro pessoal dos serviços de protecção e segurança	2	2							4	4
Outro trabalhador de limpeza manual	1	1					1	1	2	2
Outros analistas e programadores, de software e aplicações			1	1					1	1
Outros artistas e intérpretes criativos das artes do espectáculo							1	1	1	1
Outros operadores de instalações fixas e de máquinas, n.e.	1	1			3	3			4	4
Outros operadores de máquinas para o fabrico de produtos têxteis, de pele com pêlo e couro							1	1	1	1
Outros profissionais de nível intermédio da saúde, n.e.	1	1							1	1
Outros técnicos de nível intermédio das actividades culturais e artísticas	1	1							1	1
Outros trabalhadores da montagem					1	1	1	1	2	2
Outros trabalhadores dos cuidados pessoais e similares nos serviços de saúde	3	3	1	1			2	2	6	6
Outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora					1	1			1	1
Outros trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	27	27	9	9	31	31	11	11	78	78
Outros trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, artesãos e similares			1	1					1	1
Outros trabalhadores relacionados com vendas, n.e.	5	5	1	1	1	1	2	2	9	9
Padeiros, pasteleiros e confeitários	2	2	2	2	3	3	2	2	9	9
Pedreiro, calceteiro e assentador de refractários	3	3	1	1	1	1	1	1	6	6
Pessoal de informação administrativa	2	2			1	1	2	2	5	5
Pintores à pistola e envernizadores	1	1							1	1
Pintores à pistola e envernizadores					1	1			1	1

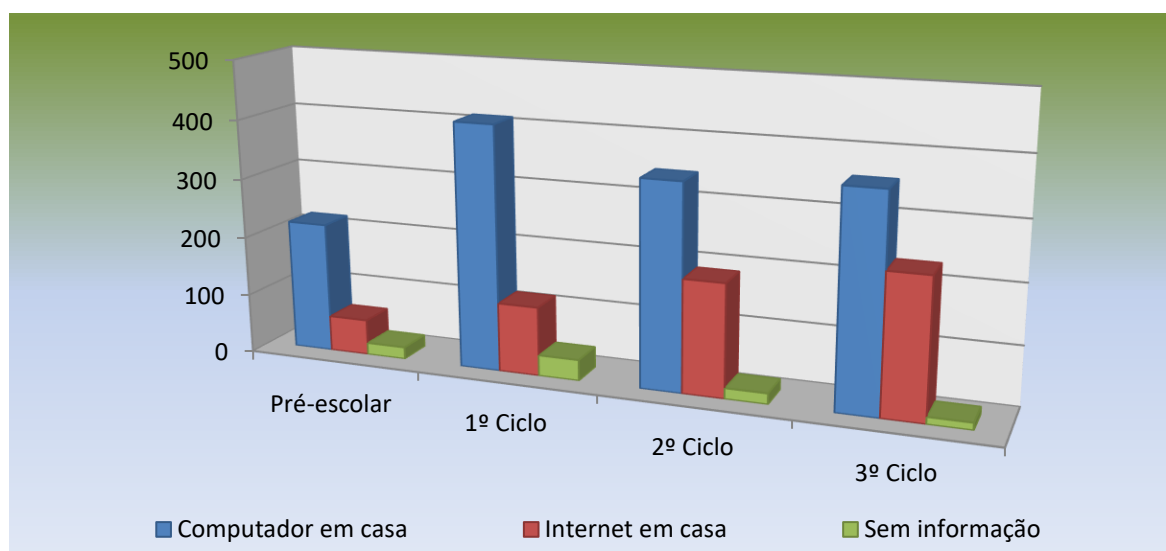
Pintores de construções e trabalhadores similares	2	2	1	1			2	2	5	5
Porteiro de edifícios					1	1			1	1
Preparador de refeições rápidas	2	2	1	1	1	1			4	4
Preparador e montador de estruturas metálicas	1	1							1	1
Preparadores de carne, peixe e similares	3	3			3	3			6	6
Prestador de serviços na rua	1	1							1	1
Produtores e trabalhadores qualificados na produção animal de carne e de leite					1	1			1	1
Professor do ensino básico (1º ciclo)	1	1			1	1			2	2
Professor do ensino especial			1	1					1	1
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	3	3	1	1	2	2			6	6
Profissão Desconhecida	17	17	8	8	18	18	9	9	52	52
Psicólogo	1	1					1	1	2	2
Rectificador de rodas, polidor e afiador de metais			1	1			1	1	2	2
Repositor de produtos em prateleiras	1	1					1	1	2	2
Representante comercial	4	4	3	3	1	1	1	1	9	9
Riscador de moldes e cortadores, de tecido, couro e similares							1	1	1	1
Sapateiros e similares	2	2			1	1			3	3
Secretário administrativo e executivo	2	2					1	1	3	3
Secretário da área da medicina							1	1	1	1
Secretário da área jurídica	1	1							1	1
Segurança (vigilante privado), porteiros e similares	3	3	1	1					4	4
Sem informação	100	100	59	59	108	108	38	38	344	344
Serígrafo e outros operadores de impressão	1	1							1	1
Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares	3	3	3	3	3	3	1	1	10	10
Soldadores e trabalhadores de corte a oxi-gás					1	1			1	1
Sopradores, cortadores, polidores e acabadores, de vidro	2	2	1	1	1	1	3	3	7	7
Técnico de electricidade	1	1							1	1
Técnico de próteses médicas e dentárias			1	1					1	1
Técnico de registos médicos e de informação sobre saúde	1	1							1	1
Técnico de secretariado	2	2			1	1			3	3
Técnico de telecomunicações	1	1							1	1
Técnico em redes e sistemas de computadores							1	1	1	1
Técnico operador das tecnologias de informação e comunicação (TIC)	1	1					1	1	2	2
Técnicos administrativos de contabilidade	2	2					3	3	5	5
Técnicos e assistentes farmacêuticos	2	2			1	1			3	3
Terapeuta e assistente dentário			1	1					1	1
Trabalhador de limpeza em casas particulares	2	2	4	4	6	6	2	2	14	14
Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	2	2			1	1			3	3
Trabalhador não qualificado da agricultura (exclui horticultura e floricultura)	3	3	1	1	4	4	0	0	8	8
Trabalhador não qualificado da agricultura e produção animal combinadas							1	1	1	1
Trabalhador não qualificado da construção de edifícios	18	18	12	12	3	3	5	5	38	38

Trabalhador não qualificado da floricultura e horticultura					1	1	1	1	2	2
Trabalhador não qualificado de engenharia civil	7	7	4	4	4	4			15	15
Trabalhadores da pedra, canteiros e similares	1	1	1	1	2	2			4	4
Trabalhadores de chapas metálicas					1	1			1	1
Trabalhadores de costura, bordados e similares	49	49	46	46	99	99	20	20	214	214
Trabalhadores de costura, bordados e similares							1	1	1	1
Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça	1	1	1	1					2	2
Trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares	3	3							3	3
Trabalhadores não qualificados, da pesca e aquicultura					1	1			1	1
Vendedor ambulante de produtos alimentares	4	4	3	3	4	4	1	1	12	12
Vendedor ao domicílio	1	1					2	2	3	3
Vendedor em loja (estabelecimento)	11	11	4	4	2	2	8	8	25	25
Vendedor em quiosque e em mercados	1	1							1	1
Vidraceiro			2	2	1	1			3	3
Totais	336	336	185	185	310	310	145	145	976	976

Habilitações Académicas – Mãe



ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



ANEXO E

Atualizado em 20 de agosto de 2022

Recursos do Agrupamento

RECURSOS HUMANOS - PESSOAL DOCENTE

Vínculo laboral	2022/22
Nomeação	---
Contrato individual de trabalho sem termo	84
Contrato individual de trabalho com termo	22
Requisição	0
Outras situações (comissões de serviço/ mobilidade estatutária)	3
Técnicos especializados	4
TOTAL	111

Pessoal Docente	Psicólogo+ Técnico especializado	Pré-escolar	EB1	EB 2,3/S	Educação Especial	Total
	4	10	26	68	3	111

RECURSOS HUMANOS - PESSOAL NÃO DOCENTE

Ano Letivo	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Total
2022/2023	11	38	49

RECURSOS FÍSICOS

	Salas de aula	Cantina	Biblioteca	Espaços de apoio	Pavilhão	Sala TIC	Auditório
EB 2,3 de Cristelo	24	1	1	4	1	1	1
EB de Sobrosa	15	1	1	2	1	1	---
EB de Duas Igrejas	14	1	1	2	1	1	---

ANEXO F

Atualizado em 20 de agosto de 2022

Plano Plurianual de Melhoria

PPM

Plano Plurianual de
Melhoria

2018 – 2022

(mantém-se até entrada
de novo quadro TEIP)



janeiro de 2018

PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA 2018/2022

1.1. IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

Como já foi referido, o Plano Plurianual de Melhoria (PPM) resulta de um diagnóstico, tendo em conta o trabalho realizado no âmbito dos processos de monitorização, avaliação interna, autoavaliação e avaliação externa e os respetivos relatórios produzidos, quer pelo Observatório da Qualidade (OQ), quer pela IGEC.

Na análise SWOT seguinte identificam-se os problemas a eleger na definição das áreas de intervenção prioritárias a considerar no PPM, decorrentes de tais relatórios, onde se destaca o último relatório do OQ de julho de 2018.

FATORES POSITIVOS		FATORES NEGATIVOS	
PONTOS FORTES		PONTOS FRACOS	
FATORES ENDÓGENOS	Ação pedagógica orientada para a melhoria dos resultados dos alunos e o combate ao abandono escolar e à exclusão social;	Persistência de elevadas taxas de insucesso a Matemática no 3º ciclo;	
	Forte identificação da comunidade educativa com o Agrupamento, potenciada pela atividade desenvolvida pelas Associações de Pais;	Alguma focalização nos fatores externos do (in)sucesso, em detrimento dos fatores internos;	
	Participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes, nomeadamente no âmbito dos Referenciais de Integração Curricular (RIC);	Alguma falta de consistência na articulação da Monitorização com a Supervisão Pedagógica;	
	Mobilização dos parceiros educativos para a concretização de projetos e atividades comuns, com impacto no desenvolvimento social do concelho;	Insuficiências no compromisso Família-Escola, apesar das dinâmicas recentemente desenvolvidas pelas Associações de Pais.	
	Supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, com intencionalidade e carácter instrumental;		
	Liderança e visão estratégica de ação educativa, em coerência com os documentos estruturantes;		
	Práticas de monitorização e autoavaliação, consolidadas e generalizadas, com vista à adequação das respostas educativas e à sustentabilidade;		
	Investimento na realização de atividades experimentais e de estímulo à utilização do método científico, com carácter transversal na formação integral das crianças e dos alunos, no contexto de projetos extracurriculares;		
	Participação em microrrede de escolas, no âmbito do Programa TEIP e do PPIP;		
	Participação no projeto INCLUD-ED, sobretudo pela constituição de Grupos Interativos por parte dos Encarregados de Educação.		
FATORES EXÓGENOS	Intensificação da autonomia pedagógica, no âmbito do Programa TEIP e do P-PIP, nomeadamente com a extensão dos planos plurianuais;	Instabilidade normativa (alterações extemporâneas aos normativos legais em vigor – ou por saída tardia ou por alteração a posteriori da legislação);	
	Continuidade do alargamento da oferta educativa, decorrente da reestruturação em curso, nomeadamente com a aposta na educação e formação de adultos e com a manifestação do interesse em oferecer ensino secundário regular;	Instabilidade das equipas de docentes (motivada por mudanças de professores ou pela extinção do processo de contratação a nível de escola);	
	Protocolos com instituições do ensino superior, designadamente o INESCTEC, no âmbito do Programa TEIP;	Insuficiência de formação orientada para as dinâmicas de articulação das aprendizagens implementadas;	
	Implementação do Plano Estratégico Educativo Municipal;		
	Protocolos no âmbito do PIICIE – Paredes Educa (autarquia de Paredes); A Ler Vamos (autarquia de Matosinhos)		
	Protocolos no âmbito das Ciências e Tecnologia: Rede de Clubes Ciência Viva na Escola; Fundação Ilídio Pinho; Programa Eco-Escolas.		
	Programa Erasmus+, ação-chave 1 e 2		
OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	

Como é natural, alguns destes problemas, sobretudo os que se referem à avaliação externa, já foram alvo de intervenção no PPM anterior.

1.2. PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

Neste capítulo explicita-se a estrutura do PPM a apresentar, com referência aos capítulos que a mesma estrutura abrange.

O relatório de autoavaliação (elaborado pelo OQ), em sequência dos diferentes relatórios produzidos (incluindo os da IGEC), tem como objetivo apoiar a direção na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Plano Plurianual de Melhoria, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da organização escolar.

Os aspetos a melhorar são analisados pela Equipa TEIP e de seguida são priorizados como ações de melhoria. O PPM deve ser integrado no planeamento estratégico da organização escolar (Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades), sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

Vejamos a estrutura da ação estratégica do PPM:

Capítulo	Descrição
Enquadramento estratégico das áreas de melhoria	Descrição sumária dos documentos estratégicos utilizados.
Identificação das áreas de melhoria priorizadas e sua incidência	Descrição das áreas/problema de intervenção prioritária, com os objetivos gerais a atingir.
Enquadramento estratégico das ações de melhoria	Descrição sumária dos documentos estratégicos utilizados.
Identificação das ações de melhoria e sua incidência	Listagem das ações de melhoria relevantes.
Ação estratégica Matriz de priorização das ações de melhoria	Critérios de priorização e tabela de priorização das ações de melhoria.
Fichas das ações de melhoria	Fichas de planeamento de cada ação de melhoria.
Visão global do PPM - CRONOGRAMA	Quadro geral que permite visualizar o cronograma das atividades das ações de melhoria.
Monitorização e avaliação	Fichas de planeamento de cada ação de melhoria.

1.3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DAS ÁREAS DE MELHORIA

Os critérios de priorização das áreas de melhoria utilizados tiveram em conta a visão, a missão e a estratégia geral do agrupamento.

A Equipe TEIP, ao priorizar as ações a desenvolver, partiu da análise dos diferentes aspectos a melhorar tendo em consideração: Atas das várias Estruturas de Orientação Educativa; Projeto Educativo; Projeto de Intervenção do Diretor; Plano de Inovação; Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento; Relatório de Avaliação das Bibliotecas Escolares; Relatório do Observatório da Qualidade e Contrato Programa TEIP.

PROJETO EDUCATIVO (PE)
No Projeto Educativo foram tidos em conta: O Lema «O FUTURO COMEÇA AQUI»; Missão: Promover o sucesso educativo, esbater as diferenças sociais e criar uma cultura de avaliação de forma a alcançar a melhoria contínua, visando a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e feliz. Visão: Queremos ser uma Escola Coesa; Responsável; Crítica; Inovadora; Aberta ao Mundo, tornando-se uma “Escola de referência a nível regional”. Valores: Excelência; participação; transparência; criatividade. Aspectos a melhorar – Objetivos estratégicos: • Melhorar o processo Ensino Aprendizagem e desempenho dos alunos. • Combater o abandono e exclusão escolar e social. • Fortalecer e dinamizar a gestão escolar em parceria com os pais, através de mecanismos de prestação de contas cada vez mais eficientes e eficazes.
PLANO DE INTERVENÇÃO DO DIRETOR (PE)
No Projeto de Intervenção foram tidos em conta os objetivos • Melhorar a articulação da Monitorização com a SuperVisão Pedagógica • Aumentar a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes. • Apostar no sucesso educativo e na prevenção do abandono, absentismo e indisciplina. • Valorizar a cultura escolar e melhorar o clima educativo.
PLANO DE INOVAÇÃO (PI)
O PI, reforçando a autonomia do programa TEIP, trouxe consigo a oportunidade de atingir objetivos mais ambiciosos, tais como: • Combater a taxa de abandono. • Sinalizar atempadamente alunos para um eventual percurso profissional, respeitando o projeto de vida individual. • Contribuir para a eliminação das taxas de retenção. • Criar sustentabilidade nesta medida de promoção do sucesso escolar. • Aumentar a qualidade de sucesso geral de TODOS os alunos. • Aumentar a qualidade de sucesso a ciências experimentais e sociais. • Criar dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno.
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA / ACOMPANHAMENTO (IGEC)

Do Relatório Final de Acompanhamento do Agrupamento por parte da IGEC, de 2014, destaca-se que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A focalização nos fatores internos do (in)sucesso para generalizar medidas de promoção do sucesso escolar, particularmente no 1.º ciclo;
- O reforço da participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes, dando-lhes a oportunidade de se corresponsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito e no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática;
- O aprofundamento da componente experimental, estimulando o gosto por atividades experimentais e pelo método científico, com caráter transversal na formação integral das crianças e dos alunos.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA (BE)

No Relatório de Autoavaliação, salienta-se que o trabalho articulado entre as línguas e a BE melhorou significativamente no ano letivo 2014/2015, considerando-se por isso necessário manter o nível alcançado e, eventualmente, alargar a outros grupos disciplinares.

RELATÓRIO DO OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE (AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO)

(Inquérito de satisfação)

Do Relatório de Observatório da Qualidade (Autoavaliação do Agrupamento), resultado dos questionários e das grelhas de autoavaliação, salientam-se como grandes oportunidades de melhoria:

1. Melhoria dos resultados escolares;
2. Melhoria dos resultados sociais;
3. Envolvimento dos pais/EE no acompanhamento dos trabalhos dos educandos e na Escola;
4. Oferta de formação para pessoal docente e não docente;
5. Indisciplina dos alunos.

CONTRATO PROGRAMA TEIP (CP)

Do Contrato de Programa TEIP, salientam-se objetivos prioritários a atingir:

1. Diminuir a distância dos resultados obtidos nas provas finais de ciclo para os níveis nacionais, tanto na taxa de sucesso, como na média nacional.
2. Aumentar a taxa global do sucesso escolar interno.
3. Aumentar a qualidade de sucesso – aumentar o número de alunos com positiva a todas as disciplinas.
4. Manter a taxa de abandono escolar próxima do valor zero por cento.
5. Diminuir o número de ocorrências disciplinares, por aluno.

1.4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MELHORIA E SUA INCIDÊNCIA

Neste capítulo identificam-se as áreas de melhoria articuladas com os novos eixos de intervenção do ciclo 2018 – 2022 e os domínios enunciados nas Linhas Orientadoras para a elaboração do PPM.

As áreas de melhoria organizam-se nesta tabela, enunciando, para cada área, os indicadores globais propostos pelo Agrupamento.

Eixos	Domínios	Ações de melhoria		Indicadores globais
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	A- Medidas organizacionais	1	Organização Flexível do Currículo (Organização flexível de grupos de alunos) TurmaMais - 2º ano TurmaMais PORT /MAT / ING Desdobramento/Oficinas	Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa
		2	Trabalho colaborativo: Coadjuvações Gabinetes de Gestão dos RIC (GGRIC) Supervisão Pedagógica e Colaborativa	Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo
		3	Semanas Temáticas – organização do calendário escolar	
Gestão Curricular	B- Sucesso na avaliação interna/externa		- Taxa de insucesso escolar (1) - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais - Classificação média nas provas finais - Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	
	C- Interrupção precoce do percurso escolar	4	A.F.E.T.Os. (Atividades de Formação Educativa e Tutorias Ocasionais) GPiE; GPiA; Tutorias	- Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (2) - Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - Média de faltas injustificadas por aluno (3)

Eixos	Domínios	Ações de melhoria		Indicadores globais
Gestão Curricular	D- Práticas pedagógicas	5	Letras que falam	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas
		6	Cientistas de Palmo e ½	
		7	Referenciais de Integração Curricular (RIC) CCA + GGRIC Trabalho multidisciplinar e interdisciplinar Avaliação de acordo com a diferenciação pedagógica	
		8	Artes e Educação Física (EDF) no 1º ciclo Fomentar a articulação vertical e horizontal de excelência;	
Parcerias e Comunidade	E- Parcerias	9	HORIZONTES 4'ALL Micro redes; Universidades; Autarquias; Programa Erasmus +, chave 1 e 2	- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola. - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO - Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos
	F- Envolvimento da Comunidade	10	COMUNIDADES APRENDENTES - INCLUD-ED e - Cidadania de Intervenção Social (CIS) - Conselhos de Comunidade de Aprendizagem (CCA) - Intervalos tutorados por alunos	

Na tabela que se segue elencam-se os aspetos a melhorar com a indicação da fonte de informação (relatório de autoavaliação, relatório de avaliação intermédia de PI e outros documentos identificados no capítulo anterior), associando cada aspeto a melhorar a um domínio abrangente e relevante.

Ordenação dos aspetos a melhorar, de acordo com as ações de melhoria:

Fonte	Aspetos a melhorar	Ações de melhoria	Domínios	Eixos
OQ	Continuação da melhoria na comunicação/ circulação da informação.	Boletins Informativos; apps; redes sociais	Medidas organizacionais	Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
OQ	Intensificação da oferta de formação para pessoal docente e não docente.	Capacitação	Medidas organizacionais	
PI	Maior intencionalidade pedagógica no trabalho interpares	Coadjuvações	Medidas organizacionais	
PI	Reforço da participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes, para o desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática.	Conselhos de Comunidade de Aprendizagem (CCA)	Medidas organizacionais	
PI	Alargamento a outras disciplinas	Desdobramento/ Oficinas	Medidas organizacionais	
PI	Implementação da avaliação formativa - necessidade de capacitação.	Gabinetes de Gestão dos RIC (GGRIC)	Medidas organizacionais	
PI	Aumentar a prática de inovação pedagógica nestas semanas	Semanas Temáticas	Medidas organizacionais	
PI	Estimulação de debates a fim de ser criada uma política consensual de supervisão pedagógica.	Supervisão Pedagógica e Colaborativa	Medidas organizacionais	
PE	Estabilização da medida ao longo do ano letivo, evitando grandes flutuações de alunos	TurmasMais	Medidas organizacionais	
PE	Melhorar a articulação entre os diversos Gabinetes de Prevenção; Tutorias; Diretores de Turma; Famílias e entidades externas - promover a cultura de prevenção.	A.F.E.T.Os.	Interrupção precoce do percurso escolar	Gestão Curricular
PI	Dificuldade em garantir mais horas das diferentes áreas aos alunos, por falta de suficiente número de docentes.	Artes e Educação Física (EDF) no 1º ciclo	Práticas pedagógicas	
PI	Apropriação pela metodologia e organização da medida por parte de novos docentes	Cientistas de Palma e ½	Práticas pedagógicas	

Fonte	Aspetos a melhorar	Ações de melhoria	Domínios	Eixos
PE	Aumentar a literacia de comunicação oral e abordagem à leitura nas crianças do pré-escolar	Letras que falam	Práticas pedagógicas	Gestão Curricular
PI	Aumento de construção de cenários de aprendizagem (resolução de problemas de forma criativa), de forma massiva. Diminuição do nº de disciplinas envolvidas simultaneamente em cada RIC. Aumento do tempo de cada turno do RIC para desenvolvimento de cenários de aprendizagem.	Referenciais de Integração Curricular (RIC)	Práticas pedagógicas	
OQ	Maior envolvimento e partilha de práticas pedagógicas - formação em ação.	Constituição de micro redes	Eficácia das parcerias	Parcerias e Comunidade
PE	Presença do perito nas dinâmicas pedagógicas	Universidades – perito externo	Eficácia das parcerias	
OQ	Incrementar os projetos/ações de aplicação na sociedade local	Cidadania de Intervenção Social (CIS)	Envolvimento da comunidade	
PI	Melhorar a articulação com as diversas disciplinas do currículo	Cidadania de Intervenção Social (CIS)	Envolvimento da comunidade	
PI	Maior envolvimento e participação da comunidade educativa, sobretudo EE	INCLUD-ED	Envolvimento da comunidade	

1.5. AÇÃO ESTRATÉGICA - MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

A priorização das ações de melhoria baseia-se na aplicação da matriz da CAF e de GUT (Gravidade; Urgência; Tendência). Assim, a forma de priorizar as ações de melhoria consiste em combinar quatro critérios: urgência, capacidade, tendência e satisfação. Deste modo, as ações de melhoria são priorizadas de acordo com a urgência da ação de melhoria, a capacidade de mobilizar os recursos necessários e a dependência (ou não) de fatores externos à organização escolar, a tendência da ação de melhoria piorar, ou seja é o potencial de crescimento do problema, a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema e a contribuição da ação na melhoria da satisfação da comunidade educativa.

Utilizou-se o quadro seguinte para pontuar as ações de melhoria, de acordo com os critérios estabelecidos.

Pontuação	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação
1	Sem urgência (não tem pressa, pode esperar)	Requer um número significativo de recursos que a organização escolar não possui e/ou depende de fatores externos à organização escolar	Sem tendência a piorar (não vai piorar ou pode até melhorar)	Improvável impacto na satisfação da comunidade educativa
3	Urgente (o mais cedo possível)	Requer um número razoável de recursos e/ou não depende totalmente de fatores externos à organização escolar	Se nada for feito, vai piorar a médio prazo	Impacto médio na satisfação da comunidade educativa
5	Extremamente urgente (é necessária uma ação imediata)	Requer recursos que a organização escolar possui e não depende de fatores externos à organização escolar	Se não for resolvido, o agravamento é imediato	Impacto direto na satisfação da comunidade educativa

Depois de pontuar as ações de melhoria, ordenaram-se por pontuação final:

Ação de melhoria	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação	Pontuação	Prioridade
AM3- Semanas Temáticas – organização do calendário escolar	5	5	5	3	18	1
AM7- Referenciais de Integração Curricular (RIC)	5	5	5	3	18	2
AM1 - Organização Flexível do Currículo (Organização flexível de grupos de alunos)	5	5	5	3	18	3
AM9- HORIZONTES 4'ALL	5	5	3	3	16	4
AM10- COMUNIDADE APRENDENTE	3	3	5	5	16	5
AM2- Trabalho Colaborativo	3	3	5	5	16	6
AM4 - A.F.E.T.Os. (Atividades de Formação Educativa e Tutorias Ocasionais)	1	5	5	5	16	7
AM5- Letras que Falam	5	1	3	5	14	8
AM8- Artes e Educação Física (EDF) no 1º ciclo	3	1	3	5	12	9
AM6 - Cientistas de Palmo e 1/2	3	1	3	5	12	10

1.6. AÇÕES DE MELHORIA - DESCRIÇÃO DA FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA

Nº	Campo		Descrição
1	Designação da Ação de Melhoria		Título da ação de melhoria
2	Eixo de intervenção		Agregação dos aspetos a intervencionar, abrangentes e relevantes - eixos do Programa TEIP
3	Domínio		Agregação das ações por intencionalidade, dentro de cada eixo
4	Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta		Juntaram-se todos os aspetos a melhorar comuns numa área – tem como referencial os domínios da avaliação externa. O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da ação de melhoria
5	Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria		Objetivos do Projeto Educativo que consubstanciam as ações
6	Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria		Objetivos do PPM que consubstanciam as ações
7	Objetivo(s) específicos da ação de melhoria		Qual a finalidade da ação?
8	Descrição da ação de melhoria		Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as atividades a realizar neste âmbito
9	Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver		Planeamento; Comunicação e articulação; Aspetos relevantes a melhorar
10	Público-alvo		A quem se destina a ação?
11	Indicadores a monitorizar		Ferramenta de gestão que permite realizar a medição e o consequente nível de desempenho e sucesso das ações
12	Resultado(s) esperado (meta) a alcançar		O que se espera alcançar com a ação? Quais os resultados imediatos? Devem ser fixadas metas mensuráveis para avaliar se os resultados foram atingidos
13	Parcerias		Identificação clara dos parceiros da comunidade local que serão envolvidos na ação, quando se aplique
14	Participantes Recursos humanos envolvidos	Coordenador da ação (assento CP)	Pessoa responsável pela ação
		Subcoordenador	Pessoa que substitui o coordenador responsável pela ação
		Participantes (equipa operacional)	As pessoas que vão implementar a ação de melhoria
15	Cronograma		Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar totalmente concluída

1.6.1. FICHAS DA AÇÃO DE MELHORIA

Ação de Melhoria 1

1. Designação

AM1- Organização flexível de grupos de alunos

TurmaMais - 2º ano
TurmaMais | PORT / MAT / ING
Desdobramento/Oficinas

2. Eixo de intervenção

Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

3. Domínio

Medidas organizacionais

4. Áreas/Problemas que a ação pretende dar resposta

Alargamento do desdobramento a outras disciplinas
Poucas condições organizacionais para o desenvolvimento de trabalho prático / experimental
Estabilização da medida TurmasMais ao longo do ano letivo, evitando grandes flutuações de alunos

5. Objetivos gerais de PE que enquadram a ação

Incrementar a autonomia do Agrupamento, através do currículo

6. Objetivos gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação

Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem

7. Objetivos específicos da ação

Organizar o currículo de forma flexível, para garantir a pedagogia diferenciada, com o sucesso para todos os alunos de uma forma plena, no espírito do Perfil dos Alunos (democratizar o sucesso educativo) – GRUPOS/TURMAS FLEXÍVEIS;
Antecipar problemas de aprendizagem, dando a TODOS os alunos a oportunidade aprender;
Estimular a comunicação oral;
Estimular a resolução de problemas;
Contribuir para a aproximação à retenção zero;
Continuar a aumentar o pleno sucesso.

8. Descrição

Esta é uma medida de continuidade. É meramente organizacional, mas estratégica, redesenhando a formação dos grupos turmas, pelo que atinge diferentes anos de escolaridade. Prevê a organização das disciplinas de Português; Matemática; Inglês e Matemática nos grupos/turmas de forma flexível, quer através do recurso às TurmasMais (2º, 5º e 7º ano), quer através de desdobramento de Português/Inglês e Matemática/Francês (8º ano), tendo em conta os recursos disponíveis.

9. Estratégias, metodologia e atividade(s) a desenvolver no âmbito da ação

1- Planeamento

- Diagnóstico das principais situações problema, tendo em conta: Proficiência na leitura dos alunos no final de 1º ano; Resultados de Provas de Aferição; Resultados do ano anterior de aplicação da medida; escolha e preparação das equipas pedagógicas em desdobramento ou em TurmasMais.
- Seleção das TurmasMais;
- Seleção dos desdobramentos, com explanação dos momentos de resolução de problemas e de oralidade.

2-

Comunicação

e

articulação

- Manutenção dos interlocutores para a comunicação e articulação, com assento no conselho pedagógico.
- Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano, com momentos de articulação entre os docentes.
- Articulação com o Observatório da Qualidade e o Diretor.
- Duas reuniões anuais com Encarregados de Educação, das quais uma será sempre no início do ano letivo.

3- Articulação com AM2 – Trabalho colaborativo – sobretudo com intervenção de coadjuvações, tutorias e supervisão colaborativa, onde se mostrar necessário.

10. Público-alvo

2º ano; 5º ano; 7º ano, 8º ano

11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

- Taxas de progressão nos diferentes anos não terminais de ciclo;
- Grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação e dos docentes relativamente a estas metodologias organizacionais;
- Taxa de participação dos alunos em atividades com interações orais e de resolução de problemas.
- Taxa de alunos com sucesso pleno nos anos não terminais de ciclo.

Meios de verificação e execução da medida: relatórios mensais do OQ, através da aplicação Dat@Cris (plataforma de monitorização).

12. Resultados esperados (Metas) a alcançar com a ação

- 1- Aproximar das taxas de retenção zero nos anos não terminais de ciclo;
- 2- Atingir um grau de satisfação nestas metodologias superior a 80% nos diversos agentes educativos;
- 3- Providenciar a todos os alunos atividades de desenvolvimento da oralidade e resolução de problemas.
- 4- Melhorar em 5 p.p. as taxas de sucesso pleno nos anos visados pela medida, relativamente ao último triénio até ao final do PPM, como a seguir se indica:

Ano letivo	Ano			
	2º	5º	7º	8º
Ponto de partida (média dos últimos 3 anos) (Fonte: Relatório de OQ 2018, p. 2)	87,1	86,2	55,9	52,6
2017/2018	91,6	89,8	60	49,1
2018/2019	>92	>91	>61	>52
2019/2020	>93	>92	>62	>55
2020/2021	>=95	>=93	>=65	>=60

13. Parcerias

Universidade (perito externo) e microredes, no que respeita à partilha e monitorização da medida

14. Participantes

Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Coordenadores de departamento do 1º ciclo, de MCE, de Línguas	Coordenadores dos grupo disciplinares respetivos	→ Docentes: recursos internos mobilizados e comunidade do INCLUD-ED

15. Cronograma

Fases		Data
Planeamento	Diagnóstico	Final/início de cada ano lectivo ano letivo
	Seleção de TurmasMais	Início de cada ano letivo ano letivo
	Seleção de desdobramentos	Início de cada ano letivo ano letivo
Comunicação e articulação	Reuniões ao longo do ano	Reuniões semanais marcadas nos horários
	Articulação com o Observatório da Qualidade (OQ) e o Diretor.	1 vez por mês
	Duas reuniões anuais com Encarregados de Educação, das quais uma será sempre no início do ano letivo.	Início de ano letivo
Articulação com AM2 – Trabalho colaborativo		Ao longo do ano letivo – reforço de coadjuvações, sempre que o OQ assim o determinar Ao longo do ano letivo – pelo menos duas sessões de supervisão colaborativa por semestre

Ação de Melhoria 2

1. Designação
AM2- Trabalho Colaborativo
2. Eixo de intervenção
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
3. Domínio
Medidas organizacionais
4. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
Pouca robustez na articulação entre a monitorização e a supervisão pedagógica na sala de aula – [Fonte: Observatório da Qualidade (OQ) - relatório final 2018, p. 40]; Persistência de problemas na elaboração de instrumentos de avaliação – testes intermédios e provas de escola –e sua articulação com os resultados das Provas de Aferição [Fonte: Observatório da Qualidade (OQ) - relatório final 2018, p. 40]; Pouco envolvimento da comunidade na avaliação dos alunos; Desvalorização do impacto da autoavaliação e heteroavaliação na avaliação dos alunos
5. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria
Melhorar a qualidade do sucesso Dar sustentabilidade à supervisão colaborativa
6. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.
7. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas conducentes com o Perfil dos Alunos; Contribuir para a construção de instrumentos de avaliação formativa mais consistentes; Garantir uma avaliação de acordo com o processo ensino aprendizagem; Aumentar o impacto da supervisão pedagógica na melhoria da prática pedagógica; Envolver a comunidade e os alunos na avaliação.
8. Descrição da medida
Esta ação agrupa: Coadjuvações; Supervisão Pedagógica e Colaborativa; Gabinetes de Gestão dos RIC (GGRIC) – Gabinete que gere toda a dinâmica dos RIC, no âmbito do P-PIP – inclui alunos; pessoal não docente; docentes e alunos; Conselhos de Comunidade de Aprendizagem (CCA) – gabinete que se constitui para avaliar os alunos na sua frequência dos RIC – inclui alunos (através da auto e heteroavaliação); Docentes; Parceiros da comunidade (desde EE; técnicos; autarquia; pessoal não docente; perito externo; ...) que tenham sido envolvidos no processo educativo. Com esta ação pretende-se fortalecer e intensificar o trabalho colaborativo, tanto ao nível da interação dos vários agentes educativos na avaliação, como, ao nível do processo educativo, na sala de aula, partilhando metodologias e práticas pedagógicas. Tem, ainda, como missão dar maior consistência e intencionalidade às coadjuvações; articular os relatórios do OQ com a supervisão colaborativa, tornando-a mais suportada no diagnóstico e mais consequente, melhorando a ação S.A.V.E. do PPM anterior, pois foca a intervenção na colaboração e na partilha.
9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver
1- Planeamento 1º A participação ATIVA dos professores, alunos, EE e outros agentes da comunidade educativa na reflexão da definição de objetivos, processos e resultados. 2º Auscultação dos elementos do GGRIC para a organização dos RIC. 2- Metodologias e Atividades a desenvolver a) Seleção de casos práticos de atuação na sala de aula ao nível das coadjuvações e supervisão colaborativa, tendo em conta os relatórios do OQ (autoavaliação). b) Marcar nos horários os momentos de coadjuvações e supervisão colaborativa. c) Construção instrumentos de avaliação formativa a serem apropriados pelo CCA. d) Concretização do Plano de Ação – Atuação nos casos práticos dos desvios detetados. e) Avaliação da ação. f) No seguimento da avaliação poder-se-á desenvolver de formação/capacitação dos docentes e outros intervenientes.

10. Público-alvo		
Docentes de todos os grupos.		
11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida		
I.1. N° de docentes em coadjuvação e supervisão colaborativa I.2. N° de momentos de avaliação formativa com intervenção da comunidade educativa, incluindo alunos. I.3. N° encontros do GGRIC por ano; I.3. Grau de satisfação da comunidade face às atividades pedagógicas desenvolvidas		
12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar		
Garantir todas as coadjuvações necessárias, desde que existam recursos. Satisfação de mais de 70 % da comunidade com os processos de avaliação em coerência com o ensino aprendizagem; Satisfação de mais de 80 % da comunidade com as atividades pedagógica desenvolvidas; Garantir pelo menos 3 encontros do GGRIC por ano.		
13. Parcerias		
Escolas da rede do Centro de Formação; Autarquia de Paredes; Universidades		
14. Participantes		
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Profª Nazaré João (formadora interna)	Coordenador do OQ	Coordenadores de departamento + Representantes de disciplina envolvidas
15. Cronograma		
Data de início		Data de conclusão
set-18		ago-22

Ação de Melhoria 3

1. Designação
AM3 –Semanas Temáticas
2. Eixo de intervenção
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
3. Domínio
Medidas organizacionais
4. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
– Alguma falta de integração curricular; – Necessidade de apropriação das competências chave dos Perfil dos Alunos, das medidas multinível da Educação Inclusiva; – Parca articulação curricular em ambiente de aprendizagem; – Necessidade de capacitação entre pares de práticas pedagógicas relacionadas com a Criatividade e com a Resolução de Problemas; – Incipientes práticas de avaliação formativa; – Necessidade de aposta na pedagogia diferenciada e em currículos individuais, de acordo com o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PI). Referir fontes: ex.: [Fonte: Observatório da Qualidade (OQ) - relatório final 2018]
5. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria
– Melhorar a qualidade do sucesso – Comprometer a comunidade educativa com a Autonomia e Flexibilidade Curricular – Envolver a comunidade educativa nas práticas pedagógicas
6. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
– Garantir a inclusão de todos os alunos; – Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
7. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
– Aumentar a integração curricular de uma forma explícita e organizacional; – Dar intencionalidade à articulação curricular; – Dar mais espaço e tempo aos alunos e docentes para o desenvolvimento do currículo no contexto do Perfil dos Alunos, da Educação para a Cidadania e da Educação Inclusiva; – Criar momentos nos horários de docentes e alunos em comum para potenciar a avaliação formativa; – Dar uma diferente leitura do currículo orientada pelo Perfil dos Alunos, pelo Referenciais de Integração Curricular e pelo Referencial de Educação para a Cidadania
8. Descrição da medida

As Semanas Temáticas (ST) são uma medida organizacional do calendário escolar com forte preocupação pedagógica e grande participação de toda a comunidade educativa.

As ST organizam-se de acordo com os 4 RIC (planificados na AM7) e com o calendário escolar – poderão existir 3 ou 4 ST, consoante a duração dos períodos do ano letivo.

Nessas ST todos os alunos têm o horário igual e o seu currículo é elaborado de acordo com as competências chave do Perfil dos Alunos, RIC e Referencial de Educação para a Cidadania e não pelas disciplinas regulares do currículo.

Ainda nestas ST, os alunos são desafiados a participar em várias atividades em que os mesmos deverão demonstrar as aprendizagens adquiridas, com explícita aplicação do pensamento crítico e criativo, expressão oral e a resolução de problemas, através de cenários de aprendizagens desenvolvidos e as ações de êxito do INCLUD-ED.

Finamente nestas ST marca-se a finalização de cada RIC, a sua avaliação e o início de outro, com escolha por parte dos alunos.

9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver		
1- Planeamento 1º - Atribuição de tarefas aos diferentes responsáveis, em Trabalho Colaborativo. 2º - Leitura dos relatórios do Observatório da Qualidade sobre esta medida no ano anterior – auscultada a comunidade educativa; 3º - Análise do calendário escolar; 4º - Organização das ST nos horários do calendário escolar e sua aprovação em sede de PAA, com envolvimento da comunidade educativa, designadamente Associações de Pais. 5º - Criação de uma ferramenta robusta e centralizadora de informação sobre a avaliação formativa (já criada) para feedback aos alunos e pais.		
2- Metodologias e Atividades a desenvolver a) Planificação das disciplinas e dos RIC para as Semanas Temáticas; b) Elaboração dos horários de docente e alunos para as ST, de acordo com a planificação prévia das diferentes disciplinas; c) Divulgação dos horários junto da comunidade educativa; d) Explicação em pormenor dos horários aos alunos; e) Marcação dos momentos de avaliação formativa dos RIC; f) Escolha do novo RIC por parte dos alunos, g) Envolvimento do perito externo, h) Avaliação da ST		
10. Público-alvo		
Do pré-escolar ao 3º ciclo		
11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida		
– Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas durante as ST; – Taxa de incidência das atividades inovadoras ⁽¹⁾ face ao total de atividades pedagógicas desenvolvidas.		
⁽¹⁾ Tertúlias; Grupos interativos; Criatividade; Resolução de problemas; trabalho inter pares; Cidadania de Intervenção Social; apresentações em público; Atividades com uso das tecnologias (Google earth, GPS; Kahoot; Mentimeter; Padlet...), face ao total de atividades pedagógicas desenvolvidas.		
12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar		
Atingir um grau de satisfação da comunidade educativa igual ou superior a 75%; Atingir uma taxa de incidência das atividades inovadoras igual ou superior a 70%.		
13. Parcerias		
Perito externo Entidades externas, consoante as atividades a desenvolver Associações de Pais		Autarquia Empresas de transportes
14. Participantes		
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Prof. Luís Dantas	Profª. Cátia Santos	Subcoordenadores dos RIC DT Assistentes operacionais
15. Cronograma		
Nº da Semana Temática	Período	
1ª Semana Temática	de 12 a 16 de novembro 2018	
2ª Semana Temática	de 28 de janeiro a 1 de fevereiro 2019	
3ª Semana Temática	de 1 a 5 de abril 2019	
4ª Semana Temática	de 11 a 14 de junho 2019 (só para os 5.º, 6.º, 7.º, e 8.º anos)	

Nos anos letivos seguintes, a calendarização obedece aos mesmos princípios.

Ação de Melhoria 4

1. Designação
AM4 - A.F.E.T.Os. (Atividades de Formação Educativa e Tutorias Ocasionais)
2. Eixo de intervenção
Gestão Curricular
3. Domínio
Interrupção precoce do percurso escolar
4. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
Persistência de algum distanciamento das famílias face à Escola (sobretudo 2º e 3º ciclo) - (Fonte: Ambiente socio educativo desfavorecido (Fonte:). Regras de conduta de sala de aula por vezes desajustadas – (Fontes: atas de CT, relatório de SuperVisão colaborativa) Pouca intervenção social por parte dos alunos, no exercício da cidadania
5. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria
– Atingir o sucesso educativo para todos os alunos; – Aproximar do zero a taxa de abandono; – Envolver os alunos nas decisões estruturantes do Agrupamento
6. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
– Garantir a inclusão de todos os alunos; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; – Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.
7. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
– Aumentar a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes, valorizando o papel de liderança da Associação de Estudantes – Dar Voz aos Alunos; – Apostar na comunicação oral e espírito crítico dos alunos, o desenvolvimento da consciência moral do aluno, enquanto âmbito estruturante de uma personalidade funcional a nível comunitário – Capacitar a comunidade em geral, os diretores de turma e professores em particular para a abordagem dos temas: e educação para a sexualidade; – Orientação vocacional na construção do projeto de vida, incluindo também os pais e encarregados de educação; – Criação de um tempo letivo nas turmas de 9ºano para trabalhar o projeto “Orienta-te”; – Dotar os alunos de competências no âmbito do bem-estar e saúde, em termos alimentares, de consumos, da prática de exercício físico, da sexualidade e da sua relação com o ambiente e a sociedade;
8. Descrição da ação de melhoria
Atividades inclusivas e de prevenção do abandono e absentismo e de educação para a saúde, envolvendo o Gabinete de Promoção da Saúde e o SPO, desenvolvendo trabalho com turmas sinalizadas, com o objetivo de trabalhar os comportamentos assertivos e tomadas de decisão informada e consciente dos alunos, com a dinamização concreta do Centro de Apoio à Aprendizagem A EMAEI, as Famílias (Escola de Pais e Associações de Pais), Tertúlias de alunos e outras dinâmicas de intervenção e, se necessário, com tutorias durante um certo período de tempo, incrementado o valor da Escola. Esta medida articula-se diretamente com o projeto INCLUD-ED das Comunidades Aprendentes (AM10).
9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver
1- Planeamento – planificação de ações de intervenção da Equipa PESES, JPS (Jovens Promotores de Saúde); GPIA (Gabinete de Prevenção da Indisciplina e Abandono), com temáticas de tertúlias para alunos, no âmbito da Estratégia do Agrupamento de Educação para a Cidadania. Organização do cronograma das atividades. Organização do Centro de Apoio à Aprendizagem, nos termos do DL n° 54/2018 e do Regulamento Interno. 2- Comunicação e articulação 1º. Criação de dois interlocutores para a comunicação e articulação, com assento no conselho pedagógico – criação do Provedor do Aluno 2º. Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano, com momentos de planificação e avaliação da medida entre os implicados. 3º. Articulação com o Observatório da Qualidade e o Diretor. 3- Manual de Conduta Continuação do desenvolvimento do código de conduta; 4- Painéis de discussão ao longo do ano, com a participação de TODA a comunidade educativa. 5- Escola de Pais/Encontros com Associações de Pais – Agendamento de sessões.

10. Público-alvo		
Alunos fora da idade modal e alunos com problemas de integração (alunos com >1 ocorrência disciplinar e alunos com outros problemas de integração/inclusão; comportamentos de risco, problemas alimentares, vítimas de bullying, ...)		
11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida		
1- Nº de sessões de tertúlias organizada para alunos. 2- Nº de sessões com Associação de Estudantes/Delegados de Turma (incluindo 1º ciclo). 3- Nº de sessões anuais da Escola de Pais/Associações de Pais 4- Grau de satisfação da comunidade com esta medida. Meios de verificação e execução da medida: relatórios mensais do OQ, através da aplicação Dat@Cris (plataforma de monitorização).		
12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar		
1- Desenvolver pelo menos 2 sessões de tertúlias organizada para alunos. 2- Realizar 3 sessões com Associação de Estudantes/Delegados de Turma (incluindo 1º ciclo). 3- Realizar um mínimo de 4 sessões anuais da Escola de Pais/Associações de Pais; 4- Garantir o cumprimento dos objetivos previstos nos Projetos de Educação para a Saúde e Educação Sexual das turmas e da respetiva carga horária mínima (6h- 1º e 2º ciclos e 12h – 3º ciclo). 5- Realizar um mínimo de 1 sessão de educação para a saúde dirigida aos Pais, aos Docentes e aos Assistentes Operacionais.		
13. Parcerias		
Associações de Pais, autarquia; FEPAP		
14. Responsáveis pela execução da medida		
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Coordenadora dos DT e Psicólogo	Coordenadora do GPS	→DT →Parceiros - autarquia, juntas de freguesia, associações de pais, ISMAI, Unidades de Saúde; CPCJR, Outras instituições do Ensino Superior
15. Cronograma		
Data de início		Data de conclusão
set-18		ago-22

Ação de Melhoria 5

1. Designação
AM5- Letras que Falam
2. Eixo de intervenção
Gestão Curricular
3. Domínio
Práticas pedagógicas
4. Áreas/Problemas que a ação pretende dar resposta
Dificuldades no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita das crianças com 5/6 anos (L1 - 12% com dificuldades; L6 – 23% com dificuldades; L7- 12% com dificuldades) - Fonte: Relatório final do OQ - 2018
Algum atraso na aprendizagem das primeiras leituras e escrita – Fonte: Relatório do OQ 2018
5. Objetivos gerais de PE que enquadram a ação
Concentrar a ação nos fatores preditores de sucesso
6. Objetivos gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação
Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem
7. Objetivos específicos da ação
Aumentar a capacidade da expressão oral Aumentar o grau de literacia na leitura e escrita
8. Descrição
Esta medida visa a articulação das Expressões (Dramática e Música) com as primeiras abordagens à leitura e escrita, com forte enfoque no desenvolvimento da oralidade. Visa duas fases de intervenção: Final do Pré-escolar; início do 1º ano.
9. Estratégias, metodologia e atividade(s) a desenvolver no âmbito da ação
1- Planeamento – escolha e preparação dos pares pedagógicos. 2- Comunicação e articulação: 1º. Criação de dois interlocutores para a comunicação e articulação, com assento no conselho pedagógico. 2º. Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano, com momentos de articulação entre os docentes. 3º. Articulação com o Observatório da Qualidade e o Diretor. 4º. Duas reuniões anuais com Encarregados de Educação, das quais uma será sempre no início do ano letivo – diminuição da resistência à aplicação da ação - Escola de Pais. 3- Teatros de fantoches; leitura dramatizada; Reconto; Letras com música, ... 4- Coadjuvações - com participação de docentes do 1º ciclo na área de Português 5- TUTORIAS com 1 docente do 1º ciclo para os alunos que transitam para o 2º ano com dificuldades. 6- Articulação com a medida A.F.E.T.O. (Atividades de Formação Educativa e Tutoria Ocasional)
10. Público-alvo
Crianças de 5/6 anos
11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida
I.1. Taxa de crianças com 5/6 anos com as competências no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita adquiridas. I.2. Taxa de sucesso de alunos do 1º ano na oral e na escrita, em cada avaliação formativa. I.3. Taxa de sucesso interna a Português 1º ano, por período, comparada com períodos homólogos. Meios de verificação e execução da medida: relatórios mensais do OQ, através da aplicação Dat@Cris (plataforma de monitorização).
12. Resultados esperados (Metas) a alcançar com a ação
1. Plena proficiência na Linguagem Oral nas crianças com 5/6 anos - 95% de crianças com a competência L1 adquirida em 2020/2021. 2. Atingir as taxas de sucesso nas disciplinas de Português como a seguir se indicam:

Ano letivo	1º ano
	Port.
Ponto de partida – média dos último 3 anos (Fonte: Relatório de OQ 2018, p. 2)	92,5
2017/2018	93,3
2018/2019	>94
2019/2020	>=95
2020/2021	>=95

13. Parcerias

Autarquia de Paredes – Projeto Paredes Educa

Autarquia de Matosinhos – Projeto “Juntos Vamos Ler”

14. Participantes

Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Coordenadora do Pré-Escolar + Coordenador de Línguas + Coordenador 1º ciclo	1 Docente do grupo 250 envolvido diretamente na ação	→Docentes – 1 docente do grupo 250 →Parceiros - autarquia, juntas de freguesia e associações de pais.

15. Cronograma

Atividades	Data de início	Data de conclusão
1- Planeamento	início de cada ano letivo	ago-22
2- Comunicação e articulação	início e ao longo de cada ano letivo	
3- Teatros de fantoches; leitura dramatizada;	set-18	
4- Introdução do "método das 28 palavras"	início de cada ano letivo	
5- Coadjuvações	set-18	

Ação de Melhoria 6

1. Designação
AM6 - Cientistas de Palmo e 1/2
2. Eixo de intervenção
Gestão Curricular
3. Domínio
Práticas Pedagógicas
4. Áreas/Problemas que a ação pretende dar resposta
Insuficiente aprofundamento da componente experimental, estimulando o gosto por atividades experimentais e pelo método científico, com caráter transversal na formação integral das crianças e dos alunos - Fonte: Relatório da Avaliação Externa de Escolas 2014 (p. 11). Dificuldades ao nível do cálculo, raciocínio e capacidade de abstração, que se reflete de forma muito significativa nos resultados finais.
5. Objetivos gerais de PE que enquadram a ação
– Desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; – Incrementar o Ensino Experimental e a Resolução de Problemas; – Aprofundar a aposta na Flexibilidade Curricular – Envolver a Comunidade Educativa na prática regular de atividades laboratoriais, experimentais e/ou de campo; – Colaborar com entidades externas parceiras na participação e ou divulgação de projetos de ciência
6. Objetivos gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação
– Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
7. Objetivos específicos da ação
– Consolidar o ensino experimental das ciências, através da resolução de problemas; – Garantir que todos os alunos tenham acesso às aprendizagens do método científico; – Fomentar a pedagogia interpares e a articulação vertical; – Contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo;
8. Descrição
Criação de modalidades e instrumentos, com caráter transversal, que permitam o aprofundamento da componente experimental, estimulando o gosto por atividades experimentais e pelo método científico: atividade “Cientistas de Palmo e 1/2” (1º ciclo) em articulação com clube de ciências (2º e 3º ciclos) e os Referenciais de Integração Curricular (RIC), na perspetiva da flexibilidade curricular.
9. Estratégias, metodologia e atividade(s) a desenvolver no âmbito da ação
1- Planeamento – escolha e planificação das experiências com o professor titular de turma. 2- Organização do horário das atividades laboratoriais. 3- Comunicação e articulação: 4- 1º. Criação de dois interlocutores para a comunicação e articulação, com assento no conselho pedagógico. 2º. Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano, com momentos de planificação e avaliação da medida entre os docentes, incluindo docentes titulares de turma. 5- 3º. Articulação com o Observatório da Qualidade e o Diretor. 6- Atividades de articulação com Clube de Ciências do 2º e 3º ciclo - possibilidade de participação destes alunos na medida. 7- Articulação com a Biblioteca e Português na construção da narrativa do Livro "Contos e Retalhos dos Cientista de Palmo e Meio". 8- Colaboração em diferentes projetos/concursos na área das ciências e ambiente, a saber: ECO Escola; Prémio Fundação Ilídio Pinho Ciência na Escola, Detetives do clima (ESERO); Clubes Ciência Viva na Escola.
10. Público-alvo
Todos os alunos do agrupamento
11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida
I.1 Continuação do Livro “Cientistas de Palmo e Meio”. I.2. Número de atividades experimentais publicadas no site/Moodle por mês. Meios de verificação e execução da medida: relatórios mensais do OQ, através da aplicação Dat@Cris (plataforma de monitorização).

12. Resultados esperados (Metas) a alcançar com a ação		
Publicar no site 2 atividades experimentais do “Cientistas de Palmo e Meio” por mês Edição anual do Livro "Contos e Retalhos dos Cientista de Palmo e 1/2"		
13. Parcerias		
Projeto Ciência Viva – Rede de Escolas “Ciência Viva”, Loja AKI: Penafiel, Autarquia de Paredes, Ambisousa, ERP PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO GESTORA DE RESÍDUOS, EcoMovimento Lda, pequenas empresas locais....		
14. Participantes		
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Coordenador de departamento de MCE	1 Docentes do grupo 520 envolvido diretamente na ação	→Docentes dos grupos envolvidos e docentes titulares
14. Cronograma		
Data de início		Data de conclusão
set-18		ago-2022

Ação de Melhoria 7

1. Designação
AM7 – Referenciais de Integração Curricular (RIC) (envolve CCA + GGRIC; Trabalho multidisciplinar e interdisciplinar; Cenários de Aprendizagem; Avaliação de acordo com a diferenciação pedagógica)
2. Eixo de intervenção
Gestão Curricular
3. Domínio
Práticas Pedagógicas
4. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
Predomínio de aprendizagens pouco significativas e pouco sustentadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; Pouca integração curricular entre as várias disciplinas; Articulação horizontal entre as disciplinas ainda pouco significativa; Pouco envolvimento da comunidade e parceiros no processo de avaliação dos alunos; Referir fontes: Relatórios do Observatório da Qualidade.
5. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria
Promover o sucesso dos alunos; Desenvolver as competências transversais, consignadas do Perfil dos Alunos e no Referencial de Cidadania; Promover a integração e a flexibilidade curricular;
6. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.
7. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
Contribuir para a melhoria dos processos de ensino; Valorizar e promover o espírito crítico, a oralidade, a autocrítica, o empreendedorismo e a responsabilidade; Contribuir para aprendizagens mais abrangentes; Promover a Resolução de Problemas de Forma Criativa - CPS, trabalhando essencialmente com Cenários de Aprendizagem; Potenciar o trabalho colaborativo, Promover a gestão flexível do currículo; Promover a avaliação formativa; Promover a criação de dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno. Contribuir para a diferenciação pedagógica; Promover o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar. Aplicar técnicas de inovação tecnológica, sobretudo no âmbito do STEAM
8. Descrição da medida
Esta ação agrupa: Gabinetes de Gestão dos RIC (GGRIC) – Gabinete que gere toda a dinâmica dos RIC, no âmbito do P-PIP – inclui alunos; pessoal não docente; docentes e alunos; Conselhos de Comunidade de Aprendizagem (CCA) – gabinete que se constitui para avaliar os alunos na sua frequência dos RIC – inclui alunos (através da auto e heteroavaliação); Docentes; Parceiros da comunidade (desde EE; técnicos; autarquia; pessoal não docente; perito externo; ...) que tenham sido envolvidos no processo educativo. Semana Temática - Formalização e sistematização da avaliação formativa e de todos os processos inovadores utilizados nos Referenciais de Integração Curricular – momento privilegiados de interação com a comunidade e de feedback às famílias. Criação de 4 Referenciais de Integração Curricular: Eco-cozinha Pedagógica, Nós e a Europa, Entr'Artes e Jogos Olímpicos de 2040. Tal como a nomenclatura infere pretende-se promover a integração curricular, a diferenciação pedagógica, fortalecer e intensificar o trabalho colaborativo, tanto ao nível da interação dos vários agentes educativos na avaliação, como, ao nível do processo educativo, na sala de aula, inovando nas metodologias e práticas pedagógicas.
9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver
3- Planeamento: O ano letivo é dividido em 4 turnos em que cada turno tem 8 semanas, o final de cada turno culmina numa Semana Temática, havendo assim, 4 Semanas Temáticas;

Em cada ano de escolaridade são constituídos 4 grupos de alunos, sendo estes constituídos por alunos de todas as turmas desse ano. Todos os alunos frequentam todos os RIC's mas em períodos de tempo (turnos) diferentes; Os alunos selecionam em cada turno o RIC em que querem participar. Assim, selecionam o currículo que pretendem desenvolver, resultando numa gestão individual do mesmo. 4- Metodologias e Atividades a desenvolver: Promover a Resolução de Problemas de Forma Criativa - CPS, trabalhando essencialmente com Cenários de Aprendizagem; Promover atividades mais práticas; 5- Articulação com: AM2 – Trabalho Colaborativo, AM3 – Semanas Temáticas e AM9 – Comunidades Aprendentes.			
10. Público-alvo			
Todos os alunos e todos os grupos disciplinares.			
11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida			
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas Taxa de sucesso nas várias disciplinas; Grau de melhoria nas competências chave do Perfil dos Alunos.			
12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar			
Aproximar das taxas de retenção zero; Atingir um grau de satisfação nestas metodologias superior a 80% nos diversos agentes educativos; Atingir um valor >60% de alunos com competências desenvolvidas⁽¹⁾ no domínio da oralidade, do pensamento crítico e criativo e da resolução de problemas. ⁽¹⁾- considera-se que as competências estão desenvolvidas desde que os alunos estejam no patamar igual ou superior a “adquirido” (nível igual ou superior a 3).			
13. Parcerias			
Câmara Municipal de Paredes; Centro de Saúde de Cristelo; Empresas locais; Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento de Cristelo; Bombeiros Voluntários de Paredes			
14. Participantes			
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)	
Prof. Armando Pereira	Prof. Jorge Pinto	Célia Barbosa Hélia Gomes Joaquim Teles Justina Fernandes	Fernando Teixeira Cristina Cardoso Paula Marques Avelino Sá
15. Cronograma			
Data de início		Data de conclusão	
set. 2018		ago. 2022	

Ação de Melhoria 8

1. Designação
AM8 – Artes e Educação Física (EDF) no 1º ciclo
2. Eixo de intervenção
Gestão Curricular
3. Domínio
Práticas Pedagógicas
4. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
Dificuldades no domínio das Expressões Artísticas e Físico-Motoras - Diferenças significativas no desempenho por domínio cognitivo (conhecer/reproduzir; aplicar/interpretar e raciocinar/criar); Grande distância para os valores nacionais, face aos resultados das Provas de Aferição Fonte: Relatório de Escolas das Provas de Aferição 2018 – 2º ano (REPA)
5. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria
- Promover o sucesso educativo dos alunos; - Desenvolver a capacidade criativa de todos os alunos
6. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
- Garantir a inclusão de todos os alunos; - Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; - Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade.
7. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
- Aumentar a colaboração entre pares; - Fomentar a articulação vertical e horizontal de excelência, partilhando métodos e estratégias de ensino/ aprendizagem; - Incrementar o ensino das áreas das expressões no 1ºciclo, através de metodologias e estratégias inovadoras que desenvolvam quer as Aprendizagens Essenciais de cada uma das respetivas áreas, quer o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória. - Promover nos alunos o desenvolvimento da curiosidade, da capacidade de reflexão e análise crítica e o poder de argumentação; - Desenvolver a capacidade de comunicação oral; - Estimular a criatividade, o desenvolvimento da sensibilidade estética e a resolução de problemas; - Aumentar a literacia artística, tecnológica e desportiva, promovendo a articulação de saberes; - Promover a autonomia dos alunos; - Estimular a colaboração entre pares e o respeito pelo outro; - Estimular a responsabilidade, a integridade, a excelência, exigência, a cidadania e a participação; - Dinamizar a prática da atividade física e a criação de hábitos de vida ativa e saudável.
8. Descrição da medida
Criação de momentos/aulas de exploração das áreas de expressões Artísticas (expressão e educação musical, expressão e educação dramática e expressão e educação plástica), incluídos no número de horas das expressões atribuídos ao 1ºciclo), em que o professor Titular de Turma conta com a colaboração de um docente do 2º e 3º ciclo especializado nas respetivas áreas. Organização das atividades/aulas por turnos de períodos idênticos, de forma a proporcionar aos alunos, no final do ano letivo, o contacto com todas as quatro áreas acima identificadas. No sentido de promover maior articulação entre pares, para a frequência destas aulas, são criados grupos distintos do grupo turma. São formados dois níveis de grupos. Um dos níveis é constituído por alunos do 1º e 2º anos e o outro por alunos do 3º e 4ºanos. Todos os alunos (do 1º ao 4ºano) dos dois Centros Escolares, usufruem desta ação, uma vez por semana, durante um período de hora e meia.
9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver
1-Planeamento - Distribuição dos alunos pelos turnos (áreas das expressões); - Elaboração das planificações das atividades; - Calendarização das reuniões de balanço e avaliação da medida. 2-Comunicação a) Criação de dois interlocutores (coordenador e subcoordenador da ação) para a comunicação e articulação, sendo que um deles terá assento no conselho pedagógico. b) Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano, com momentos de planificação e avaliação da medida entre os docentes coadjuvantes e coadjuvantes e Titulares de Turma, orientados pelo subcoordenador da ação. c) Realização periódica de relatórios balanço.

3) Articulação

- a) Articulação entre docentes do 1º ciclo e docentes do 2º/3º ciclos;
- b) Articulação entre docentes de diferentes áreas disciplinares;
- b) Articulação com o Observatório da Qualidade e o Diretor.

4-Metodologias e Atividades a desenvolver

- Aulas semanais de exploração das diferentes áreas artísticas;
- Atividades de articulação entre áreas (Ex: Expressões Físico-Motoras e Expressão e Educação Plástica);
- Reuniões de preparação e articulação das atividades;
- Reuniões de balanço e avaliação da medida.

5-Aspectos relevantes a melhorar

- Aumentar a duração dos turnos, reduzindo o número de mudanças de turnos (apenas 4 turnos para cada grupo de alunos e frequência das diferentes áreas de expressões apenas durante um turno ao longo do ano).
- Frequência dos turnos por grupo turma.

10. Público-alvo

Alunos do 1º ciclo (do 1º ao 4º ano)

11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

- I.1. Resultados das Provas de Aferição o 1º ciclo;
- I.2. Relatórios do Observatório da Qualidade;
- I.3. Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas (Relatório de Autoavaliação de Escola)

12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar

- Aproximar as taxas de sucesso das Provas de Aferição do 1º ciclo da média nacional, nas áreas de expressões, até ao final do triénio, como a seguir se indicam:

	Conhecer/Reproduzir		Aplicar/Interpretar		Raciocinar/Criar	
	Expressões Artísticas	Expressões Físico-Motoras	Expressões Artísticas	Expressões Físico-Motoras	Expressões Artísticas	Expressões Físico-Motoras
2017 / 2018*	- 11,9% (76,9%)	- 5,9% (82,8%)	- 15,8% (73,3%)	- 1,9% (73,4%)	- 30,1% (83,3%)	- 4,5% (54,5%)
2018 / 2019	Melhorar 5p.p.	Melhorar 3 p.p.	Melhorar 7 p.p.	Melhorar 1 p.p.	Melhorar 10 p.p.	Melhorar 2 p.p.
2019 / 2020	Melhorar 5p.p.	Melhorar 3 p.p.	Melhorar 7 p.p.	Melhorar 1 p.p.	Melhorar 10 p.p.	Melhorar 2 p.p.
2020 / 2021	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional
2021 / 2022	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional	Acima da média nacional

*Valores de distância à média nacional e (média nacional)

- Satisfação de mais de 80% da comunidade com a medida

13. Parcerias

Autarquia

14. Participantes

Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)	
Coordenador do Departamento de Expressões	Francisco Machado	Titulares de Turma: Todos os docentes do 1º ciclo do agrupamento	Coadjuvantes: Docentes de Educação Visual e Tecnológica, Educação Física e Educação Musical

15. Cronograma

Data de início	Data de conclusão
Set. 2018	Ago.2022

Ação de Melhoria 9
1. Designação
AM9 – HORIZONTES 4'ALL
2. Eixo de intervenção
Parcerias e Comunidade
3. Domínio
Parcerias
4. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
1. Insuficiência de formação orientada para as dinâmicas de implementação de pedagogias inovadoras; 2. Pouca consciência do impacto das interações com os parceiros nas opções educativas do agrupamento; 3. Concertação de estratégias educativas inter pares (regionais, nacionais e internacionais) com forte impacto no sucesso educativo e na implementação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade (PASEO); Referir fontes: ex: [Fonte: Observatório da Qualidade (OQ) - relatório final 2018]
5. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria
1. Melhorar o processo ensino-aprendizagem e desempenho dos alunos. 2. Incrementar a autonomia do Agrupamento, através da concretização de projetos de parceria impactantes. 3. Valorizar a cultura escolar e melhorar o clima educativo (Escola Coesa; Responsável; Crítica; Inovadora; Aberta ao Mundo). 4. Criar dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno, com recurso a CPS e a outras metodologias. 5. Reforçar os mecanismos de formação dos docentes que promovam o desenvolvimento e autonomia profissionais.
6. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
1. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; 2. Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade (PASEO); 3. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; 4. Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.
7. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
1. Criar ferramentas didáticas e pedagógicas com vista à melhoria do desempenho e do sucesso educativos de todos. 2. Estimular a partilha (regional, nacional e internacional) de experiências e dinâmicas de trabalho promotoras do PASEO. 3. Desenvolver competências profissionais no âmbito das Salas de Aula de Futuro (SAF). 4. Contribuir para a diversificação e o enriquecimento das abordagens pedagógicas em sala de aula, numa perspetiva de plena inclusão educativa. 5. Incrementar a eficácia e a visibilidade das parcerias perante a comunidade educativa e escolar. 6. Reforçar a consciência cívica europeia, com base na solidariedade e no respeito pelas diferenças culturais.
8. Descrição da medida
Esta medida visa reforçar alguns dos (já) pontos fortes deste agrupamento (cf. p. 7), redirecionando uns para vetores de maior impacto e visibilidade nas dinâmicas de promoção do sucesso educativo, e alargando o âmbito de outros, caso do Programa Erasmus+, para a ação-chave 1. Neste caso, está prevista a mobilidade de uma equipa alargada de docentes, de várias áreas e competências, no intuito de desenvolver e aprofundar formação profissional em domínios educativos de maior pertinência para a concretização do PASEO, a saber: as SAF e as metodologias de inovação pedagógica. Perspetiva-se, de igual modo, a continuidade e reforço de várias parcerias implementadas (INESC-TEC, Universidade do Porto, Autarquias de Paredes e Matosinhos, rede de escolas TEIP e P-PIP), com vista a sedimentar estratégias que resultem num maior alcance para o enriquecimento das abordagens às áreas de competências do PASEB.
9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver
7. Planeamento a) Apresentação sumária do PPM 2018-2021 aos parceiros; b) Identificação das necessidades do agrupamento, nos vários eixos de intervenção; c) Enquadramento e articulação dos pontos fracos com as competências de intervenção de cada parceiro; d) Definição das áreas e dos objetivos específicos de cada ação dos parceiros, com cronograma de intervenção; e) Preparar as candidaturas ao Erasmus + 8. Metodologias e Atividades a desenvolver • Encontros/Reuniões tri/semestrais para monitorização do desenvolvimento/faseamento das parcerias; • <i>Workshops</i> temáticos para articular, partilhar, aproximar experiências educativas adquiridas; • Construção de um <i>Blog</i> para difusão das parcerias e acompanhamento, pela comunidade, das atividades a desenvolver/em desenvolvimento; • Construção de um “Mural de partilha”, na escola-sede, para divulgar e apelar à participação de todos;
10. Público-alvo
Docentes e discentes dos três ciclos do agrupamento
11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

♦ Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos ♦ Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola. ♦ Taxa de participação e envolvimento dos parceiros na resolução das necessidades do agrupamento.		
12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar		
♦ Concretização de 80% dos objetivos propostos pela intervenção de cada parceria. ♦ Implementação e desenvolvimento de 80% dos objetivos do PDEuropeu, para as ações 1 e 2 do Prog. Erasmus+. ♦ Promover a circulação, a disseminação e o aperfeiçoamento de práticas educativas inovadoras e de sucesso educativo. ♦ Dotar os agentes educativos de ferramentas de atuação integradoras que potenciem a cidadania ativa e interventiva, de incidência local e (inter)nacional.		
13. Parcerias		
– Microrrede de escolas, no âmbito do Programa TEIP (regional) e do PPIP (nacional) – Escolas Europeias integradas na rede de formação Erasmus+ - ações-chaves 1 e 2 – INESC-TEC, Universidade do Porto – Autarquia de Paredes – Projeto “Paredes Educa” – Autarquia de Matosinhos – Projeto “Juntos Vamos Ler” – Rede de Clubes Ciência Viva na Escola; Fundação Ilídio Pinho; Programa EcoEscolas		
14. Participantes		
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Prof. Manuel Ribeiro	Prof. Sandra Pinto	Docentes; Pessoal não Docente, Alunos e entidades externa envolvidas
15. Cronograma		
Data de início	Data de conclusão	
setembro de 2018	agosto de 2022	

Ação de Melhoria 10

1. Designação
AM10 – Comunidades Aprendentes
2. Eixo de intervenção
Parcerias e Comunidade
3. Domínio
Envolvimento da Comunidade
4. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
Insuficiente envolvimento da comunidade na aprendizagem do aluno; Pouco comprometimento da comunidade na avaliação os alunos; Algum défice de atenção dos alunos nas atividades pedagógicas. Referir fontes: ex: [Fonte: Observatório da Qualidade (OQ) - relatório final 2018, p. 37]
5. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a ação de melhoria
– Melhorar a qualidade sucesso; – Desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; – Trabalho colaborativo, abrangendo todos os ciclos.
6. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
– Garantir a inclusão de todos os alunos; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; – Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos. – Promover o sucesso dos alunos.
7. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
– Promover a avaliação formativa. – Promover a participação educativa da comunidade. – Trabalhar em cenários de aprendizagem. – Desenvolver as Ações de êxito do INCLUD-ED: Tertúlias Dialógicas; Grupos Interativos; Bibliotecas Tutoradas – Valorizar e promover o espírito crítico, a oralidade e a responsabilidade. – Contribuir para aprendizagens mais abrangentes. – Promover a criação de dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno. – Contribuir para a diferenciação pedagógica. – Promover o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar.
8. Descrição da medida
Esta medida tem como grande preocupação o envolvimento da comunidade educativa, como verdadeiras Comunidades de Aprendizagem, onde todos contribuam para a aprendizagem do Aluno em todas as dimensões. Pretende-se que as famílias e restante comunidade se envolvam na Escola, não só em momentos de festa ou eventos, mas também, e sobretudo, na sequencialidade das aprendizagens. A comunidade é trazida para os ambientes de aprendizagem, constituindo, ainda Conselho de Comunidades de Aprendizagem, onde a avaliação formativa (com feedback sobre o que o aluno já aprendeu e o que falta aprender) é privilegiada. Articula com outra AM, tais como: o Trabalho Colaborativo, as Semanas Temáticas e os RIC.
9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver
1- Planeamento Para implementar as comunidades aprendentes deve ter-se em atenção as fases do projeto INCLUD-ED. Organização quinzenal dos Grupos interativos (a presença do adulto em cada grupo tem como função focar os alunos nas tarefas a realizar) e Tertúlias Dialógicas Literárias (o funcionamento baseia-se nos sete princípios da aprendizagem dialógica e desenvolvem-se a partir das melhores criações da humanidade, em diferentes campos: desde a literatura até à arte ou à música. Através das Tertúlias Dialógicas potencia-se uma abordagem direta, sem distinção de idade, género, cultura ou capacidade, à cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Com esta atividade, pretende-se desenvolver a leitura, pensamento crítico, oralidade e interpretação. 2- Metodologias e Atividades a desenvolver Trabalhar as aulas RIC, essencialmente, com Cenários de Aprendizagem; promover atividades mais práticas e interdisciplinares.
10. Público-alvo

A implementação das comunidades aprendentes é orientada principalmente para o primeiro e segundo ciclos, mas pode também abranger o 3º ciclo.

11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

Grau de satisfação dos alunos e da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas,
Taxa de sucesso dos vários indicadores de sucesso.

12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar

Desenvolver em todos os alunos capacidades na oralidade e resolução de problemas, acima do valor atual, com melhoria em cada ano letivo;
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.

13. Parcerias

Câmara Municipal de Paredes; Junta de Freguesia de Duas Igrejas e Sobrosa, Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento de Cristelo; Assistentes Técnicos e Operacionais.

14. Participantes

Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Prof. Manuel Lourenço	Prof. Joaquim Teles	Docentes envolvidos Encarregada dos Assistentes Operacionais; Outros técnicos

15. Cronograma

Data de início	Data de conclusão
Set/2018	Ago/2022

1.7. SUCESSO NA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Domínio		Indicador			Valores de partida (média 2015/16 a 2017/18)	Classificação alcançada / a alcançar em ...			
						2017/18	2018/19 (valores indicativos)*	2019/20 (valores indicativos)*	2020/21 2021/22 (metas a atingir)*
1	Sucesso escolar na avaliação externa Tendo em conta os indicadores globais	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	3º ciclo	Prova 1 - Port.	-12,28 p.p.	-0,17 p.p.	-10 p. p. no máximo	-7 p. p. no máximo	- 5 p. p. no máximo
				Prova 2 - Mat.	-5,8 p.p.	+ 0,04 p.p.	- 5 p. p. no máximo	- 5 p. p. no máximo	Aproximar do nacional
		B - Distância da classificação média para o valor nacional	3º ciclo	Prova 1 - Port.	-0,22	-0,12	-0,12 no máximo	-0,10 no máximo	-0,08 no máximo
				Prova 2- Mat.	-0,15	+0,02	-0,08 no máximo	-0,05	-0,05
2	Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar	1º ciclo	1,94%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
			2º ciclo	0,65%	0,00%	0,5% no máximo	0,5% no máximo	0,5% no máximo	
			3º ciclo	5,11%	0,63%	2,00% no máximo	2,00% no máximo	2,00% no máximo	
		B - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1º ciclo	91,76%	93,07%	93%	94%	95%	
			2º ciclo	79,87%	81,52%	80%	81%	82%	
			3º ciclo	54,86%	55,66%	55%	56%	57%	
		C- Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (dentro do mesmo ciclo)	1º ciclo	64,08%	58,8%	>65%	>68%	>70%	
			2º ciclo	54,22%	51,6%	>55%	>57%	>60%	
			3º ciclo	48,86%	46,1%	>50%	>52%	>56%	
		D- Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	1º ciclo	84%	90%	>90%	>=93%	>=95%	
			2º ciclo	96%	99%	>=95%	>=95%	>=95%	
			3º ciclo	89%	93%	>=9%	>=95%	>=95%	
3	Interrupção precoce do percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	2º ciclo	0,00%	0,00%	0,80%	0,80%	0,80%	
			3º ciclo	0,75%	0,25%	0,80%	0,80%	0,80%	
4	Indisciplina	Nº de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares registadas, em sala de aula, face ao número total de alunos envolvidos em ocorrências, em cada ciclo.	2º ciclo	17,28%	0%	0%	0%	0%	
			3º ciclo	37,27%	53,58%	<25%	<20%	<15%	
		Média de faltas injustificadas por aluno	2º ciclo	1,75	1,99	Reduzir em 50%	Máximo média de 1 falta injustificada	Máximo média de 1 falta injustificada	
			3º ciclo	7,37	8,74	Reduzir em 50%	Máximo média de 2 falta injustificada	Máximo média de 1 falta injustificada	
* Os valores indicativos para 2018/19 e 2019/20 e as metas a atingir em 2020/21, foram calculados com base na premissa de que, em cada ano de vigência do PPM, se cumprirão as metas mínimas; os valores serão atualizados anualmente, de acordo com os resultados obtidos.									

1.8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO - OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Responsáveis pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação	
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador
Coordenador do OQ	1 Docente pertencente à equipa do OQ
Indicadores a monitorizar	
Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo Taxa de insucesso escolar Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais Classificação média nas provas finais Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior Taxa de interrupção precoce do percurso escolar Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências Média de faltas injustificadas por aluno Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola. Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	
Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados	
→Planeamento 1.º Participação ATIVA dos professores envolvidos na reflexão e definição de objetivos, processos e resultados. 2.º Reestruturação do ciclo de melhoria, com base no referencial já criado. 3.º Garantir a constituição da equipa do Observatório da Qualidade, cujo coordenador terá assento no Conselho Pedagógico. 4.º Criação de um roteiro de trabalho ao longo do ano, que inclua a participação dos alunos. 5.º Inclusão de estratégias de articulação entre a monitorização e a supervisão.	
→Instrumentos de recolha 1.º Dispositivo de monitorização – Dat@Cris. 2.º Debates/painéis de discussão de metodologias e resultados, com a intervenção de docentes, não docentes e alunos – recolha qualitativa de informação. 3.º Realização de entrevistas/focus group 4.º Questionários de satisfação. 5.º Inquéritos bianuais de autoavaliação.	
→Comunicação e articulação 1.º Criação de dois interlocutores para a comunicação e articulação, um com assento no conselho pedagógico – coordenador do Observatório da Qualidade – e outro docente – subcoordenador do Observatório da Qualidade. 2.º. Elaboração de pelo menos um relatório a apresentar em cada Conselho Pedagógico, versando as diversas áreas monitorizadas. 3.º Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano entre o Observatório da Qualidade e outras estruturas em que estejam incluídos docentes, não docentes e alunos. 4.º. Nestas reuniões, em momentos próprios, estará presente o Diretor. Promove-se o debate, a partilha, resolvem-se problemas imediatos e previnem-se outras situações.	
→Aspetos relevante a melhorar De acordo com o referido no planeamento, é crucial que esta ação privilegie a articulação entre a monitorização e a supervisão. Com efeito, monitorizar, no sentido de reestruturar o plano de melhoria, reorientando recursos, APENAS terá consistência se a monitorização se basear em resultados fidedignos e se refletir em alterações às práticas.	
Equipa operacional - elementos da equipa do Observatório da Qualidade (equipa de autoavaliação) responsáveis pela recolha e tratamento de dados e pela sua divulgação	
Resultados	2 docentes
Prestação de serviço educativo	4 docentes
Liderança e Gestão	2 docentes

Calendarização da monitorização e avaliação	
Calendarização	Objetivos
Mensal	Aferir o cumprimento das metas das diferentes ações.
Final de Período	Aferir o desvio face às metas gerais.
Novembro	1º Painel de discussão do PPM.
Fevereiro	2º Painel de discussão do PPM.
Maio	Questionários de satisfação/Inquérito bianual de autoavaliação
Junho/Julho	3º Painel de discussão (balanço intermédio do PPM).

Produtos da monitorização / avaliação		
	Produtos / metodologias / formatos de apresentação	Calendarização
Estratégias de divulgação	Relatório mensais a apresentar em cada CP	Na primeira 4ª feira de cada mês
	Inserção dos relatórios na Plataforma Moodle	Mensalmente
	Compilação das conclusões essenciais, a serem atendidas por cada um dos intervenientes/interlocutores	Reuniões com os responsáveis pelas estruturas de acordo com necessidade.
	Relatório final de autoavaliação	Julho
Reflexão sobre os resultados	Análise dos relatórios pelos Departamentos ou outras estruturas	Na semana seguinte a cada CP
	Painéis de monitorização ao longo do ano letivo	Novembro; fevereiro; junho
Impactos esperados da reflexão	Alertas para a prevenção de situações de risco relacionada com indisciplina, o absentismo e o insucesso	
	Criação de relatórios automatizados na Dat@Cris, disponíveis para a comunidade escolar	
	Informação articulada e cruzada dos alunos, nas suas diversas dimensões (contexto familiar, percurso educativo)	
	Criação de indicadores de coorte por aluno e disciplina	
	Melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e dos processos de avaliação	

1.9. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Ano letivo	Temáticas / Ações	Domínio				Grupo-Alvo	Tipologias					
		A- Medidas organizacionais C- Interrupção precoce do percurso escolar D- Práticas pedagógicas F- Envolvimento da Comunidade				Professores Técnicos Assistentes operacionais Assistentes administrativos	TIPO 1 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem – Perfil dos Alunos TIPO 2 - Flexibilidade curricular/Inovação Pedagógica TIPO 3 – Educação Inclusiva TIPO 4 - Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 5 - Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 - Monitorização e Avaliação;					
		(de preferência, seleciona-se apenas um domínio)					T 1	T 2	T 3	T 4	T 5	T 6
		A	C	D	F							
2019/2020	A monitorização e a superVisão colaborativa			X		Professores coordenadores				X	X	X
2018/2019	Lideranças Inovadoras – intervenção bottom-up			X		Lideranças intermédias		X			X	
2018/2019	Educação Inclusiva – aborgadagem multinível			X		Professores e Técnicos	X	X	X	X		
2018/2019	A Integração curricular como potenciadora da avaliação formativa	X				Professores		X			X	X
2019/2020	Cenários de Aprendizagem – Resolução de problemas de forma criativa			X		Professores	X	X	X	X		X
2018/2019	INCLUD-ED: desafios de uma Comunidade Aprendente				X	Comunidade Educativa	X	X	X	X	X	
2019/2020	Aprendizagens Essenciais – articulação com o Perfil dos Alunos			X		Professores	X	X				X
2019/2020	STEM - Metodologias Criativas e Inovadoras	X				Professores	X	X				
2020/2021 e 2021/2022	Gestão de conflitos		X			Professores Técnicos Assistentes operacionais	X	X	X			
Número de ações por Domínio e por Tipologia		2	1	5	1		6	8	4	4	4	4

1.10. CRONOGRAMA

	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")																																										
	2018 / 2019														2019/2020														2020/ 2021 e 2021/2022														
Ação de melhoria	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	Estado									
AM1 - Organização flexível de grupos de alunos	Organização de grupos		Implementação e monitorização das medidas											Organização de grupos		Implementação e monitorização das medidas											Organização de grupos		Implementação e monitorização das medidas											AM em desenvol.			
Monitorização e avaliação																																											
AM2- Trabalho Colaborativo	Distribuição de tarefas		Encontros periódicos											Distribuição de tarefas		Encontros periódicos											Distribuição de tarefas		Encontros periódicos											AM em desenvol.			
Monitorização e avaliação																																											
AM3- Semanas Temáticas – organização do calendário escolar	Escolas DI e SO - 5/6 anos e 1º ano de escolaridade; Expressões - 1,5h por turma/grupo														Escolas DI e SO - 5/6 anos e 1º ano de escolaridade; Expressões - 1,5h por turma/grupo														Escolas DI e SO - 5/6 anos e 1º ano de escolaridade; Expressões - 1,5h por turma/grupo														AM em desenvol.
Monitorização e avaliação																																											
AM4 - A.F.E.T.Os. (Atividades de Formação Educativa e Tutorias Ocasionalis)	Diagnóstico da Indiscip.		Modalidade de apoio									Balançaço		Polit. Ed. Problemas sociais Balançaço														Polit. Ed. Problemas sociais Balançaço														AM em desenvol.	
Monitorização e avaliação																																											
AM5- Letras que Falam	Escolas DI e SO - 5/6 anos e 1º ano de escolaridade; Expressões - 1,5h por turma/grupo														Escolas DI e SO - 5/6 anos e 1º ano de escolaridade; Expressões - 1,5h por turma/grupo														Escolas DI e SO - 5/6 anos e 1º ano de escolaridade; Expressões - 1,5h por turma/grupo														AM em desenvol.
Monitorização e avaliação																																											

	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")																																		
	2018 / 2019												2019/2020										2020/ 2021 e 2021/2022										Estado		
Ação de melhoria	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		
AM6 - Cientistas de Palmo e 1/2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM em desenvol.	
Monitorização e avaliação																																			
AM7- Referenciais de Integração Curricular (RIC)	Organização	Desenvolv-	Avaliação	Desenvolv-	Avaliação	Avaliação	Desenvolv-	Desenvolv-	Desenvolv-	Desenvolv-	Avaliação	Organização	Desenvolv-	Avaliação	Desenvolv-	Avaliação	Avaliação	Desenvolv-	Desenvolv-	Desenvolv-	Desenvolv-	Avaliação	Organização	Desenvolv-	Avaliação	Desenvolv-	Avaliação	Avaliação	Desenvolv-	Desenvolv-	Desenvolv-	Desenvolv-	Avaliação	AM em desenvol.	
Monitorização e avaliação																																			
AM8- Artes e Educação Física (EDF) no 1º ciclo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM em desenvol.	
Monitorização e avaliação																																			
AM9- HORIZONTES 4’ALL			1º encontro			1º encontro				1º encontro				1º encontro			1º encontro			1º encontro					1º encontro			1º encontro			1º encontro				AM em desenvol.
Monitorização e avaliação																																			
AM10- COMUNIDADE APRENDENTE	Formação	Desenvolv-			Desenvolv-			Desenvolv-				Formação	Desenvolv-			Desenvolv-			Desenvolv-				Formação	Desenvolv-			Desenvolv-			Desenvolv-			Desenvolv-		AM em desenvol.
Monitorização e avaliação																																			

LEGENDA:

Monitorização



Avaliação



ANEXO G

Atualizado em 20 de agosto de 2022



PLANO DE INOVAÇÃO

2022 a 2026

SÍNTESE

Proposta de plano de inovação para 2022/2026 submetida à equipa de coordenação nacional, prevista no artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Esta proposta pretende ir ao encontro da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que procede à primeira alteração à Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.

Agrupamento Escolas Cristelo

Índice

Preâmbulo.....	3
CAPÍTULO I – Disposições gerais	4
Art.º 1º - Identificação da Unidade Orgânica.....	4
Art.º 2º - Objeto e âmbito.....	4
Art.º 3º - População	4
Art.º 4º - Identificação dos problemas	6
Art.º 5º - Público-alvo – Anos de escolaridade a envolver.....	6
Art.º 6º - Objetivos a atingir	6
Art.º 7º - Metas a alcançar com o PI	6
Art.º 8º - Indicadores de monitorização.....	6
Art.º 9º - Fatores críticos de sucesso.....	6
Art.º 10º - Meios de verificação da execução e eficácia da medida	7
CAPÍTULO II - Plano de Inovação	7
Artigo 11.º - Princípios gerais de desenvolvimento.....	7
CAPÍTULO III – Medidas complementares	10
Art.º 12º - Outras atividades que complementam as ações de melhoria.....	10
Art.º 13º - Medidas de apoio e suporte ao PI	10
CAPÍTULO IV - Avaliação.....	11
Art.º 14º - Modalidade de avaliação	11
Art.º 15º - Intervenientes na avaliação	12
Art.º 16º - Avaliação das e para as aprendizagens	12
Art.º 17º - Efeitos da avaliação	13
Art.º 18º - Provas de Equivalência à frequência	14
CAPÍTULO V - Capacitação e recursos	14
Art.º 19º - Necessidade de capacitação/formação	14
Art.º 20º - Recursos	15
CAPÍTULO VI – Autoavaliação do Plano	16
Art.º 21º - Procedimentos a adotar	16
CAPÍTULO VII - Disposições finais	17
Art.º 22º - Fundamentação adicional	17
Art.º 23º - Produção de Efeitos	17

Preâmbulo

“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”
Nelson Mandela

A experiência no projeto-piloto de inovação pedagógica, entre 2016 e 2019, consolidou a capacidade de implementar soluções inovadoras que permitem a eliminação do abandono e do insucesso escolar. Entretanto, a autonomia curricular instituída pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto, e materializada, entre outras, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas, deu corpo àquela aposta em respostas curriculares e pedagógicas específicas e adequadas ao contexto deste agrupamento.

Mais tarde, com a apresentação do plano de inovação (PI), enquadrado no âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, deu-se efetivo ênfase à possibilidade de gestão superior a 25% das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas, com práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do desempenho dos alunos e onde é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

Por outro lado, os desafios que o sistema educativo viveu nos últimos anos, decorrentes da situação pandémica e a avaliação das potencialidades de uma gestão curricular flexível, traduziram-se na inclusão de algumas das opções curriculares e pedagógicas inscritas nos planos de inovação, no plano integrado de recuperação das aprendizagens — Plano 21|23 Escola+, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho. Neste plano abriu-se a possibilidade de adoção de regras próprias relativas ao calendário escolar, designadamente no Eixo Ensinar e Aprender — Domínio +Autonomia Curricular, o que levou à retirada desta medida do normativo legal que rege os planos de inovação.

Fechado um ciclo do Plano de Inovação de 2019 a 2022, surge a necessidade de apresentar a nova proposta de plano de inovação para 2022/2026 a submeter, até 30 de março, à equipa de coordenação nacional prevista no artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Esta proposta irá ao encontro da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que procede à primeira alteração à Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, propondo-se: i) consolidar uma maior flexibilização na conceção de percursos formativos próprios nas ofertas educativas e formativas do ensino secundário; ii) clarificar algumas das opções de organização curricular e pedagógica; iii) deixar claras as regras de avaliação e certificação das aprendizagens dos alunos abrangidos, adequando-as aos procedimentos instituídos pela Portaria n.º 194/2021, de 17 de setembro, que define os modelos de diplomas e de certificados em formato eletrónico das ofertas educativas e formativas do ensino básico e secundário.

Realça-se que este novo plano de inovação mantém a opção estratégica assente no reforço da autonomia da escola com os seguintes objetivos: a) eliminar tendencialmente a retenção; b) prevenir o insucesso escolar reforçando a autonomia das escolas; c) prevenir o abandono escolar; d) promover o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

É neste contexto e com a experiência e aprendizagens vividas que, seguidamente, se apresentará o novo ciclo do plano de inovação, mantendo os compromissos assumidos, e apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos, do pré-escolar ao, agora, 12º ano, onde o Plano 21|23, Escola +, com a recuperação de aprendizagens, face à situação de pandemia, o Plano de Ação e Desenvolvimento Digital, com a transição gradual para o digital, estarão sempre presentes.

Note-se que houve a intenção de ir mais longe, no que respeita às oportunidades que a Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro abre, designadamente no número de disciplinas agregadas, sobretudo no 3º ciclo e ensino secundário, bem como nos percursos formativos próprios. No entanto, face à necessidade de aprofundar a discussão, consolidar metodologias, cimentar as opções curriculares já ocorridas e capacitar todo o pessoal docente e não docente, optou-se por deixar para uma possível alteração ao plano de inovação autorizado, em resultado do processo de autoavaliação, após uma abordagem mais cuidada e sistematizada daquelas opções curriculares, nos termos do ponto 7, art.º 9º da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro.

Assim, ao abrigo do n.º 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, e atento ao previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, no âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, com as alterações previstas na Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro, propõe-se para aprovação superior, o seguinte:

CAPÍTULO I – Disposições gerais

Art.º 1º - Identificação da Unidade Orgânica

Nome da organização: Agrupamento de Escolas de Cristelo (AEC) – Código 150770;

Localização: Rua Dr. Adriano Magalhães, nº201 – 4580-352 Cristelo;

Diretor: Mário Rocha

Equipa de Acompanhamento e Monitorização do PI:

Coordenador Manuel Ribeiro;

Restantes membros: Armando Pereira, Cátia Santos;

Coordenador do Observatório da Qualidade: Luís Dantas.

Art.º 2º - Objeto e âmbito

O presente plano de inovação (PI) pretende definir os termos e as condições da autonomia e flexibilidade curricular no AEC, no âmbito da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, com as alterações da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro, de forma a implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário.

Art.º 3º - População

Neste capítulo escusar-nos-emos de efetuar uma contextualização do AEC que inclua a caracterização do meio, com referência aos recursos físicos, materiais e humanos, uma vez que são elementos bem descritos, quer no Projeto Educativo, quer no Plano Plurianual de Melhoria (PPM).

Todavia, far-se-á uma contextualização da população discente genérica, como primeiro diagnóstico da situação geral dos alunos, com particular incidência em matéria de sucesso escolar e qualidade de sucesso escolar.

- População discente em 2021/2022:

	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Total
Alunos	177	272	176	236	84	937
Turmas	9	15	10	12	5	50

- Recursos humanos – pessoal docente e técnicos

Técnicos especializados	Pré-escolar	EB1		EB 2/3S	Total
		Titulares + Apoio Educativo	AEC		
5 (2 Psicólogos + 0,5 Técnico Multimédia + 0,5 Educador Social + 1 Técnico Ensino Profissional)	9	25	0	72	111

- Recursos humanos - pessoal não docente

EB1		EB2/3/S		Total
AO	AT	AO	AT	
18	3	15	8	44

- Sucesso escolar e qualidade de sucesso escolar:

Alunos que pediram transferência para fora da UO (2021/22)	47
País com habilitações literárias superiores ao 3º ciclo do ensino básico (%) - em 2021/2022	Mães 77 (8,2%)
	País 21 (2,2%)
	Ambos 21 (2,2%)
Frequentaram a educação pré-escolar (desde os 3, 4 ou 5 anos) (%)	100%
Iniciaram o 1º Ciclo do ensino básico com menos de 6 anos de idade (nº) – 2021/2022	29 alunos
Nº de alunos sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (em dezembro de 2021)	15
Alvo de medidas tutelares educativas	3
Em risco de abandono escolar (número de alunos) em 2021/2022	1
Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar 2021/2022 - Escalão A	253
Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar 2021/2022 - Escalão B	280
Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar 2021/2022 - Escalão C	144
Alunos sem escalão 2021/2022	269
Alunos alvo de medidas disciplinares (2021/2022)	7
Corretivas	2
Sancionatórias	2
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola - 1.º Ciclo	100
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola - 2.º Ciclo	100
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola - 3.º Ciclo	98,86
% de alunos que transitou com classificação positiva a todas as disciplinas do 1º ao 10º ano (2020/2021)	85%

Tabela 1 – Caracterização da população discente – diagnóstico da situação de partida

Ano	2018/2019*	2019/2020	2020/2021
2ºano	100%	100%	100%
3ºano	100%	100%	100%
4ºano	100%	100%	100%
5ºano	100%	100%	100%
6ºano	100%	100%	100%
7ºano	99%	97,67%	100%
8ºano	95%	91,84%	95,35%
9ºano	90%	98,15%	100%
10º ano	----	----	95,12%
11º ano	----	----	----

* No 9º ano ainda não estão considerados os resultados das provas finais de ciclo

Tabela 2 – Taxa bruta de sucesso* (Fonte: Relatório de autoavaliação 2020/2021)

Art.º 4º - Identificação dos problemas

- 1- Dispersão disciplinar.
- 2- Persistência de taxas de insucesso a Matemática no 3º ciclo muito acima das restantes disciplinas.
- 3- Alguma insegurança no desenvolvimento de medidas de inovação pedagógica.
- 4- Alguma dificuldade localizada na articulação disciplinar.

Art.º 5º - Público-alvo – Anos de escolaridade a envolver

O PI aplica-se a todos os níveis de ensino – do Pré-Escolar ao 12º ano e a todos os alunos que integrem o agrupamento, durante o seu período de vigência.

Art.º 6º - Objetivos a atingir

- 1- Diminuir a dispersão disciplinar.
- 2- Garantir uma eficaz articulação disciplinar.
- 3- Combater a taxa de abandono.
- 4- Sinalizar atempadamente alunos para um eventual percurso profissional, respeitando o projeto de vida individual.
- 5- Contribuir para a eliminação das taxas de retenção.
- 6- Criar sustentabilidade nesta medida de promoção do sucesso escolar.
- 7- Melhorar a qualidade de aprendizagem.
- 8- Aumentar a qualidade de sucesso geral.
- 9- Continuar a criar dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno.
- 10- Continuar a sustentabilidade na participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes, dando-lhes a oportunidade de se corresponsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito e no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática.

Art.º 7º - Metas a alcançar com o PI

As metas a alcançar terão de ser, necessariamente, as mesmas que se pretendem atingir com o PPM, não fossem estes projetos complementares. Assim, propomos:

- 1- Atingir a taxa de abandono zero.
- 2- Tender para a retenção zero em anos não terminais de ciclo e secundário.
- 3- Manter taxas de aprovação próximas de 100% no final de ciclo.
- 4- Diminuir em 3 p.p. a taxa de insucesso de Matemática no 3º ciclo.
- 5- Manter ou aumentar a percentagem de alunos no quadro de excelência face aos últimos três anos até ao final do projeto.
- 6- Manter ou aumentar a percentagem de alunos com níveis 4 e 5, face aos últimos três anos até ao final do projeto.

Art.º 8º - Indicadores de monitorização

- 1- Taxa de insucesso a cada 8 semanas.
- 2- Taxa de alunos com mais de 3 disciplinas com níveis inferiores a 3 em cada final de ano letivo.
- 3- Média de sucesso nas diferentes disciplinas.
- 4- Taxa de alunos sem qualquer nível inferior a 3.
- 5- Taxa de alunos no Quadro de Excelência (média igual ou superior a 4,5).
- 6- Taxa de abandono escolar.

Art.º 9º - Fatores críticos de sucesso

- 1- Compromisso por parte dos Encarregados de Educação.
- 2- Estabilidade dos docentes.

- 3- Dispersão de formação adequada.
- 4- Capacitação digital de alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes.
- 5- Protocolos com instituições do ensino superior.

Art.º 10º - Meios de verificação da execução e eficácia da medida

Os meios de verificação da execução do PI são os mesmos já usados pelo Observatório da Qualidade e pelas equipas de supervisão: relatórios mensais do OQ, através da aplicação Dat@Cris (plataforma de monitorização); plataforma online P.A.I. (Plataforma de Avaliação Integrada) e da observação de aulas.

CAPÍTULO II - Plano de Inovação

Artigo 11.º - Princípios gerais de desenvolvimento

Como já foi referido, os princípios gerais deste Plano de Inovação norteiam-se também pelos eixos de Plano 21|23, Escola + que, de resto, se cruzam com os eixos do nosso Projeto Educativo, embora o foco não se resuma à recuperação das aprendizagens, mas a uma intervenção alargada a todos os alunos, como é apanágio deste plano. O anexo I pretende esquematizar esta articulação entre os eixos e as medidas aqui propostas, bem como as que complementam este plano.

Propõe-se, portanto, um plano de inovação curricular, pedagógica e de avaliação, que tem por base¹:

1. Calendário Escolar

O plano integrado de recuperação das aprendizagens — Plano 21|23 Escola+, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, possibilita a adoção de regras próprias relativas ao calendário escolar, no Eixo Ensinar e Aprender — Domínio +Autonomia Curricular. Contudo, por uma questão de coerência opta-se por continuar a apresentar aqui o calendário escolar, uma vez que ele confere consistência e coerência pedagógica às medidas aqui enunciadas. Efetivamente, este calendário (anexo II) resultou de dinâmicas de organização pedagógicas, designadamente nos Referenciais de Integração Curricular (RIC), como à frente se compreenderá. Assim, propõe-se:

Oito semanas de aulas, seguidas de uma de paragem, de modo a:

- 1.1. Garantir a continuação da avaliação dos Referenciais de Integração Curricular, em articulação com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil dos Alunos;
- 1.2. Garantir o reporte de quatro momentos de avaliação aos Alunos e Pais e Encarregados de Educação, sendo a avaliação descritiva acompanhada de avaliação sumativa, com classificação, a partir do 2º momento (16ª semana), nos reportes efetuados. Apenas haverá emissão de pauta no último período (final de ano letivo).

¹Cada uma destas medidas está detalhadamente explicada nos anexos 2 a 7.

Para além destas garantias, assegura-se o cumprimento do número de dias fixado no calendário escolar e a realização das provas e exames, de acordo com o calendário aprovado por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

2. Matriz curricular

A matriz curricular mostra-se como um exercício efetivo de autonomia e flexibilidade curricular, concretizando uma gestão superior a 25 % do total da carga horária das matrizes curriculares-base, por ora apenas no 1º ciclo. Ainda assim esta matriz (anexo III), integra os 2º e 3º ciclo e ensino secundário com uma gestão inferior a 25%, mas com proposta de disciplinas agregadoras.

Após reflexão conjunta, optou-se por não apresentar neste plano a matriz do curso profissional, pois representa uma gestão curricular inferior a 25%, limitando-se, por ora, a desenvolver um projeto de empreendedorismo, envolvendo os diferentes módulos, encontrando fundamento normativo no ponto 2a) do artigo 19º do Decreto Lei nº 55/2018, de 3 de julho.

3. Agregação de disciplinas [artº 4º, c) ii, da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro]:

3.1. Disciplina Referencial de Integração Curricular (RIC) (anexo IV).

- a) Organização do currículo interturmas do mesmo nível de ensino em cada 8 semanas (nos termos da alínea g) do art.º 4º da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro). Esta gestão interturmas dos tempos/horas fixados nas matrizes curriculares-base, através de distribuição de cargas horárias ao longo de cada ano, não excede o total da carga horária semanal.
- b) Os RIC são uma medida de natureza pedagógica, didática e organizacional que incide claramente numa reafetação de tempos de disciplinas e numa agregação total de outras disciplinas.

b.1.) No 1º ciclo, o RIC agrega:

- i) Estudo do Meio; Educação Artística; Educação Física; e mobilizando as horas de Apoio ao Estudo e de Oferta Complementar, bem como a componente de Cidadania e Desenvolvimento, como área de integração curricular transversal e ainda as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em articulação com as outras componentes do currículo.

b.2.) No 2º ciclo, no RIC:

- i) Agrega-se tempo total de algumas disciplinas da matriz base – Educação Tecnológica, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Cidadania e Desenvolvimento (CD), assumindo esta um papel preponderante, pois os temas da CD e do digital norteiam todo o processo de desenvolvimento nos RIC, como se demonstra no anexo IV.
- ii) Reafetam-se, ainda, tempos fixados para outras disciplinas, mas que existem de forma autónoma, por forma a alargar a interdisciplinaridade e a transversalidade do currículo.

b.3.) No 3º ciclo, o RIC:

- i) Agrega tempo total de algumas disciplinas da matriz base – Complemento à Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento (CD), podendo vir a agregar outras.
 - ii) Reafeta, ainda, tempos fixados para outras disciplinas, mas que existem de forma autónoma, por forma a alargar a interdisciplinaridade e a transversalidade do currículo.
- c) Os RIC representam, ainda:
- c.1.) Gestão curricular contextualizada;
 - c.2.) Articulação curricular assente em relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
 - c.3.) Continuação do desenvolvimento da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), com forte intervenção na comunidade e no meio, usando as ferramentas digitais e a criatividade, de forma articulada e integrada.
 - c.4.) Metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação;
 - c.5.) Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente;
 - c.6.) Classificação independente em pauta;
 - c.7.) Classificação do RIC definida nos termos do art.º 16º.

4. Reafetação de tempos [art.º 4º, alínea c) e subalínea i) da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro]:

4.1. Oficina de números

Disciplina que afeta 50 minutos da disciplina de Matemática do 2º ciclo.

4.2. Oficina da leitura

Disciplina que afeta 50 minutos da disciplina de Português do 2º ciclo.

4.3. Projetos de Integração Curricular (PIC) – ensino secundário

Criação de quatro Projetos de Integração Curricular, um por cada período, com reafetação de tempos de três disciplinas envolvidas (anexo V).

4.4. Empreendedorismo – ensino secundário – cursos profissionais

À semelhança dos PIC, criam-se projetos empreendedores, com forte aplicação ao mundo do trabalho, para preparação para a vida ativa, com reafetação de tempos dos vários módulos.

5. Semanas Temáticas (ST)

As ST acontecem inseridas na lecionação dos RIC e consubstanciam a sua última semana, totalizando, portanto, 4 semanas temáticas. Nas ST existe um efetivo e concreto desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos, onde alunos e docentes veem todo o currículo transformado naquelas áreas. Nestas semanas as turmas/grupos de alunos organizam-se por temáticas, onde, por diversas vezes, os alunos de diferentes anos e níveis de ensino podem agrupar-se, mediante as temáticas, as aprendizagens e as áreas de competências a desenvolver (anexo VI).

6. Gabinete de Gestão dos RIC (GGRIC) e Conselhos de Comunidade de Aprendizagem e Avaliação (CCAA)

Esta medida visa (anexo VII):

- 6.1.** Incrementar as dinâmicas de gestão curricular e pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente.
- 6.2.** Aprofundar a participação dos alunos na participação dos documentos estruturantes.
- 6.3.** Garantir a cooperação de pais e encarregados de educação e de outros parceiros da comunidade.

CAPÍTULO III – Medidas complementares

Art.º 12º - Outras atividades que complementam as ações de melhoria

1- As medidas do PI descritas nos anexos consubstanciam as matrizes curriculares do 1º ano ao secundário.

2- Para além dessas, o PI é complementado por outras estratégias e metodologias pedagógicas que vão para além daquelas, que constituem o Plano Plurianual de Melhoria (PPM), no âmbito do Programa TEIP.

Art.º 13º - Medidas de apoio e suporte ao PI

1- As atividades enunciadas nos subcapítulos anteriores dão corpo à mesma. Todavia, como foi referido, esta não é uma medida isolada, convivendo e ganhando dimensão nas várias medidas inscritas no PPM do Agrupamento.

2- Nesta conformidade, não ignorando as já descritas, as medidas de apoio e suporte que reforçam o PI são, essencialmente:

- 2.1. Letras que falam – articulação de docentes de outros ciclos, para desenvolver a oralidade no pré-escolar.
- 2.2. Coadjuvação no 1º ciclo nas áreas de artes plásticas e musicais, educação física, história e geografia de Portugal, por parte de docentes dos 2º e 3º ciclos;
- 2.3. Cientistas Palmo e Meio – articulação entre docentes do 1º ciclo com 2º e 3º ciclo, nas áreas do ensino experimental das Ciências.
- 2.4. Criação da disciplina “Exploratório” com recurso a horas de crédito, no âmbito da Oferta Complementar, que permite explorar o património local e o desenvolvimento de atividades experimentais, articulado com os Cientistas Palmo e Meio do 1º ciclo e com o Clube Ciência Viva na Escola.
- 2.5. Incremento de coadjuvações, na componente de trabalho de estabelecimento.
- 2.6. Incremento de dinâmicas de teor mais prático e experimental, com clubes e outras atividades já existentes, inseridas no currículo.
- 2.7. Incremento de pedagogias direcionadas para o desenvolvimento da oralidade e escrita, designadamente com a continuação da aplicação do disposto no diploma de Organização do Ano Letivo.

- 2.8. Desenvolvimento de atividades artísticas, desportivas e multidisciplinares fortemente viradas para o trabalho em equipa, designadamente em RIC e incluindo o Desporto Escolar no currículo.
- 2.9. Continuação da abertura à comunidade através de painéis de discussão com várias temáticas.
- 2.10. Continuação da aposta na autonomia dos alunos para organização de tertúlias.
- 2.11. Dinamização de Tertúlias Dialógicas, Grupos Interativos e Biblioteca Tutorada, enquadrados pelo projeto INCLUD-ED em que o Agrupamento participa.
- 2.12. Desenvolvimento de práticas de ensino que melhorem as experiências de aprendizagem e confluam para a aquisição de competências, previstas no Perfil dos Alunos e nas Aprendizagens Essenciais.
- 2.13. Continuação do projeto “Manuais Digitais”.
- 2.14. Gestão do currículo por ciclo. Esta gestão consubstancia-se em duas situações concretas:
 - a) Gestão do currículo das ciências naturais – inversão das aprendizagens de 7º e 8º ano.
 - b) Avaliação sumativa, com carácter de eventual retenção, apenas no final de cada ciclo – é dado mais tempo aos alunos para recuperar as aprendizagens e eventuais dificuldades, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada um.

CAPÍTULO IV - Avaliação

Art.º 14º - Modalidade de avaliação

- 1- Na avaliação, as medidas assentam, sobretudo:
 - 1.1. No enfoque na avaliação formativa contínua e na autoavaliação, norteadas pelo projeto M.A.I.A;
 - 1.2. Sistematização de quatro momentos de reporte de avaliação qualitativa (descritiva, com a sinalização daquilo que o aluno sabe e o que falta saber) aos alunos, pais e encarregados de educação – ao final de cada 8 semanas.
 - 1.3. Avaliação sumativa, materializando-se na atribuição de uma menção qualitativa e uma apreciação descritiva no 1º ciclo e quantitativa com a avaliação descritiva nos restantes ciclos, no final da: 16ª; 24ª e 32ª semana (final de ano). As apreciações descritivas em todos os ciclos sobre a evolução das aprendizagens do aluno, com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, deverão ser inscritas na ficha de registo de avaliação, em cada período.
 - 1.4. Na avaliação sumativa interna deve privilegiar-se a avaliação por ciclo, tendendo para o desaparecimento da retenção por ano, por forma a garantir que cada aluno usufruirá na sua plenitude das medidas a aplicar e que os tempos de aprendizagem sejam individualmente respeitados.
 - 1.5. Garantir uma avaliação sumativa de final de ano em todas as disciplinas nos termos aqui previstos, designadamente no que respeita às disciplinas agregadoras, com menção qualitativa de *Muito Bom*, *Bom*, *Suficiente* e *Insuficiente*, no 1º ciclo e com emissão de pauta nos 2º, 3º ciclo e secundário apenas no final do ano letivo, nos termos do ponto 4c) do artigo do Despacho n.º 6726-A/2021, de 8 de julho.

Art.º 15º - Intervenientes na avaliação

Para além dos intervenientes referidos no ponto 1 do art.º 26º do DL nº 55/2018, de 6 de julho, propõe-se a intervenção dos parceiros envolvidos nos Referenciais de Integração Curricular (RIC).

Art.º 16º - Avaliação das e para as aprendizagens

- 1- Alunos. Os alunos deverão ser integrados no seu processo avaliativo, designadamente através de:
 - 1.1. Mecanismos de autoavaliação nas áreas disciplinares, de acordo com os procedimentos já normalizados no Regulamento Interno e consubstanciados através da Plataforma de Avaliação Integrada (P.A.I.).
 - 1.2. Produção de relatórios de autoavaliação ao longo dos vários RIC.
- 2- Docentes e comunidade. A avaliação para e das aprendizagens dos alunos por docentes e parceiros que intervêm no processo educativo deve ser efetuada tendo em conta:
 - 2.1. O aprofundamento do projeto M.A.I.A. Pretende-se que a avaliação formativa e o processo de autorregulação das aprendizagens sejam permanentemente valorizados.
 - 2.2. Constituição de Conselhos de Comunidades de Aprendizagem e Avaliação (CCAA);
 - 2.3. Os CCAA são constituídos por todos os docentes e parceiros que participaram na lecionação, em cada período de avaliação, as unidades temáticas, designadamente nos RIC;
 - 2.4. Os CCAA devem:
 - a) reunir antecipadamente aos conselhos de turma ou de ano de avaliação;
 - b) concertar a avaliação a atribuir a cada aluno, tendo em conta a especificidade dos projetos e do aluno.
 - 2.5. As avaliações atribuídas pelo CCAA têm caráter vinculativo na formalização da avaliação sumativa dos RIC, para os termos do ponto 2 do art.º 26º do DL nº 55/2018, de 6 de julho.

3- Classificação das disciplinas agregadoras

A menção, classificação ou classificação interna final obtida nas disciplinas agregadoras é efetuada nos termos do ponto 5 do art.º 12º-B, ponto 4 do art.º 12º-C e ponto 4 do art.º 12º-D, do ensino básico, ensino secundário – cursos científico-humanísticos e ensino secundário – cursos profissionais, respetivamente, da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro. Assim:

3.1. Referenciais de Integração Curricular (RIC). A menção, classificação final atribuída corresponde à menção, classificação ou classificação interna final de:

- a) 1º ciclo
 - a.1) Estudo do Meio
 - a.2) Educação Artística
 - a.3) Educação Física
 - a.4) Oferta Complementar
 - a.5) Cidadania e Desenvolvimento

b) 2º ciclo

b.1) Educação Tecnológica

b.2) Cidadania e Desenvolvimento

b.3) Tecnologias de Informação e Comunicação

b.4) Qualquer outra disciplina que venha a integrar os RIC na sua totalidade, mas sujeita a submissão de adenda a este plano.

c) 3º ciclo

c.1) Complemento à Educação Artística

c.2) Cidadania e Desenvolvimento

c.3) Tecnologias de Informação e Comunicação (apenas 8º ano)

c.4) Qualquer outra disciplina que venha a integrar os RIC na sua totalidade, mas sujeita a submissão de adenda a este plano.

4. Classificação das disciplinas com reafecção de tempos

4.1. Projetos de Integração Curricular (PIC) no ensino secundário – cursos científico-humanísticos.

4.2. Empreendedorismo no ensino secundário – cursos profissionais.

A avaliação destas disciplinas e ou UC/UFCD reflete-se na avaliação/classificação de todas as disciplinas e áreas que o constituem, não tendo, no entanto, classificação em pauta, uma vez que será a disciplina autónoma e ou UC/UFCD que é objeto de classificação e que releva para efeitos de transição e aprovação.

4.3. Oficina da Leitura e Oficina dos Números.

Estas disciplinas foram criadas a partir da reafecção de tempos das disciplinas de Português e de Matemática, respetivamente, não tendo classificação autónoma.

Art.º 17º - Efeitos da avaliação

1- Grande intencionalidade na valorização da avaliação formativa e contínua.

2- Forte articulação e compromisso com os Encarregados de Educação e restantes parceiros – deverão ser parte determinante no processo de avaliação formativa.

3- A avaliação sumativa tem o enfoque na avaliação por ciclo. Os alunos terão apenas uma avaliação que determine a transição ou não no final de ciclo, salvo as situações previstas no art.º 21º da Lei nº 51/2012, de 5 de setembro.

4- A avaliação formativa gera a possível reorientação dos alunos, face às suas características, para medidas pedagógicas que permitam um melhor desenvolvimento da sua aprendizagem.

5- Nas disciplinas agregadas do ensino básico são consideradas, para efeitos do disposto nos artigos 30.º e 32.º da Portaria n.º 223 -A/2018, de 3 de agosto, as disciplinas autonomizadas que as compõem.

Reitera-se que as medidas do PI não ignoram todas as outras medidas do PPM, sendo, pelo contrário, reforçadas pelas mesmas.

Art.º 18º - Provas de Equivalência à frequência

1- As provas de equivalência à frequência do ensino básico realizam-se nos termos do art.º 24º da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto.

2- As provas de equivalência à frequência do ensino secundário, realizam-se nos termos do art.º 24º da Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto.

3- Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação e em função de parâmetros previamente definidos pelo conselho pedagógico, as provas podem ser constituídas pelas seguintes componentes, nos termos do ponto 6 do artigo citado no ponto 1:

3.1. Escrita (E), que implica um registo escrito ou um registo bidimensional ou tridimensional e a possível utilização de diferentes materiais.

3.2. Oral (O), que implica, com eventual recurso a um guião, a produção e interação oral na presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.

3.3. Prática (P), que implica a realização de tarefas objeto de avaliação formativa, em situações de organização individual ou em grupo, a manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, com eventual produção escrita, que incide sobre o trabalho prático e ou experimental produzido, implicando a presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.

4- As provas de equivalência à frequência para as disciplinas criadas ao abrigo da alínea c) do n.º 4 do artigo 4.º da Portaria n.º 306/2021 de 17 de dezembro, bem como as componentes que as constituem, seguem o mesmo princípio das disciplinas da matriz-base. O quadro seguinte representa tais provas de equivalência à frequência das disciplinas agregadoras:

Níveis/ciclo de ensino	Componentes de currículo (disciplinas agregadoras)	Componentes da prova
1º ciclo	Referencial de Integração Curricular (RIC)	E + P + O
2º ciclo	Referencial de Integração Curricular (RIC)	E + P + O
3º ciclo	Referencial de Integração Curricular (RIC)	P + O
Secundário	Não são propostas disciplinas agregadoras nesta fase do Plano de Inovação	

5- A escala de classificação e de conversão aplicável às das provas de equivalência aqui expressas é a constante do anexo XII da Portaria n.º 223 -A/2018, de 3 de agosto.

CAPÍTULO V - Capacitação e recursos

Art.º 19º - Necessidade de capacitação/formação

1- Ano letivo 2022/2023:

1.1. Metodologias ativas de aprendizagem.

1.2. Plano Digital.

1.3. Metodologias de Resolução Criativa de Problemas e Resolução Colaborativa de Problemas (CPS).

1.4. Avaliação Formativa e Autoavaliação – projeto M.A.I.A.

1.5. Didáticas das várias áreas disciplinares.

2- Restantes anos letivos – Cumprir as ações do plano de capacitação propostas no Plano Plurianual de Melhoria e Plano de Formação.

Art.º 20º - Recursos

Este plano de recursos não prevê qualquer atribuição de crédito adicional, decorrente deste plano de inovação. Ainda assim, porque no desenho construído de implementação do PI houve a preocupação em tornar as medidas o mais sustentáveis possível, atentando aos princípios de proporcionalidade e de racionalidade, deixa-se aqui a estimativa desses recursos, numa perspetiva de boa gestão do crédito horário que a Escola dispõe:

1- 1º Ciclo – não haverá, em princípio, necessidade de aumentar o recurso ao crédito horário, para além do que já se dispõe. A articulação com os 2º e 3º ciclos, designadamente nos RIC, far-se-á com recurso a horas de estabelecimento e, apenas em último recurso, ao crédito horário;

2- 2º Ciclo – recurso a 2 horas de crédito por turma para o desenvolvimento da disciplina “Exploratório” (Oferta Complementar).

3- 7º ano de escolaridade – 1 hora de crédito (50 minutos) por turma, sem incluir desdobramentos – cada desdobramento acrescenta 2 horas de crédito por turma.

4- 8º ano de escolaridade – até 2 horas de crédito (100 minutos) por turma, sem incluir desdobramentos – cada desdobramento acrescenta 2 horas de crédito por turma;

5- 9º ano de escolaridade – até 2 horas de crédito (100 minutos) por turma, sem incluir desdobramentos – cada desdobramento acrescenta 2 horas de crédito por turma;

6- 10º ano de escolaridade – até 2 horas de crédito (100 minutos) por turma, sem incluir desdobramentos – cada desdobramento acrescenta 2 horas de crédito por turma;

7- 11º ano de escolaridade – até 2 horas de crédito (100 minutos) por turma, sem incluir desdobramentos – cada desdobramento acrescenta 2 horas de crédito por turma;

8- até 2h de crédito por cada ano de escolaridade integrado no projeto Manuais Digitais;

9- até 2h de componente não letiva para cada docente integrado no projeto Manuais Digitais;

10- Para além destas horas, conta-se recorrer a mais horas de crédito horário, dentro da disponibilidade, por forma a recuperar aprendizagens, devido à situação de pandemia;

11- Para além dos recursos internos, serão usados recursos protocolados com outros parceiros: Pais/EE, empresas, universidades e instituições;

12- Está previsto, ainda, beneficiar de recursos das comunidades intermunicipais, que não tenham financiamento por parte do Programa TEIP, mas que possam potenciar a eficácia das medidas aqui apresentadas.

CAPÍTULO VI – Autoavaliação do Plano

Art.º 21º - Procedimentos a adotar

A Escola, no âmbito do Programa TEIP, tem desenvolvido processos robustos de monitorização e autoavaliação, que permitem definir e implementar ações de melhoria, nos termos do art.º 8º da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, com as alterações da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro.

1- Observatório da Qualidade (OQ) – o Agrupamento já dispõe de uma estrutura, com assento no conselho pedagógico, responsável por todo o processo de autoavaliação da Escola, o que inclui este plano de inovação.

2- Plataformas de avaliação das e para as aprendizagens – A Escola desenvolve plataformas internas de monitorização do progresso das aprendizagens, em articulação com o projeto MAIA – P.A.I (Plataforma de Avaliação Integrada), com acesso direto online e emissão de relatórios a toda a comunidade educativa, como já referido anteriormente.

3- Plataforma de gestão pedagógica integrada – A Escola dispõe de uma plataforma interna – Dat@Cris – que efetua a gestão de todo o projeto educativo, em articulação com o plano anual de atividades, planos de turma, plano do aluno e relatórios técnico-pedagógicos.

4- Todo o circuito de monitorização é efetuado pelo OQ (docentes – estruturas intermédias – OQ – Conselho Pedagógico – docentes), com a necessária auscultação mensal de todas as estruturas intermédias.

5- Reorganização dos horários das turmas, sempre que tal seja exigido.

6- Organização de um plano de capacitação de docentes para implementação de trabalho de campo, experimental, de projeto e atividades de inovação pedagógica, exigido pela nova organização curricular e essencial nas práticas pedagógicas que se pretendem fomentar nas aprendizagens.

7- Para além destas estruturas, o Agrupamento tem uma grande preocupação em garantir a participação dos alunos, pais e encarregados de educação e outros parceiros na conceção e desenvolvimento de todos os projetos, incluindo este plano. Assim, para além do já referido no art.º 16º deste plano, existem os seguintes procedimentos:

- 7.1. Criação da figura do Provedor do Aluno, com assento no conselho pedagógico, permitindo ter a voz do aluno neste órgão.
- 7.2. Criação de assessorias de alunos do diretor (inclui a presidente da associação de estudantes), que permite um diálogo mais eficaz com os alunos.
- 7.3. Organização de vários debates/painéis de discussão com pessoal docente, não docente, Pais/Encarregados de Educação e alunos, sobre a implementação plena do PI.
- 7.4. Valorização da articulação das áreas de RIC, incluindo as áreas disciplinares de TIC e CD, nas Assembleias de Alunos, de maneira a incentivar o trabalho colaborativo e de pesquisa enquanto base de estímulo à criatividade e ao exercício ativo da cidadania.

- 7.5. Valorização das equipas de coordenação e monitorização do GGRI, com um calendário de atuação, que permita detetar, o mais precocemente possível, os desvios na aprendizagem que possam estar a ocorrer.
- 7.6. Capacitação na avaliação formativa contínua e da autoavaliação, como estratégia basilar de regulação do processo de aprendizagem e de perceção da sua evolução por todos os seus intervenientes (alunos, professores, pais/ encarregados de educação).

CAPÍTULO VII - Disposições finais

Art.º 22º - Fundamentação adicional

- 1- Em jeito de reforço a tudo o que foi descrito em relação às matrizes propostas, surgem outros aspetos pedagógicos que foram atendidos nesta proposta, que lhes conferem consistência, tais como:
- a) Coerência das matrizes com a intenção de concretizar a diminuição do número de disciplinas do currículo.
 - b) Dar continuidade ao currículo de 1º para 2º ciclo, acautelando a profundidade e a amplitude das aprendizagens, respeitando as Áreas de Competência do Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais;
 - c) Cumprir a necessidade de interdisciplinaridade e transversalidade do currículo e das aprendizagens, fundamentalmente através dos RIC;
 - d) Garantir a inclusão, com uma verdadeira Escola para todos (DL nº 54/2018 de 6 de julho), onde cada aluno possa desenvolver projetos de acordo com o seu perfil motivacional e de capacidade;
 - e) Concretizar o desiderato de cumprir a função transversal das Tecnologias de Informação e Comunicação, e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).
 - f) Associar o currículo ao Perfil dos Alunos e às Aprendizagens Essenciais para novas abordagens pedagógicas – designadamente reforçando as componentes práticas, através dos desdobramentos e trabalho experimental e de campo;
 - g) Harmonizar o currículo com a avaliação interna e externa, cumprindo a sua função generalizadora.

Art.º 23º - Produção de Efeitos

- 1- O presente plano de inovação foi submetido e aprovado no Conselho Geral a 24/03/2022, com o parecer prévio favorável do Conselho Pedagógico a 23/03/2022.
- 2- A produção de efeitos fez-se de acordo com o previsto no art.º 14º da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho.

Anexo I – Articulação entre os eixos e as medidas aqui propostas, bem como as que complementam este plano

Eixo 1 – Ensinar e Aprender		
Domínios de atuação		
1.1 + Leitura e Escrita		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
1.1.1. Escola a Ler 1.1.2. Ler - Conhecer, aprender e ensinar	– MEL (todos os alunos) – Leitura Passo a Passo – 10 minutos de leitura diária no 1º ciclo	– Os meus pais também leem (todos os alunos) – A Ler vamos (pré-escolar) – Oficinas de Leitura
1.1.3. Diário de escritas	– Mural poético – Pequenos Autores	– Projeto de escrita-3.º ano (FPCEUP) – Oficina de Escrita
1.1.4. Ler com mais livros	– Bibliotecas digitais	
1.2 - + Autonomia Curricular		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
1.2.1- Gestão do ciclo	– Planificação por ciclo	
1.2.1- Começar um ciclo	– Pré-escolar-escolar e 1º ciclo: apadrinhamento – Bem-estar emocional no regresso à escola	– Sarilhos do Amarelo – Treino de métodos de estudo no 5º ano
1.2.3- Turmas dinâmicas 1.2.4. Constituição de equipas educativas 1.2.5. Avançar recuperando	– Mentorias – RIC – Recuperação das Aprendizagens por ano – disciplina facultativa	
1.2.6- Aprender integrando 1.2.7. Referenciais Curriculares para a avaliação 1.2.8. Calendários Escolar	– RIC e PIC – Letras que Falam – Períodos de 8 semanas com avaliação descritiva e sumativa – Projeto Cidadania Digital (TIC+CD)	
1.3- + Recursos Educativos		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
1.3.1. Promover o sucesso escolar – 1º ciclo e novos ciclos	– Reforço das TIC – Reforço da Criatividade	– Reforço da Leitura e Escrita
1.3.3. Biblioteca Digital e Recursos Educativos e Formativos	– Biblioteca do Futuro (foco no digital) – Livros digitais	
1.3.4. Recuperar com Matemática	– Oficina dos números	
1.3.5. Recuperar experimentando	– Clube ciência viva – ExpoVirtual	– Cientista Palmo e Meio
1.3.6- Recuperar com Arte e Humanidades	– EDMUSE (2º ano) – Artes no 1º ciclo – Projeto Cidadania Digital e Artística (CD + TIC + Artes)	
1.3.7- Recuperar incluindo	– Formação dada pela EMAEI – Painéis de partilha (workshops) – Projeto MAIA	– Plataforma de Avaliação Integrada - PAI
1.3.8. Recuperar com o Digital	– Laboratório Multimédia – Manuais Digitais	– Biblioteca Digital
1.3.9. Criar Valor com o Profissional	– Curso profissionais	
1.3.10. Voz dos Alunos	– Provedor do Aluno – Assembleia de Alunos	– Assessoria de Alunos – JP Saúde
1.3.11. OPE – Inclui	– OPE da Escola	

1.4- + Família		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
1.4.1- Família mais perto 1.4.2. Voltar a Estudar	- Projeto INCLUD-ED - CCA/GGRIC - Associação de Pais	- Semanas Temáticas S. Martinho - Academia Digital para Pais
1.5- + Avaliação e diagnóstico		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
1.5.1. Aferir, diagnosticar e intervir	- Avaliação intermédia - REPA - RIPA	- Dat@Cris - Plataforma de Avaliação Integrada
1.5.2. Capacitar para avaliar	- Projeto MAIA - PADDE	
1.6- + Inclusão e Bem-Estar		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
1.6.1. Apoio Tutorial específico	- Programa tutoria - Programa de Mentoria	
1.6.2. Programa para competências sociais e emocionais	- Mindfulness - O Bullying não mora aqui! - Eu e os Outros	- Sarilhos do Amarelo - Presse - Peses
1.6.3- Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário	- Multimédia - Assistente Social – HelpCris	
1.6.4. Inclusão mais apoiada	- Reforço da EMAEI - Digitalização de documentos	
1.6.6. “O quarto período”	- Semanas Temáticas - Avaliação formativa - Calendário escolar com 4 semanas	
1.6.7. Desporto Escolar – Comunidades 1.6.8. Desporto Escolar sobre Rodas	- Desporto aberto à comunidade - Triatlo	
1.7 - + Território		
1.7.2. E depois da escola?	- AEC - Percurso dos alunos - OQ	
Eixo 2 – Apoiar as Comunidades Educativas		
2.1. - + Equipas qualificadas		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
2.1.1. Reforço extraordinário de docentes 2.1.2. Reforço dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário (PDPSC) 2.1.3. Reforço das equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva (EMAEI) 2.1.4. Rastreios Visuais e audits 2.1.5. Começar dedo	- Reforço Apoio Educativo – 1º ciclo - Equipas educativas - Reforço das aprendizagens - RIC/Coadj. - Programa de Tutoria / Mentoria - Reforço da EMAEI, com psicólogos e técnicos do PDPSC - Projeto Dia – HelpCris – a Escola voluntária - workshops	
2.2. + Formação		
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação	
2.2.1. + Formação	- Painéis de discussão; - Aprendizagem ao logo da vida – desenvolvimento profissional - Capacitação em ação	

2.3. + Ensino Profissional	
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação
2.3.1. Equipas para Orientar 2.3.2. Orientar	– Cursos Profissionais – Projeto <i>Orienta-te</i>
2.4. + Digital	
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação
2.4.1. Literacia Digital 2.4.2. Literacia Digital: Livros e Leituras Digitais 2.4.3. Literacia Digital: Recurso Educativos Digitais 2.4.4. Escola Digital	– Manuais Digitais – Medidas do PADDE – Disciplina de Recursos Digitais e Tecnológicos nos RIC – Plataformas digitais – Capacitação digital de todos os docentes

Eixo 3 – Conhecer e Avaliar	
3.1. + Dados	
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação
3.1.1. Construção de indicadores 3.1.2. Monitorização	– Dat@Cris – Gestão integrada do Plano de Turma e Plano do aluno; – PAI – Plataforma de Avaliação Integrada de Avaliação online e aberta a todos os alunos, EE e professores – Observatório da Qualidade – GGRIC (gabinete de gestão dos RIC)
3.2. + Informação	
Ações específicas do Plano 21 23, Escola +	Ações específicas do Plano de Inovação
3.2.1. Partilhar Eficácia 3.2.2. Partilhar Eficiência	– Relatório do Observatório da Qualidade – Relatórios do Dat@Cris – Relatórios da PAI – Análise dos REPA e RIPA – Impacto das medidas – Reavaliação dos gastos com o Plano Anual de Atividades – GARE (gestão das atividades e recursos educativos)

Anexo II – Calendário Escolar

Designação
Calendário Escolar
Eixo e Domínio do Plano 21 23, Escola +
Eixo Ensinar e Aprender – Domínio +Autonomia Curricular
Descrição da medida
O calendário de atividades educativas e escolares constitui um elemento indispensável à organização e planificação do ano escolar por cada escola que integra o sistema educativo, de forma a possibilitar o desenvolvimento dos projetos educativos e a execução dos planos anuais de atividades, conciliando também o desenvolvimento do currículo com o interesse das crianças e dos alunos, bem como com a organização da sua vida familiar. O Agrupamento de Escolas de Cristelo, nos termos da portaria que regulamenta o n.º 3 do artigo 12.º do Decreto –Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no cumprimento da sua missão última de promoção do sucesso de todas as crianças e jovens, e no âmbito do seu plano de inovação, adota nesse contexto regras próprias relativas à organização do ano escolar, consagrando a presente proposta as regras relativas ao funcionamento das atividades educativas e letivas, designadamente o início e termo das mesmas, bem como os períodos de interrupção, o qual respeita o calendário de realização das provas de aferição, das provas finais de ciclo, dos exames finais nacionais, bem como das provas de equivalência à frequência dos ensinos básico e secundário.
Princípios a que obedece a organização do calendário escolar
1. O calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de educação do ensino básico e secundário que integram o Agrupamento de Escolas de Cristelo é o constante do quadro I, organizando-se em 4 períodos de aproximadamente 8 semanas. 2. As interrupções das atividades educativas e letivas são as constantes do quadro II. 3. Os momentos de avaliação são calendarizados no âmbito da autonomia do Agrupamento e concretizados de acordo com a legislação em vigor, não prejudicando, em qualquer caso, o calendário das atividades educativas e letivas e garantindo um número de dias letivos igual ao do calendário dos restantes estabelecimentos públicos de ensino básico e secundário; as reuniões de avaliação realizar-se-ão ao final de cada 8 semanas, sendo o 1.º momento de avaliação apenas descritivo, com um relatório individual das aprendizagens desenvolvidas por cada aluno. Nos restantes momentos (após 16 semanas; após 24 semanas e no final de ano letivo) a avaliação é sempre descritiva (nos moldes anteriores) e classificativa, onde o caráter contínuo da avaliação sumativa é preponderante. 4. Na programação das reuniões de avaliação, o diretor do Agrupamento de Escolas de Cristelo assegura a articulação entre os educadores de infância e os professores do 1.º ciclo do ensino básico, de modo a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças no seu percurso entre aqueles níveis de educação e de ensino. 5. Durante os períodos de interrupção das atividades educativas e após o final do ano letivo serão adotadas medidas organizativas adequadas, em estreita articulação com as famílias e as autarquias, de modo a garantir o atendimento das crianças, nomeadamente através de atividades de animação e de apoio à família.
Público-alvo
Pré-escolar ao ensino secundário.

QUADRO I

Calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino (incluindo pré-escolar) do Agrupamento de Escolas de Cristelo
(apenas possível desenhar em concreto mediante despacho governamental)

e

QUADRO II

Interrupções das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos de ensino (incluindo pré-escolar) do Agrupamento de Escolas de Cristelo

Início de atividades letivas	Período de atividades	Interrupção letiva	Interrupções de Natal, Carnaval e Páscoa
No 1º dia previsto no calendário escolar	8 semanas	1 semana	Ajustadas a fim de garantir o número de dias total de atividades letivas previsto no calendário escolar

Anexo III – Matrizes curriculares

1. Designação
Matrizes curriculares
Eixo e Domínio do Plano 21 23, Escola +
Eixo Ensinar e Aprender – Domínio +Autonomia Curricular
2. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
– Grande dispersão curricular; – Alguma falta de integração curricular e parca articulação curricular em ambiente de aprendizagem; – Necessidade de apropriação das competências chave dos Perfil dos Alunos e das medidas multinível da Educação Inclusiva.
3. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a medida
– Melhorar a qualidade do sucesso; – Comprometer a comunidade educativa com a Autonomia e Flexibilidade Curricular; – Envolver a comunidade educativa nas práticas pedagógicas.
4. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
– Garantir a inclusão de todos os alunos; – Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.
5. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
– Reduzir a dispersão curricular; – Criar disciplinas com vista ao desenvolvimento da criatividade; – Aumentar a integração curricular de uma forma explícita e organizacional; – Dar intencionalidade à articulação curricular; – Dar mais espaço e tempo aos alunos e docentes para o desenvolvimento do currículo no contexto do Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória, da Educação para a Cidadania e da Educação Inclusiva.
6. Descrição da medida

1. São propostas as matrizes curriculares dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, constantes nos quadros I, II e III, respetivamente, e as matrizes curriculares dos cursos científico-humanísticos e curso profissional do ensino secundário, constantes nos quadros IV, V, VI e VII.

2. As matrizes curriculares referidas no número anterior contemplam em relação às constantes no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, as seguintes alterações:

- A criação da disciplina agregadora Referenciais de Integração Curricular, nos 1º, 2º e 3º ciclos, e das áreas curriculares Projetos de Integração Curricular e Projeto de Empreendedorismo, nos cursos científico-humanísticos e no curso profissional do ensino secundário, respetivamente, possibilitando a integração curricular, através do agrupamento de disciplinas em quadros de geometria variável;
- A reafectação dos tempos de Apoio ao Estudo, nos 1º e 2º ciclos, integrando-o nos Referenciais de Integração Curricular, sem comprometer o seu objetivo;
- A utilização das horas de Complemento à Educação Artística, no 2º ciclo, nos Referenciais de Integração Curricular, reforçando a articulação das Artes com as outras áreas curriculares;
- A alteração das cargas horárias semanais disciplinares, de modo a assegurar o cumprimento do número mínimo de horas por ciclo ou ano, previsto no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho;
- A agregação das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC, nos 2º e 3º ciclos, no âmbito dos Referenciais de Integração Curricular e a integração de Cidadania e Desenvolvimento, nos cursos científico-humanísticos de ensino secundário, no âmbito dos Projetos de Integração Curricular;
- A articulação das Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1º ciclo, com a disciplina Referenciais de Integração Curricular.
- A criação das disciplinas de Oficina dos Números e de Oficina da Leitura, no 2º ciclo, através da reafectação de tempos das disciplinas de Matemática e Português, respetivamente.

3. As matrizes curriculares referidas no número 1 consubstanciam:

- Forte aposta no trabalho experimental, de campo e de resolução de problemas, nomeadamente no âmbito dos Referenciais de Integração Curricular e dos Projetos de Integração Curricular;
- Uma estratégia organizacional com objetivos claros:
 - Permitir o desenvolvimento da componente da oralidade, da leitura e da escrita nas línguas portuguesa e estrangeira;
 - Possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo e da capacidade de resolução de problemas;
 - Incrementar a implementação de atividades práticas, laboratoriais, experimentais, de campo e de projeto no ensino das ciências experimentais.

Quadro I

(Nos termos do n.º 1 do artigo 11.º e do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho)

Ensino Básico geral 1.º ciclo

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o Agrupamento de Escolas de Cristelo organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com a seguinte matriz curricular.

Componentes de currículo		Carga horária semanal	
		(horas)	
		1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português.....	Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC (d)	7	7
Matemática.....		7	7
Inglês.....		---	2
Referenciais de Integração Curricular – RIC (a)		11	9
Atividades de Enriquecimento Curricular (b).....		(5)	(5)
Educação Moral e Religiosa (c).....		(1)	(1)
Total		25 (31)	25 (31)

(a) Disciplina agregadora que se desenvolve nos termos do anexo V, agregando as componentes do currículo Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física, e mobilizando as horas de Apoio ao Estudo e de Oferta Complementar, bem como os conteúdos previstos da componente de Cidadania e Desenvolvimento (CD), como área de integração curricular transversal. A disciplina de RIC tem classificação autónoma, nos termos do ponto 5, artigo 12º-B, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro.

(b) Desenvolvidas em articulação com a disciplina agregadora RIC.

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

(d) Área de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo. A componente de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida no âmbito do RIC, sendo a sua classificação abrangida nos mesmos termos da alínea a). A disciplina de TIC não tem avaliação, de acordo com o ponto 2 do artigo 23.º, da Portaria 223-A, de 3 de agosto e tenderá a ter, no âmbito dos RIC, um foco na Programação e Robótica.

Ensino Básico 1º ciclo
Cálculo da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base a gerir

No 1º ciclo são geridas 11 horas semanais, ao longo do ano, nos 1º e 2º anos de escolaridade, e 9 horas semanais, ao longo do ano, nos 3º e 4º anos de escolaridade, nos termos da Portaria nº 181/2019, com as alterações da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro.

Na tabela seguinte está explanada a demonstração:

Disciplinas do currículo base e nº de horas a gerir					
1º e 2º anos			3º e 4º anos		
Disciplinas Agregadas	Horas (por semana)	Disciplina agregadora criada no âmbito da autonomia	Disciplinas Agregadas	Horas (por semana)	Disciplina agregadora criada no âmbito da autonomia
Estudo do Meio	3	RIC	Estudo do Meio	3	RIC
Educação Artística e Educação Física	5		Educação Artística e Educação Física	5	
Apoio ao Estudo e Oferta Complementar	3		Apoio ao Estudo e Oferta Complementar	1	
Total	11		Total	9	
Total da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base que o Agrupamento pretende gerir			40% (40 horas em 100 horas semanais no total do ciclo)		

Quadro II

(Nos termos do n.º 1 do artigo 11.º e do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho)

Ensino Básico geral – 2.º ciclo

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o Agrupamento de Escolas de Cristelo organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com a seguinte matriz curricular, organizando os tempos letivos em unidades de 50 minutos.

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/ Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais	450	400	950
Português	(200)	(200)	(400)
Inglês	(150)	(100)	(250)
História e Geografia de Portugal	(100)	(100)	(200)
Matemática e Ciências	300	350	650
Matemática	(200)	(200)	(400)
Ciências Naturais	(100)	(150)	(250)
Educação Artística e Tecnológica.....	200	200	400
Educação Visual	(100)	(100)	(200)
Educação Musical	(100)	(100)	(200)
Educação Física	100	100	200
Oficina da Leitura (a)	---	50	50
Oficina dos Números (b)	50	---	50
Referenciais de Integração Curricular (c)	250	250	500
Total	1350	1350	2700
Apoio ao Estudo (incluído no RIC) (d)	50	50	100
Exploratório (e)	100	100	200
Educação Moral e Religiosa (f)	(50)	(50)	(100)
Total	1500 (1550)	1500 (1550)	3000 (3100)

(a) Nova disciplina criada a partir da reafectação de tempos da disciplina de Português, sem classificação autónoma.

(b) Nova disciplina criada a partir da reafectação de tempos da disciplina de Matemática, sem classificação autónoma.

(c) Disciplina agregadora que se desenvolve nos termos do anexo V, agregando as disciplinas de Educação Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento, Tecnologias de Informação e Comunicação, utilizando a reafetação de tempos das restantes disciplinas, em grupos de geometria variável. A disciplina tem classificação autónoma, nos termos do ponto 5, artigo 12º-B, da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro.

(d) 50 minutos de Apoio ao Estudo, através da utilização do conjunto de horas de crédito, incluído nos RIC.

(e) Disciplina de Oferta Complementar com caráter de frequência obrigatório, através da utilização do conjunto de horas de crédito, que permite explorar o património local e o desenvolvimento de atividades experimentais, articulado com os Cientistas Palmo e Meio do 1º ciclo e com o Clube Ciência Viva na Escola.

(f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de 50 minutos.

Ensino Básico 2º ciclo
Cálculo da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base a gerir

No 2º ciclo são geridos 550 minutos semanais nos 5º e 6º anos, ao longo do ano, nos termos da Portaria nº 181/2019, com as alterações da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro. Na tabela seguinte está explanada a demonstração:

Disciplinas agregadas ou com reafecção de tempos	Subalínea ii) da alínea c), ponto 4, do art.º 4º da Portaria nº 306/2017	Minutos (por semana)	Disciplina agregadora criada no âmbito da autonomia
Cidadania e Desenvolvimento	Disciplina agregada	250	RIC
TIC	Disciplina agregada		
Educação Tecnológica	Disciplina agregada		
Português	Reafecção de tempos		
Inglês	Reafecção de tempos		
HGP	Reafecção de tempos		
Matemática	Reafecção de tempos		
Ciências Naturais	Reafecção de tempos		
Educação Física	Reafecção de tempos		
Matemática	Reafecção de tempos	50	Oficinas de Números (só 5º ano)
Português	Reafecção de tempos	50	Oficina da Leitura (só 6º ano)
Total		300	
Total da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base que o Agrupamento pretende gerir			22,22%¹ (600 minutos em 2700 minutos semanais, no total do ciclo)

¹ Este cálculo exclui os 50 minutos de Apoio ao estudo usados no RIC

Quadro III

(Nos termos do n.º 1 do artigo 11.º e do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho)

Ensino Básico geral**3.º ciclo**

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o Agrupamento de Escolas de Cristelo organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com a seguinte matriz curricular, organizando os tempos letivos em unidades de 50 minutos.

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/ Disciplinas:				
Português.....	150	150	150	450
Línguas Estrangeiras.....	200	200	200	600
Inglês	(100)	(100)	(100)	(300)
Francês	(100)	(100)	(100)	(300)
Ciências Sociais e Humanas.....	200	200	200	600
História	(100)	(100)	(100)	(300)
Geografia	(100)	(100)	(100)	(300)
Matemática.....	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais.....	250	300	250	800
Ciências Naturais (e)	(100)	(150)	(150)	(400)
Físico-Química (e)	(150)	(150)	(100)	(400)
Educação Artística e Tecnológica (a):	150	100	150	400
Educação Visual	(100)	(100)	(100)	(300)
Tecnologias de Informação e Comunicação	(50)		(50)	(150)
Educação Física	100	100	100	300
Referenciais de Integração Curricular (b).....	250	250	250	750
Total	1500	1500	1500	4500
Educação Moral e Religiosa (c)	(50)	(50)	(50)	(150)
Total	1500	1500	1500	4500
	(1550)	(1550)	(1550)	(4650)
Oferta Complementar (d).....	–	–	50	50
Oficina da Escrita			(50)	(50)

(a) As disciplinas de Complemento à Educação Artística e Tecnologias de Informação e Comunicação (apenas 8º ano) são integralmente lecionadas no âmbito dos Referenciais de Integração Curricular.

(b) Disciplina agregadora que se desenvolve nos termos do anexo V, agregando as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Complemento de Educação Artística e Tecnologias de Informação e Comunicação (apenas 8º ano), utilizando a reafectação de tempos das restantes disciplinas, em grupos de geometria variável. A disciplina tem classificação autónoma, nos termos do ponto 5, artigo 12º-B, da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro.

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de 50 minutos.

(d) Disciplina de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória, com um tempo letivo de 50 minutos.

(e) Disciplinas que podem usufruir de desdobramento, sem recurso a horas de crédito, para desenvolvimento de trabalho experimental, nos termos dos normativos legais em vigor.

Ensino Básico 3º ciclo

Cálculo da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base a gerir

No 3º ciclo são geridos 300 minutos semanais nos 7º, e 9º anos e 250 minutos no 8º ano, ao longo do ano, nos termos da Portaria nº 181/2019, com as alterações da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro. Na tabela seguinte está explanada a demonstração:

Disciplinas agregadas ou com reafecção de tempos	Subalínea ii) da alínea c), ponto 4, do artº 4º da Portaria nº 306/2017	Minutos (por semana)	Disciplina criada no âmbito da autonomia
Cidadania e Desenvolvimento	Disciplina agregada	250	RIC
TIC	Disciplina agregada (apenas 8º ano)		
Complemento à Educação Artística	Disciplina agregada		
Português	Reafecção de tempos		
Inglês	Reafecção de tempos		
História	Reafecção de tempos		
Geografia	Reafecção de tempos		
Matemática	Reafecção de tempos		
Ciências Naturais	Reafecção de tempos		
Físico-Química	Reafecção de tempos		
Educação Física	Reafecção de tempos		
Educação Visual	Reafecção de tempos		
Total		250	
Total da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base que o Agrupamento pretende gerir			16,7% (750 minutos em 4500 minutos semanais, no total do ciclo)

Quadro IV

(Nos termos do n.º 1 do artigo 11.º e do n.º 1 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e da alínea a) do n.º 1 do artigo 6.º da Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto)

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o Agrupamento de Escolas de Cristelo organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com a seguinte matriz curricular, organizando os tempos letivos em unidades de 50 minutos.

Componentes de formação		Carga horária semanal (minutos) (a)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:	Português.....	200	200	250
	Língua Estrangeira I (Inglês).....	150	150	---
	Filosofia.....	150	150	---
	Educação Física.....	150	150	150
Específica:	Matemática A.....	250	250	300
	Biologia e Geologia.....	350	350	---
	Física e Química A.....	350	350	---
	Opção anual 1.....	---	---	150
	Opção anual 2.....	---	---	150
Educação Moral e Religiosa (c)		(50)	(50)	(50)
Total		1620 (1670)	1620 (1670)	1035 (1050)

(a) Carga horária semanal de referência para cada componente de formação, gerida por período letivo.

(b) A CD é uma área de integração curricular transversal, desenvolvida preferencialmente no âmbito dos Projetos de Integração Curricular, nos termos do anexo V, projetos estes que resultam da reafectação de 50 minutos da carga horária semanal de três disciplinas (num total de 150 minutos), que variam de período para período.

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de 50 minutos.

Quadro V

(Nos termos do n.º 1 do artigo 11.º e do n.º 1 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e da alínea b) do n.º 1 do artigo 6.º da Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto)

Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o Agrupamento de Escolas de Cristelo organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com a seguinte matriz curricular, organizando os tempos letivos em unidades de 50 minutos.

		Carga horária semanal (minutos) (a)		
Componentes de formação		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:	Cidadania e Desenvolvimento (CD)/ Projetos de Integração Curricular (b)			
Português.....		200	200	250
Língua Estrangeira I (Inglês).....		150	150	---
Filosofia.....		150	150	---
Educação Física.....		150	150	150
Específica:				
Matemática A.....		250	250	300
Geografia A.....		300	300	---
Economia A.....		300	300	---
Opção anual 1.....		---	---	150
Opção anual 2.....		---	---	150
Educação Moral e Religiosa (c)		(50)	(50)	(50)
Total		1530 (1580)	1530 (1580)	1035 (1050)

(a) Carga horária semanal de referência para cada componente de formação, gerida por período letivo.

(b) A CD é uma área de integração curricular transversal, desenvolvida preferencialmente no âmbito dos Projetos de Integração Curricular, nos termos do anexo V, projetos estes que resultam da reafectação de 50 minutos da carga horária semanal de três disciplinas (num total de 150 minutos), que variam de período para período.

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de 50 minutos.

Quadro VI

(Nos termos do n.º 1 do artigo 11.º e do n.º 1 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto)

Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o Agrupamento de Escolas de Cristelo organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com a seguinte matriz curricular, organizando os tempos letivos em unidades de 50 minutos.

Componentes de formação		Carga horária semanal (minutos) (a)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral:				
Português.....		200	200	250
Língua Estrangeira I (Inglês).....		150	150	---
Filosofia.....		150	150	---
Educação Física.....		150	150	150
Específica:				
História A		250	250	300
Geografia A		300	300	---
Matemática Aplicada às Ciências Sociais		300	300	---
Opção anual 1		---	---	150
Opção anual 2		---	---	150
Educação Moral e Religiosa (c)	Cidadania e Desenvolvimento (CD)/ Projetos de Integração Curricular (b)	(50)	(50)	(50)
Total		1530 (1580)	1530 (1580)	1035 (1050)

(a) Carga horária semanal de referência para cada componente de formação, gerida por período letivo.

(b) A CD é uma área de integração curricular transversal, desenvolvida preferencialmente no âmbito dos Projetos de Integração Curricular, nos termos do anexo V, projetos estes que resultam da reafectação de 50 minutos da carga horária semanal de três disciplinas (num total de 150 minutos), que variam de período para período.

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo de 50 minutos.

Ensino Secundário: Cursos Científico Humanísticos

Cálculo da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base a gerir

Total da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base que o Agrupamento pretende gerir

10,80% (150 minutos de PIC em horários semanais de 1530 ou 1620 minutos nos 10 e 11º anos e de 1035 minutos no 12º ano)

Anexo IV – Referenciais de Integração Curricular (RIC)

1. Designação		
Referenciais de Integração Curricular (RIC) (envolve CCAA + GGRIC; Trabalho colaborativo multidisciplinar e interdisciplinar; Cenários de Aprendizagem; Avaliação de acordo com a diferenciação pedagógica)		
Disciplina Agregadora (art.º 4º, c) ii, da Portaria 306/2021, de 17 de dezembro]		
1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
1º e 2º anos de escolaridade – agrega as componentes do currículo Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física, e mobilizando as horas de Apoio ao Estudo e de Oferta Complementar. 3º e 4º anos de escolaridade – agrega as componentes do currículo Inglês, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física, e mobilizando as horas de Apoio ao Estudo e de Oferta Complementar. Neste ciclo, os RIC tenderão para um foco em atividades no âmbito da Programação e Robótica.	Agrega as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação Tecnológica, utilizando a reafecção de tempos das restantes disciplinas, em grupos de geometria variável, e incluindo 50 minutos de Apoio ao Estudo. As atividades de Programação e Robótica, em linha de continuidade com o 1º ciclo, desenvolver-se-ão de forma articulada nos RIC e, sobretudo, na disciplina Exploratório, criada na Oferta Complementar.	Agrega as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Tecnologias de Informação e Comunicação e Complemento de Educação Artística, utilizando a reafecção de tempos das restantes disciplinas, em grupos de geometria variável.
Eixo e Domínio do Plano 21 23, Escola +		
Ensinar e Aprender – Domínio +Autonomia Curricular		
2. Áreas/problemas que a medida pretende dar resposta		
Predomínio de aprendizagens pouco significativas e pouco sustentadas no PASEO; Pouca integração curricular entre as várias disciplinas; Articulação horizontal entre as disciplinas ainda pouco significativa; Pouco envolvimento da comunidade e parceiros no processo de avaliação dos alunos. [Fontes: Relatórios do Observatório da Qualidade]		
3. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a medida		
– Promover o sucesso dos alunos; – Desenvolver as competências transversais, consignadas no PASEO e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; – Promover a integração e a flexibilidade curricular.		
4. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a medida		
– Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.		
5. Objetivo(s) específicos da medida		
– Contribuir para a melhoria dos processos de ensino; – Valorizar e promover o espírito crítico, a oralidade, a autocrítica, o empreendedorismo e a responsabilidade; – Contribuir para aprendizagens mais abrangentes; – Promover a Resolução de Problemas de Forma Criativa - CPS, trabalhando essencialmente com Cenários de Aprendizagem e Portefólios Digitais; – Potenciar o trabalho colaborativo; – Promover a gestão flexível do currículo; – Promover a avaliação formativa e contínua; – Promover a criação de dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno; – Contribuir para a diferenciação pedagógica; – Promover o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar; – Aplicar técnicas de inovação tecnológica, sobretudo no âmbito da criatividade.		
6. Descrição da medida		
Esta medida consagra e articula com: Gabinetes de Gestão dos RIC (GGRIC) – Gabinete que gere toda a dinâmica dos RIC, no âmbito do PI – inclui alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e docentes. Conselhos de Comunidade de Aprendizagem e Avaliação (CCAA) – conselhos que se constituem para avaliar os alunos na sua frequência dos RIC – inclui alunos (através da auto e heteroavaliação); docentes; parceiros da comunidade (desde EE; técnicos; autarquia; pessoal não docente; perito externo; ...) que tenham sido envolvidos no processo educativo. Semana Temática - Formalização e sistematização da avaliação formativa e de todos os processos inovadores utilizados nos Referenciais de integração Curricular – momento privilegiado de interação com a comunidade e de <i>feedback</i> às famílias. Criação de quatro Referenciais de Integração Curricular: Eco-cozinha Pedagógica, Nós e a Europa, Entr'Artes e Jogos Olímpicos 2040 . Tal como a nomenclatura infere, pretende-se promover a integração curricular, a diferenciação pedagógica, fortalecer e intensificar o trabalho colaborativo, tanto ao nível da interação dos vários agentes educativos na avaliação, como ao nível do processo educativo na sala de aula, inovando nas metodologias e práticas pedagógicas, para além de intensificar as metodologias STEAM.		

7. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver

1- Planeamento

O ano letivo é dividido em 4 turnos em que cada turno tem 8 semanas; o final de cada turno culmina numa *Semana Temática*, havendo assim, 4 *Semanas Temáticas*;

Em cada ano de escolaridade são constituídos 4 grupos de alunos, sendo estes constituídos por alunos de todas as turmas desse ano.

Todos os alunos frequentam todos os RIC mas em períodos de tempo (turnos) diferentes.

Os alunos selecionam em cada turno o RIC em que querem participar. Assim, selecionam o currículo que pretendem desenvolver, resultando numa gestão individual do mesmo.

2- Metodologias e Atividades a desenvolver

Promover a Resolução de Problemas de Forma Criativa - CPS, trabalhando essencialmente com Cenários de Aprendizagem e Portefólios Digitais;

Promover atividades mais práticas;

Trabalhar o conhecimento como um todo, e não dividido pelas várias disciplinas.

8. Público-alvo

Todos os alunos e todos os grupos disciplinares.

9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas;

Taxa de sucesso nas várias disciplinas;

Grau de melhoria nas competências chave do Perfil dos Alunos.

10. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar

Aproximar das taxas de retenção zero;

Atingir um grau de satisfação nestas metodologias superior a 80% nos diversos agentes educativos;

Atingir um valor superior a 60% de alunos com competências desenvolvidas ⁽¹⁾ no domínio da oralidade, do pensamento crítico e criativo e da resolução de problemas.

⁽¹⁾ Considera-se que as competências estão desenvolvidas desde que os alunos estejam no patamar igual ou superior a “adquirido” (nível igual ou superior a 3).

11. Parcerias

Câmara Municipal de Paredes;

Centro de Saúde de Cristelo;

Empresas locais;

Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento de Cristelo;

Bombeiros Voluntários de Paredes.

12. Participantes

Coordenador da ação	Subcoordenador da ação	Coordenadores de ano		
Prof. Armando Pereira	Profª Antónia Brandão	1º Ciclo	Prof. Joaquim Teles	
		2º e 3º Ciclos	5º ano	A designar
			6º ano	A designar
			7º ano	A designar
			8º ano	A designar
			9º ano	A designar

Para além disso, cada RIC é lecionado por uma equipa de professores, de acordo com as disciplinas que estão envolvidas.

Organização dos RIC, em articulação com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

Nome / Tema		RIC 1 Eco Cozinha Pedagógica	RIC2 Nós e a Europa	RIC3 Entr'Artes	RIC4 Jogos Olímpicos 2040
Pré-Escolar e 1º ciclo		Direito ao Ambiente e à Saúde, com Sustentabilidade	Direitos Humanos e Interculturalidade	Os Media e a formas de Comunicação	Igualdade de Género Segurança rodoviária
5º ano	tema	Direito ao Ambiente e à Saúde, com Sustentabilidade	Literacia financeira e educação para o consumo	Os Media e a formas de Comunicação	Igualdade de Género Segurança rodoviária
6º ano	tema	Saúde e Sexualidade	Instituições e participação democrática	Liberdade e Paz	Direitos Humanos e Interculturalidade
7º ano	tema	Risco	Segurança, Defesa e Paz	Liberdade e Paz	Fair Play
8º ano	tema	Direito ao Ambiente, com Sustentabilidade	Literacia financeira e educação para o consumo	Os Media e a formas de Comunicação	Igualdade de Género Segurança rodoviária
9º ano	tema	Saúde e Sexualidade	Instituições e participação democrática	Liberdade e Paz	Direitos Humanos e Interculturalidade

Anexo V – Projetos de Integração Curricular (PIC)

1. Designação
Projetos de Integração Curricular (PIC)
Eixo e Domínio do Plano 21 23, Escola +
Eixo Ensinar e Aprender – Domínio +Autonomia Curricular
2. Áreas/problemas que a medida pretende dar resposta
Predomínio de aprendizagens pouco significativas e pouco sustentadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); Pouca integração curricular entre as várias disciplinas; Articulação horizontal entre as disciplinas ainda pouco significativa; Pouco envolvimento da comunidade e parceiros no processo de avaliação dos alunos. [Fontes: Relatórios do Observatório da Qualidade]
3. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a medida
– Promover o sucesso dos alunos; – Desenvolver as competências transversais, consignadas no PASEO e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC); – Promover a integração e a flexibilidade curricular.
4. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a medida
– Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
5. Objetivo(s) específicos da medida
– Contribuir para a melhoria dos processos de ensino; – Valorizar e promover o espírito crítico, a oralidade, a autocrítica, o empreendedorismo e a responsabilidade; – Contribuir para aprendizagens mais abrangentes; – Promover a resolução de problemas de forma criativa, recorrendo à metodologia do <i>Creative Problem Solving</i> (CPS), trabalhando essencialmente com desenvolvimento de projetos; – Potenciar o trabalho colaborativo; – Promover a gestão flexível do currículo; – Promover a avaliação formativa; – Promover a criação de dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno; – Contribuir para a diferenciação pedagógica; – Promover o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar; – Aplicar técnicas de inovação tecnológica, sobretudo no âmbito da criatividade.
6. Descrição da medida
Esta medida consagra e articula com: Alunos – Através do gabinete que gere toda a dinâmica dos Projetos de Integração Curricular, no âmbito do Plano de Inovação – inclui alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e docentes; Semana Temática - Momento privilegiado de apresentação e participação no projeto da comunidade educativa e de feedback às famílias e encarregados de educação. Criação de até quatro Projetos de Integração Curricular (PIC) ao longo do ano letivo, garantindo a participação de diferentes disciplinas. Tal como a nomenclatura infere, pretende-se promover a integração curricular, a diferenciação pedagógica, fortalecer e intensificar o trabalho colaborativo em sala de aula, inovando nas metodologias e práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento de projetos.

7. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver

1- Planeamento

Cada Conselho de Turma define os projetos a concretizar e as disciplinas que, em cada período, os dinamizam, podendo haver, no máximo, até quatro projetos diferentes em cada ano letivo (se houver necessidade, um projeto pode desenvolver-se em dois períodos letivos, reduzindo o número de projetos a desenvolver em cada ano letivo).

2- Metodologias e Atividades a desenvolver

Promover o desenvolvimento de trabalho de projeto;

Promover atividades mais práticas;

Trabalhar o conhecimento como um todo, e não dividido pelas várias disciplinas.

8. Público-alvo

Todos os alunos do ensino secundário e todos os grupos disciplinares.

9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas;

Taxa de sucesso nas várias disciplinas;

Grau de melhoria nas competências chave do PASEO.

10. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar

Aproximar das taxas de retenção zero;

Atingir um grau de satisfação nestas metodologias superior a 80% nos diversos agentes educativos;

Atingir um valor superior a 60% de alunos com competências desenvolvidas. ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Considera-se que as competências estão desenvolvidas desde que os alunos estejam no patamar igual ou superior a “adquirido” (nível igual ou superior a 3).

11. Parcerias

Câmara Municipal de Paredes;

Unidade de Saúde Familiar de Cristelo;

Associações de Pais e Encarregados de Educação das escolas do Agrupamento de Cristelo;

Associações de Municípios Parque Serras do Porto;

Instituições do Ensino Superior:

-Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto

-Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG)

Empresas locais;

Bombeiros Voluntários de Paredes.

12. Participantes

Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador da ação	Subcoordenador de cada PIC
Profª. Cátia Santos	Prof. Isabel Silva	Diretor de Turma de cada turma do secundário

13. Cronograma

Data de início	Data de conclusão
set. 2022	ago. 2026

Organização dos PIC em articulação com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

PIC e Empreendedorismo

10º ano	Segurança e Riscos Naturais
11º ano	Direito ao Ambiente, Segurança, Defesa e Paz
12º ano	Direito à Saúde, Bem-estar animal e Voluntariado
CP	Empreendedorismo e o Mundo do Trabalho (nas suas vertentes económica e social)

Anexo VI – Semanas Temáticas

1. Designação
Semanas Temáticas
Eixo e Domínio do Plano 21 23, Escola +
Eixo Ensinar e Aprender – Domínio +Autonomia Curricular
2. Áreas/problemas que a ação pretende dar resposta
– Alguma falta de integração curricular; – Necessidade de apropriação das competências-chave do Perfil dos Alunos e da intervenção multinível na Educação Inclusiva; – Parca articulação curricular em ambiente de aprendizagem; – Necessidade de capacitação entre pares de práticas pedagógicas relacionadas com a Criatividade e com a Resolução de Problemas; – Incipientes práticas de avaliação formativa; – Necessidade de aposta na pedagogia diferenciada e em currículos individuais. [Fonte: Observatório da Qualidade (OQ) - Relatório final 2018]
3. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a medida
– Melhorar a qualidade do sucesso; – Comprometer a comunidade educativa com a Autonomia e Flexibilidade Curricular; – Envolver a comunidade educativa nas práticas pedagógicas.
4. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a ação de melhoria
– Garantir a inclusão de todos os alunos; – Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade; – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.
5. Objetivo(s) específicos da ação de melhoria
– Aumentar a integração curricular de uma forma explícita e organizacional; – Dar intencionalidade à articulação curricular; – Dar mais espaço e tempo aos alunos e docentes para o desenvolvimento do currículo no contexto do Perfil dos Alunos, da Educação para a Cidadania e da Educação Inclusiva; – Criar momentos nos horários de docentes e alunos em comum para potenciar a avaliação formativa; – Dar uma diferente leitura do currículo orientada pelo Perfil dos Alunos, pelo Referenciais de Integração Curricular e pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).
6. Descrição da medida
As Semanas Temáticas (ST) são uma medida organizacional do calendário escolar com forte preocupação pedagógica e grande participação de toda a comunidade educativa. As ST organizam-se de acordo com os 4 RIC (Anexo IV) e com o calendário escolar (Anexo I), tendo lugar a cada 8 semanas de aulas. Nestas ST todos os alunos têm o horário igual e o seu currículo é elaborado de acordo com as competências-chave do Perfil dos Alunos, RIC e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), e não pelas disciplinas regulares do currículo. Ainda nestas ST, os alunos são desafiados a participar em várias atividades em que os mesmos deverão demonstrar as aprendizagens adquiridas, com explícita aplicação do pensamento crítico e criativo, expressão oral e a resolução de problemas, através de cenários de aprendizagens desenvolvidos e as ações de êxito do INCLUD-ED. Finalmente, nestas ST marca-se a finalização de cada RIC, a sua avaliação e o início de outro, com escolha por parte dos alunos.

9. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver

1- Planeamento

- 1º - Atribuição de tarefas aos diferentes responsáveis, em trabalho colaborativo;
- 2º - Leitura dos relatórios do Observatório da Qualidade sobre esta medida no ano anterior – auscultada a comunidade educativa;
- 3º - Análise do calendário escolar;
- 4º - Organização das ST nos horários do calendário escolar e sua aprovação em sede de PAA, com envolvimento da comunidade educativa, designadamente Associações de Pais;
- 5º - Criação de uma ferramenta robusta e centralizadora de informação sobre a avaliação formativa e contínua (Plataforma Integrada de Avaliação – já em funcionamento) para *feedback* aos alunos e pais.

2-Metodologias e Atividades a desenvolver

- a) Planificação das disciplinas e dos RIC para as Semanas Temáticas;
- b) Elaboração dos horários de docente e alunos para as ST, de acordo com a planificação prévia das diferentes disciplinas;
- c) Divulgação dos horários junto da comunidade educativa;
- d) Explicação em pormenor dos horários aos alunos;
- e) Marcação dos momentos de avaliação formativa dos RIC;
- f) Escolha do novo RIC por parte dos alunos;
- g) Envolvimento do perito externo;
- h) Avaliação da ST.

10. Público-alvo

Do pré-escolar ao secundário

11. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas durante as ST;

Taxa de incidência das atividades inovadoras⁽¹⁾ face ao total de atividades pedagógicas desenvolvidas.

⁽¹⁾ Tertúlias; Grupos interativos; Criatividade; Resolução de problemas; trabalho interpares; Cidadania de Intervenção Social; apresentações em público; Atividades com uso das tecnologias (Google Earth, GPS; Kahoot; Mentimeter; Padlet...), face ao total de atividades pedagógicas desenvolvidas.

12. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar

Atingir um grau de satisfação da comunidade educativa igual ou superior a 75%;

Atingir uma taxa de incidência das atividades inovadoras igual ou superior a 70%.

13. Parcerias

Perito externo;
Entidades externas, consoante as atividades a desenvolver;
Associações de Pais;

Autarquia;
Empresas de transportes.

14. Participantes

Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)
Prof. Luís Dantas	Profª. Cátia Santos	Subcoordenadores dos RIC DT Assistentes operacionais

15. Cronograma

Nº da Semana Temática	Período
1ª Semana Temática	Última semana após 8 semanas de atividades letivas (De acordo com o calendário escolar)
2ª Semana Temática	
3ª Semana Temática	
4ª Semana Temática	

Anexo VII - Gabinete de Gestão dos RIC (GGRIC) e Conselhos de Comunidade de Aprendizagem e Avaliação (CCAA)

1. Designação
Gabinete de Gestão dos RIC e Conselhos de Comunidades de Aprendizagem e Avaliação
Eixo e Domínio do Plano 21 23, Escola +
Eixo Ensinar e Aprender – Domínio +Família Eixo Conhecer e Avaliar – Domínio +Dados
2. Áreas/problemas que a medida pretende dar resposta
Pouca integração curricular entre as várias disciplinas; Articulação horizontal entre as disciplinas ainda pouco significativa; Pouco envolvimento da comunidade e parceiros no processo de avaliação dos alunos. [Fontes: Relatórios do Observatório da Qualidade]
3. Objetivo(s) gerais do Projeto Educativo que enquadram a medida
– Promover o sucesso dos alunos; – Desenvolver as competências transversais, consignadas no Perfil dos Alunos e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) – Promover a integração e a flexibilidade curricular; – Comprometer a comunidade educativa com a Autonomia e Flexibilidade Curricular; – Envolver a comunidade educativa nas práticas pedagógicas e nos processos de autoavaliação, através de mecanismos de autorregulação.
4. Objetivo(s) gerais do PPM que se pretendem alcançar com a medida
– Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; – Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).
5. Objetivo(s) específicos da medida
– Promover a avaliação formativa; – Incrementar as dinâmicas de gestão curricular e pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente; – Aprofundar a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes; – Garantir a cooperação de pais e/ou encarregados de educação e de outros parceiros da comunidade.
6. Descrição da medida
Gabinete de Gestão dos RIC (GGRIC) – Gabinete que gere toda a dinâmica dos RIC, no âmbito do PI – é constituído pelos docentes que são Presidentes dos Conselhos de Comunidade de Aprendizagem e Avaliação (PCCAA), cooptados por ciclo de escolaridade, e por representantes dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal não docente, assegurando a coordenação e articulação de todos os intervenientes. Conselhos de Comunidades de Aprendizagem e Avaliação (CCAA) – conselhos que se constituem para avaliar os alunos na sua frequência dos RIC – incluem alunos (através da auto e heteroavaliação); docentes; parceiros da comunidade (desde EE; técnicos; autarquia; pessoal não docente; perito externo; ...) que tenham sido envolvidos no processo educativo.
7. Principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver
1. Planeamento a) Constituição do GGRIC, assegurando que na sua composição estão representados alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e docentes; b) Atribuição nos horários dos docentes de horas de PCCAA que coordenam os RIC em articulação com os Coordenadores Pedagógicos, por ano; c) Prever nos horários dos docentes momentos comuns destinados à articulação e partilha. d) Constituição dos CCAA, aquando dos momentos de avaliação (ver Anexo VI); e) Criação de uma ferramenta robusta e centralizadora de informação sobre a avaliação formativa (Plataforma de Avaliação Integrada – PAI) para <i>feedback</i> aos alunos e pais. 2. Metodologias e Atividades a desenvolver a) Realizar reuniões regulares do GGRIC, para monitorizar a implementação dos RIC; b) Realizar, por intermédio dos PCCAA, o acompanhamento dos RIC; c) Marcar os momentos de avaliação formativa dos RIC; d) Assegurar a presença de parceiros da comunidade que tenham sido envolvidos no processo educativo nos CCAA; e) Monitorizar os processos e os resultados da avaliação formativa realizada no âmbito dos CCAA (OQ); f) Envolvimento do perito externo na avaliação global da medida.

8. Público-alvo			
Toda a comunidade educativa.			
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida			
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.			
10. Resultado(s) esperado (meta) a alcançar			
Atingir um grau de satisfação da comunidade educativa igual ou superior a 75%.			
11. Parcerias			
Perito externo; Entidades externas, consoante as atividades a desenvolver; Associações de Pais; Autarquia.			
12. Participantes			
Coordenador da ação (assento CP)	Subcoordenador	Participantes (equipa operacional)	
Prof. Armando Pereira	Profª. Antónia Brandão	Presidentes dos CCAA	Outros membros do GGRIC a designar
13. Cronograma			
Data de início		Data de conclusão	
set. 2022		ago. 2026	

Exmo. Senhor
Diretor do AE de Cristelo
Dr. Mário João Rocha da Silva
Rua Dr. Adriano Magalhães, 201
Código Postal: 4580-352
Cristelo PRD

e-mail: ceacris@gmail.com
eb23.cristelo@escolas.min-edu.pt

Sua referência:

Nossa referência: 28140/2022/DGE-DSDC

Assunto: Comunicação da apreciação de Sua Excelência o Ministro da Educação ao PI do AE de Cristelo

Na sequência da submissão do V/ Plano de Inovação à equipa de coordenação nacional, e dando cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 11.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, informamos que foi exarado por Sua Excelência o Ministro da Educação o despacho que a seguir se transcreve:

**“Aprovo o Plano de Inovação
Ass) João Costa
14/07/2022”**

Mais se informa que na implementação do Plano de Inovação deverão ser seguidas as seguintes recomendações da Coordenação Nacional:

1. O Plano de Inovação aprovado é aquele que se constituiu na sua versão final, resultante de todo o processo de análise do mesmo, para o período de vigência correspondente a quatro anos letivos (2022/2026);
2. A classificação a atribuir às disciplinas criadas ao abrigo do ii) da alínea c) do n.º 4 do artigo 4.º, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, dado que agregam na totalidade as aprendizagens essenciais de várias disciplinas, é efetuada nos termos do n.º 5 do artigo 12.º-B da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro;
3. A classificação a atribuir às disciplinas Oficina de Leitura e Oficina de Números, criadas ao abrigo do i) da alínea c) do n.º 4 do artigo 4.º, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de

dezembro, é efetuada nos termos do n.º 5 do artigo 12.º-B da Portaria n.º 306/2021, de 17 dezembro;

4. Relativamente a estas disciplinas deverá a escola garantir o disposto no n.º 8, do Artigo 12.º-B da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro;
5. A criação de novas disciplinas não pode comprometer o reporte da avaliação sobre a qualidade das aprendizagens aos alunos, pais e/ou Encarregados de Educação de cada uma das disciplinas que as constituem;
6. A implementação do Plano de Inovação não dispensa o cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas para o ciclo(s)/nível de ensino a que reporta e que estejam previstas na matriz curricular-base;
7. A escola deverá promover a publicitação do Plano aprovado, de acordo com o estipulado no ponto 3 do Artigo 11.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual;
8. A implementação do presente Plano de Inovação deverá ser acompanhada pela respetiva Equipa Regional.

Com os melhores cumprimentos,

O Coordenador Nacional

**Eulália de Jesus
Barão Ramos
Alexandre**

Digitally signed by **Eulália de
Jesus Barão Ramos
Alexandre**
Direção-Geral da Educação
Date: 2022-07-18T12:24:40

ANEXO H

Atualizado em 20 de AGOSTO de 2022

C\ Dossier Técnico Pedagógico

PROCESSO TÉCNICO PEDAGÓGICO

(De acordo com o artigo 32º do Decreto Regulamentar 84-A/2007)

1. PROGRAMA DE AÇÃO

-Local onde se encontra a informação

1.1 Objetivos Gerais	Projeto Educativo
1.2 Objetivos Específicos	Plano Plurianual de Melhoria/Plano de Inovação
1.3 Conteúdos Programáticos	Aprendizagens Essenciais Dat@cris – Projeto Curricular de Turma Planificações
1.4 Metodologias	Planificação das áreas disciplinares: • Departamento do Pré-escolar • Departamento do 1º Ciclo • Departamento de Matemática e Ciências Experimentais • Departamento de Línguas • Departamento de Ciências Sociais e Humanas • Departamento de Expressões
1.5 Avaliação	Sumativa Dat@cris – Projeto Curricular de Turma • 1º Período • 2º Período • 3º Período • 4º Período
	Formativa Dat@cris – Projeto Curricular de Turma • Ao longo do ano letivo, conforme calendário de testes
	Semestral Relatórios DGE - TEIP

2. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

consultar o plano de inovação (anexo G)

3. INTERVENIENTES

Local onde se encontra a informação

3.1 Professores	Dat@Cris – Projeto de Turma (T01 RTP)
3.2 Alunos	Dat@Cris – Projeto de Turma (T02 TPS)
3.3 Técnicos Especializados	Dat@Cris – Observatório Social (T02 TOS)

4. SUMÁRIOS DAS SESSÕES FORMATIVAS

Local onde se encontra a informação

4.1 Professores	Livro de ponto digital Dat@Cris – Projeto de Turma (T01 RTP)
4.2 Alunos	Livro de ponto digital Dat@Cris – Projeto Curricular de Turma (T02 TPS)

5. MATERIAIS DE APOIO

Local onde se encontra a informação

5.1 Manuais	Listagem de manuais adotados
--------------------	------------------------------

5.2 Textos de Apoio	Plataforma Moodle (Departamentos) • Pré-escolar • 1º Ciclo • Matemática e Ciências Experimentais • Línguas • Ciências Sociais e Humanas • Expressões
----------------------------	---

6. MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Local onde se encontra a informação

6.1 Testes	Plataforma Moodle
6.2 Fichas	(Dossier do coordenador de Departamento)
6.3 Relatórios individuais do professor	Dat@Cris – Relatórios de atividade Dat@Cris – Relatório de avaliação - PAA
6.4 Competências desenvolvidas e avaliação	
6.5 Classificações do aproveitamento	Dat@Cris / GIAE Alunos
6.6 Instrumentos de monitorização /avaliação	Dat@Cris Observatório da Qualidade Plataforma Moodle

7. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS FORMADORES

Local onde se encontra a informação

7.1 Perspetivas dos alunos (questionários de satisfação)	Observatório da Qualidade Plataforma Moodle Plataforma Classroom
---	--

Local onde se encontra a informação

8. Relatório final de execução	Relatório do Plano de Atividades
---------------------------------------	----------------------------------

9. Atas, outros documentos que evidenciem acompanhamento e avaliação da atividade	Dat@Cris - Relatórios Dossier de atas dos Departamentos: • Pré-escolar • 1º Ciclo • Matemática e Ciências Experimentais • Línguas • Ciências Sociais e Humanas • Expressões Dossier de atas dos Conselhos de Turma: • Pré-escolar • 1º, 2º, 3º Ciclo e Secundário
10. Publicitação e informação produzida para divulgação da atividade	Identificação em todos os documentos Canal interno de TV - Infochannel Informação à entrada das escolas Página eletrónica da escola

ANEXO I

Atualizado em cada ano letivo

Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular

PLANO DE ESTUDO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
